ANNO XXXVII NUMERO 32

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
2 Quarto minguante as 7 horas e 40 minutos da manhãa.
9 Lua nova as 5 horas e 45 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 10 horas da tarde.
25 Lua cheia as 2 horas e 23 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. André Corsino b. c.; S. Gilberto.
5 Terça. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista.
6 Quarta. As Chagas de Christo; S. Dorothéa.
7 Quinta. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Sexta. S. João da Matta fundador; S. Corinthia.
9 Sabbado. S. Appolonia v. m.; S. Nicephoro m.
10 Domingo da quinquagesima. S. Escolastica v.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

Decreto n. 2,723 de 12 de janeiro de 1861.

Autorisa a creação de uma Caixa Economica e um Monte de Soccorro nesta côrte, e approva os respectivos regulamentos.

Hei por bem autorisar a creação de uma Caixa Economica e um Monte de Soccorro nesta côrte, que se regerão pelos regulamentos que com este baixam, propostos pela commissão encarregada de sua organisação, observando-se as seguintes disposições:

1°. As operações dos referidos estabelecimentos deverão principiar dentro de seis mezes contados da data do presente regulamento.

2° O capital necessario para o começo das operações do Monte de Soccorro não poderá ser menor de trinta contos de réis, qualquer que seja a sua origem.

3°. E' applicavel aos referidos estabelecimentos a disposição da segunda parte do n. 3° do art. 12 de decreto n. 2,711 de 9 de dezembro de 1860.

Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 1861, 40° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

REGULAMENTO DA CAIXA ECONOMICA.

CAPITULO I.

Das funcções da Caixa Economica.

Art. 1°. A Caixa Economica estabelecida na cidade do Rio de Janeiro em virtude do art. 2° §§ 1° e 14 a 16 da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860 tem por fim receber a juro de 6 % as pequenas economias das classes menos abastadas, e de assegurar, sob garantia do governo imperial, a fiel restituição do que pertencer a cada contribuinte, quando este o reclamar na fórma do art. 7° deste regulamento.

Art. 2°. As sommas recebidas pela Caixa serão sempre de 1$ ou de multiplos desta quantia; e as entregues em cada semana pelo mesmo individuo nesta e em outra qualquer caixa garantida pelo governo, segundo a lei de 22 de agosto de 1860, não poderão exceder a 50$000.

Art. 3°. O thesoureiro da Caixa Economica fará diariamente entrar no thesouro nacional as sommas que houverem sido depositadas no dia anterior, acompanhadas de guia cortada do livro de talões e assignada pelo mesmo thesoureiro e pelo guarda-livros.

Art. 4°. As quantias remettidas na forma do art. 3° começarão a vencer juro de 6 % desde o dia da entrega no thesouro, e cessarão de vencê-lo desde que forem reclamadas na forma do art. 7°.

No fim de cada semestre do anno civel serão capitalisados os juros vencidos.

Art. 5°. Logo que as sommas das quantias depositadas e seus juros chegarem a perfazer a quantia de 4:000$000, só esta ultima continuará a vencer premio. O restante será conservado em deposito emquanto não fôr reclamado pelo depositante.

Art. 6°. As quantias depositadas na Caixa Economica e remettidas diariamente ao thesouro são por este garantidas ao depositante, e poderão ser empregadas como emprestimos ao Monte de Soccorro desta capital, creado em virtude da lei de 22 de agosto de 1860, na compra de apolices da divida publica fundada, ou nas despezas do estado, e serão escripturadas como deposito.

Art. 7°. Ao depositante é permittido retirar em qualquer tempo toda a quantia depositada e juros vencidos, ou sómente parte prevenindo ao thesoureiro com intervallo nunca menos de oito dias. Se os depositos effectuados no dia indicado para a retirada de que trata este artigo não forem sufficientes, o thesoureiro da Caixa Economica solicitará do thesouro nacional a parte que fôr necessaria para preencher a differença entre as sommas entradas no dia e as que tiverem de ser retiradas.

Art. 8°. A importancia diaria dos depositos poderá passar immediatamente para o Monte de Soccorro, se o governo assim o determinar, sendo acompanhada de uma guia semelhante á de que trata o art. 3°.

O conhecimento que fôr dado pelo Monte de Soccorro será remettido ao thesouro, como dinheiro, para a devida escripturação.

CAPITULO II.

Da administração da Caixa Economica.

Art. 9°. A administração da Caixa Economica se comporá de:

1°, um conselho inspector e fiscal, tendo um presidente, um vice-presidente e oito conselheiros;
2°, um thesoureiro;
3°, um guarda-livros.
Além disto haverá:
4°, um porteiro;
5°, um continuo;
6°, os serventes que forem precisos.

Os empregados de que tratam os ultimos quatro numeros poderão ser os mesmos do Monte de Soccorro.

Art. 10. Os membros do conselho são da livre escolha do governo, e ao conselho pertence a do thesoureiro, guarda-livros, porteiro e continuo, e, sob proposta do thesoureiro, a dos serventes.

Art. 11. Ao presidente do conselho inspector, e em seus impedimentos ao vice-presidente, compete a direcção dos trabalhos do conselho e sua convocação extraordinaria.

Art. 12. E' incumbido principalmente a um dos membros do conselho, semanalmente, a immediata fiscalisação dos trabalhos do thesoureiro e do guarda-livros, bem como a policia e a ordem do estabelecimento. O membro de semana na primeira reunião do conselho, depois de finda a semana, dará parte do que de importancia houver occorrido, e proporá as providencias que acertadas julgar para remover os embaraços e melhorar o serviço. Se porém no decurso da semana se der caso que exija promptas medidas, o membro de serviço o communicará ao presidente para convocar immediatamente o conselho.

Art. 13. Os membros do conselho podem ser exonerados pelo governo, e os outros empregados da administração pelo conselho director e fiscal.

Art. 14. No caso de morte ou de impedimento por mais de anno de algum membro do conselho, o governo determinará quem o substitua.

Art. 15. Compete ao conselho:

1.° Nomear os empregados da caixa na forma do art. 10, e propor ao governo os honorarios que devem perceber estes empregados.

2.° Fixar a fiança que devem prestar antes de entrar em exercicio.

3.° Orçar as quantias que forem necessarias para as despezas de cada semestre.

4.° Dar os modelos da escripturação.

5.° Aceitar ou recusar doações e legados.

6.° Autorisação para demandar e ser demandado, e para exercer livre e geral administração, e plenos poderes, nos quaes devem, sem reserva alguma, considerar-se comprehendidos e outorgados os poderes em causa propria.

7.° Fiscalisar o serviço da caixa economica, a escripturação e o cofre, e demittir os empregados de sua nomeação.

8.° Deliberar sobre tudo o mais que for relativo ao bom andamento do serviço da caixa economica, e estiver de accordo com a lei e presente regulamento.

Art. 16. O thesoureiro é encarregado da arrecadação das quantias que forem levadas em deposito, e cumpre-lhe entrega-las no thesouro até o dia seguinte, e no mesmo dia ao Monte de Soccorro, se os depositos tiverem de ser applicados ás operações deste estabelecimento de beneficencias.

§ 1. As quantias entregues no thesouro ou no Monte de Soccorro serão acompanhadas de guia especificada, em que se declare a quota relativa a cada um depositante e a somma total. Esta guia será cortada do livro de talões, em cujo tronco ficarão as mesmas declarações.

§ 2. Os conhecimentos, dados pelo thesouro serão devidamente guardados, e á margem de cada um delles se fará nota do numero da verba e da pagina do livro em que se fizer o lançamento de sahidas de dinheiro para aquella repartição e Monte de Soccorro.

A' margem do respectivo lançamento no livro, se lançará o numero e data do conhecimento.

Art. 17. Na ausencia de membros do conselho, o thesoureiro é a primeira autoridade do estabelecimento, e como tal cumpre-lhe manter a ordem e executar as disposições sobre as entradas e sahidas dos depositos, e verificar se a escripturação é feita regularmente.

Art. 18. O thesoureiro, quando impedido, é obrigado a ter um fiel que o substitua e responda pelas faltas que este commetter.

Art. 19. Quando o fiel substituir o thesoureiro, será o guarda-livros encarregado, na ausencia de membros do conselho, de manter a ordem e regulamento do serviço.

Art. 20. O guarda-livros tem a seu cargo a escripturação do movimento dos depositos e o das cadernetas, fará os registros que forem necessarios, e servirá de secretario do conselho quando para isso for chamado.

Art. 21. Em quanto o serviço da caixa economica permittir que o mesmo individuo desempenhe duas funcções, de thesoureiro e de guarda-livros, ficarão reunidos os dous lugares em um só.

CAPITULO III.

Da escripturação.

Art. 22. Haverá os seguintes livros, escripturados com nitidez, sem emendas, raspaduras ou entrelinhas:

1.° O de entrada de depositos, no qual se lançará a data em que o deposito se realisar, seu numero de ordem em relação ao anno, o nome do contribuinte, sua profissão, condição, estado, idade e lugar de nascimento e residencia, e quantia depositada, tudo por extenso, sendo este lançamento assignado pelo thesoureiro e guarda-livros.

Nesse mesmo livro e em columna diversa se lançará a importancia que for sendo retirada, sendo este lançamento assignado pelo contribuinte. Será destinada uma pagina desse livro a cada um dos contribuintes, e nella tambem se lançará a importancia dos juros vencidos pelas entradas.

2.° O de remessas para o thesoureiro e Monte de Soccorro, fazendo-se neste livro referencia ás paginas e numero do livro de que trata o numero anterior. O livro de remessas será dividido em tres columnas, sendo uma para as quantias directamente remettidas ao thesouro, outra para as que se enviarem ao Monte de Soccorro, e finalmente a ultima para o lançamento das sommas que o thesouro houver de fornecer na forma do artigo.

3.° O de registro de toda a correspondencia expedida pelo estabelecimento.

4.° O de talões de remessas de dinheiro.

5.° O de talões de pedido de dinheiro ao thesouro.

6.° O das actas do conselho.

Além destes livros e dos mais que forem julgados necessarios, e que ficam a cargo do guarda-livros, se dará a cada um depositante uma caderneta em que se lançará todas as declarações de que trata o n. 1 deste artigo.

Art. 23. No principio de cada semestre o guarda-livros organisará o balancete das quantias entradas na caixa, e sahidas para o thesouro e Monte de Soccorro, na conformidade do art. 3 deste regulamento, e restituidas pelo thesouro em virtude do art. 1, ou entregues aos contribuintes pelas entradas do dia, conforme o art. 9, e o conselho enviará este balancete ao governo.

A falta de execução das disposições deste artigo sujeita o guarda-livros á multa de 100$ a 500$.

Art. 24. Além das penas comminadas pela legislação em vigor, o thesoureiro e guarda-livros, pelas faltas que praticarem no exercicio de suas funcções, ficam sujeitos ás multas de 100$000 a 1:000$.

CAPITULO IV.

Disposições geraes.

Art. 25. O presidente, vice-presidente, e os outros membros do conselho nenhuma retribuição pecuniaria receberão; os serviços, porém, que prestarem serão, na conformidade do art. 2, § 14 da lei de 23 de agosto de 1860, reputados relevantes.

Art. 26. A caixa economica fica isenta do imposto do sello, e terá a faculdade de aceitar doações e legados.

Art. 27. As despezas feitas com o costeio da caixa economica serão pagas pelo governo e Monte de Soccorro na razão das quantias que forem utilisadas pelo thesouro e pelo mesmo Monte de Soccorro.—Visconde de Itaborahy.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Visconde de Condeixa.—Barão de Itamaraty.—Visconde de Bomfim.—Militão Maximo de Souza.—Visconde de Ypanema.—Barão de Mauá.—João Pedro da Veiga.—Antonio José Alves Souto.

REGULAMENTO DO MONTE DE SOCCORRO.

CAPITULO I.

Das funcções do Monte de Soccorro.

Art. 1. O Monte de Soccorro estabelecido nesta cidade em virtude do art. 2, §§ 1, 18 a 22, da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860 tem por fim emprestar por modico juro e sob penhor as sommas necessarias para soccorrer as urgentes necessidades das classes menos favorecidas da fortuna

Art. 2. O Monte de Soccorro não poderá fazer outras operações senão as de receber dinheiro a premio e emprestar sob penhor por modico juro, que será regulado semestralmente pelo conselho inspector e fiscal.

Art. 3. Provisoriamente não aceitará o Monte de Soccorro outros penhores que não sejam os de ouro, prata ou diamantes.

Art. 4. A taxa do juro será tal que cubra toda a despeza do estabelecimento, inclusive a de juros de dinheiros recebidos a premio, e dos capitaes proprios do estabelecimento.

Art. 5. A menor quanta emprestada sob penhor será de 5$, e haverá todo o cuidado em que os emprestimos superiores a 100$ não absorvam os fundos necessarios aos inferiores a esta somma, para os quaes principalmente é creado este estabelecimento de beneficencia.

Art. 6. O penhor offerecido será avaliado por perito do estabelecimento, e não poderá garantir mais dos 3/4 do valor em que for orçado.

Art. 7. O monte de soccorro não emprestará qualquer quantia a pessoa que não seja conhecida, domiciliada na cidade, ou que se não apresente acompanhada de um abonador.

Art. 8. O acto ou registro do deposito de effeitos dados em penhor será assignado pelo depositante e abonador, havendo. Se não souberem escrever assignará alguem a seu rogo.

Ficam porém dispensados desta formalidade os actos de depositos inferior a 50$.

Art. 9. Não serão admittidos, como depositantes ou abonadores, os menores, escravos, e mais individuos que não tiverem a livre administração de sua pessoa e bens.

Art. 10. No caso de duvida sobre a legitima posse ou sobre o direito de dispor dos effeitos apresentados em penhor, immediatamente se dará parte ao chefe de policia, delegado ou subdelegado que mais facilmente se encontrar. Os effeitos serão conservados em boa guarda emquanto se não decidir a duvida, ficando entretanto suspenso o emprestimo.

Art. 11. decidida a duvida, ou se nenhuma houver, se procederá á avaliação dos effeitos, e se effectuará depois o emprestimo, observadas as seguintes condições:

1ª. O praso do emprestimo não será maior de nove mezes, podendo o depositante retirar o penhor antes do fim do praso, pagando a quantia emprestada, os juros e mais despezas.

2ª. Os penhores em metaes preciosos e diamantes serão guardados em casa forte ou cofres fortes.

3ª. Orçado o valor do penhor e despezas do emprestimo, e observadas as disposições deste regulamento, será entregue ao depositante a quantia que for convencionada, acompanhada de um conhecimento em que será descripto o penhor, seu valor e numero, a importancia e prazo do emprestimo, a taxa do juro, a data em que se fez a transação e a em que deverá ser pago o emprestimo.

4ª. No caso de perda do conhecimento, o depositante ou legitimo possuidor do conhecimento o communicará ao thesoureiro da monte de soccorro, que fará escrever a declaração no livro de penhores, e á margem do artigo a que se refere o dito conhecimento.

5ª. No fim do prazo do emprestimo, ao depositante poderá ser pemittido renovar o emprestimo por mais seis mezes, evitando por este meio a venda do penhor.

§ unico. Na renovação do emprestimo se observarão as seguintes condições:

1ª. O penhor será de novo avaliado, e se tiver diminuido de valor só poderá garantir os 3/4 da quantia novamente avaliada, diminuida dos juros e mais despezas na conformidade deste regulamento.

2ª. Antes de effectuar-se a renovação do emprestimo o depositante deverá pagar o juro e mais despezas do emprestimo vencido.

Art. 12. Em qualquer tempo, emquanto o penhor não tiver sido vendido, o depositante pagando o importe do emprestimo, juro e mais despezas, o poderá resgatar.

Art. 13. Se acontecer que o penhor se extravie, e por tanto não possa ser restituido ao depositante ou ao portador do conhecimento, o thesoureiro pagará o valor desse penhor pelo preço da avaliação com o augmento de 50 0/0 a titulo de indemnisação.

Art. 14. Se o effeito dado em penhor fôr encontrado avariado, o proprietario delle terá direito de o abandonar ao estabelecimento pelo preço fixado na época do deposito, se não preferir resgata-lo recebendo como indemnidade, segundo a apreciação de dous peritos, o importe da differença reconhecida entre o valor ultimo do penhor e o que se lhe tenha assignado na época do deposito.

Art. 15. O depositante que perder o conhecimento não poderá resgatar o penhor antes do termo do emprestimo, e na época de findar o prazo poderá retirar seu penhor ou receber o saldo da venda delle, dando recibo especial e caução de pessoa domiciliada e reconhecida com meios de responder pelo valor do penhor, ou pela importancia do saldo resultante da sua venda.

Art. 16. Se algum penhor for revendicado por causa de furto ou de outro qualquer motivo o reclamante deverá, para obter a entrega:

1°. Justificar competentemente o direito que tem a esse penhor.

2°. Pagar o principal, juros e mais despezas do emprestimo, ficando direito salvo ao reclamante contra o depositante e seu abonador, havendo-o, sem prejuizo do recurso contra o thesoureiro no caso de fraude, dólo ou negligencia de execução deste regulamento.

Art. 17. Os effeitos dados em penhor, que no fim do termo estipulado no conhecimento dado ao depositante não tiverem sido resgatados, serão vendidos por conta do estabelecimento até a importancia do emprestimo. Se houver saldo, será este entregue depois ao depositante.

Art. 18. Em caso algum, e por qualquer pretexto, poderão ser expostos á venda no monte de soccorro, effeitos que não tiverem sido dados em penhor na forma determinada por este regulamento.

Art. 19. As vendas se farão em leilão publico, depois de organisada pelo guarda-livros a relação dos penhores não registrados no vencimento do emprestimo, e verificado pelo conselho inspector.

Art. 20. As vendas no monte de soccorro, serão pubicadas dez dias antes por cathalogos impressos e distribuidos com o jornal de maior circulação. Os penhores que tiverem de ser vendidos estarão patentes no monte de soccorro nos tres dias antes do do leilão. Os annuncios conterão a indicação dos numeros dos diversos effeitos, sua natureza e as condições da venda.

Art. 21. No fim de cada dia de leilão o producto da venda e dos penhores será entregue ao thesoureiro, e o guarda-livros a conta por cada um penhor e depositante.

Art. 22. O excedente do producto da venda dos penhores sobre a quota do respectivo emprestimo, juros e mais despezas será pago á apresentação do conhecimento do deposito.

O excedente que não for retirado no prazo de 30 mezes contados da data do conhecimento terá a applicação de que trata o art. 23 §.3°.

Art. 23. Os fundos que ao Monte de soccorro poderá empregar em suas operações e formar-se-hão com o producto de:

1°. Subscripções.

2°. Doações e legados particulares.

3°. Emprestimos particulares, com ou sem vencimento de juros.

4°. Emprestimo feito pelo governo pela importancia depositada nos cofres publicos, na forma dos §§ 16, 17 e 18 da lei de 22 do agosto de 1860.

5°. Quaesquer subvenções que pelos poderes geraes forem concedidas.

§ 1°. Os fundos de que trata este artigo, qualquer que seja a origem donde provenham, serão depositados em conta corrente em bancos publicos, e conservar-se-hão em cofres de duas chaves (das quaes uma será encarregada ao thesoureiro e outra ao guarda-livros) pequenas sommas para o serviço do dia.

§ 2°. Os lucros liquidos no fim de cada exercicio serão accummulados ao capital do estabelecimento emquanto o governo não julgar este capital suficiente para o fim da creação do mesmo estabelecimento.

Logo, porém, que o capital do monte de soccorro se torne sufficiente para para satisfazer ao fim de sua creação, os lucros liquidos serão applicados a estabelecimentos de caridade ou beneficencia desta cidade, conforme for determinado pelo governo.

§ 3°. Se por qualquer motivo for dissolvido o monte de soccorro, depois de satisfeitos os credores publicos e particulares, o capital restante será distribuido pelos estabelecimentos particulares desta cidade, segundo o disposto na paragrapho antecedente.

CAPITULO II.

Da administração.

Art. 24. A administração do Monte de Soccorro se comporá de:

1.° Um conselho inspector e fiscal, que será o mesmo da Caixa Economica creada pelo regulamento desta data.
2.° Um thesoureiro.
3.° Um guarda-livros.
Além disto haverá:
4.° Um porteiro.
5.° Um continuo.
6.° Um perito.
7.° Um leiloeiro.
8.° Os serventes que forem necessarios.

Art. 25. O thesoureiro e guardas-livros são nomeados pelo conselho inspector, que tambem nomeará o porteiro, continuo, perito e leiloeiro, e sob proposta do thesoureiro, os serventes.

Art. 26. Ao presidente do conselho, e em seus impedimento ou falta ao vice-presidente, compete a direcção dos trabalhos do conselho e sua convocação extraordinaria.

Art. 27. É incumbida principalmente a um dos membros do conselho semanalmente por este designado a immediata fiscalisação dos trabalhos do thesoureiro, guardas-livros, perito, leiloeiro, bem como a policia e ordem do estabelecimento.

O mesmo designado no primeiro dia de reunião, depois de finda sua semana, dará parte ao conselho do que tiver occorrido de importancia durante ella, e proporá as providencias que acertadas julgar para remover os embaraços e melhorar o serviço.

Se porém no decurso da semana succeder algum caso que exija promptas providencias, o membro designado o communicará ao presidente para convocar logo o conselho.

Art. 28. Compete ao conselho deliberar sobre:

1.° Os orçamentos e contas.

2.° Vencimentos ou commissões dos empregados e fianças que teem de prestar.

3.° Projectos de obras novas, reparos e demolições.

4.° Aceitação ou recusação de dons e legados feitos ao Monte de Soccorro.

5.° Fixação mensal da taxa de juros dos dinheiros tomados ou dados por emprestimo dentro dos limites que forem marcados em virtude da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860, art. 2 § 19.

6.° Regulamento interno.

7.° Condições de emprezas e de fornecimentos.

8.° Fiscalisação e direcção do estabelecimento.

9.° Em geral todos os actos de propriedade e de gestão que interessem o estabelecimento.

Art. 29. O conselho fica autorisado para demandar e ser demandado, e para exercer livre e geral administração e plenos poderes, nos quaes devem, sem reserva alguma, considerar-se comprehendidos e outorgados mesmo os poderes em cousa propria.

Art. 30. O thesoureiro tem a seu cargo e sob sua responsabilidade os fundos do Monte de Soccorros e os effeitos que forem recebidos em garantia dos emprestimos feitos pelo estabelecimento.

Na ausencia de membro do conselho compete-lhe a direcção do serviço e a policia do estabelecimento, sendo-lhe então subordinados todos os empregados.

Art. 31. O thesoureiro no ultimo dia de cada semestre é obrigado a apresentar ao conselho o orçamento das despezas da administração que se tiverem de fazer no seguinte semestre. O orçamento depois de approvado pelo conselho limitará as despezas que o mesmo thesoureiro é obrigado a fazer sob a inspecção do membro de semana.

Art. 32. O guarda-livros será encarregado da escripturação da receita e despeza do estabelecimento, e dos mais livros que por este regulamento e deliberações do conselho forem determinadas.

Servirá tambem de secretario do conselho.

Art. 33. Entregará diariamente, ao membro do conselho que estiver de semana, a nota do estado da caixa e do movimento dos depositos.

A caixa ou cofre de depositos poderá ser verificada pelo membro de semana, sempre que este o julgue conveniente, sendo a caixa pelo menos uma vez por mez.

Art. 34. O guarda-livros no principio de cada mez apresentará ao conselho o balancete da receita e despeza do estabelecimento, indicando as operações do mez anterior e o estado do mesmo estabelecimento.

Copia deste balancete será remettida ao ministro da fazenda.

Art. 35. O guarda-livros no fim de cada anno apresentará igualmente ao conselho a conta geral das operações do exercicio. Esta conta, depois de examinada pelo conselho, será remettida, com as reflexões que ao mesmo conselho occorrerem, ao ministro da fazenda.

Art. 36. Haverá os seguintes livros abertos, numerados, rubricados e encerrados pelos membros do conselho que forem designados pelo presidente:

1.° O de registro dos depositos, no qual se lançará o numero do penhor, seu valor e descripção, a importancia do emprestimo feito, a taxa do juro, o prazo do emprestimo, o nome do depositante, sua profissão, estado, idade, condição, lugar de nascimento e de residencia, a data da transacção e a nota de se ter extrahido o conhecimento;

2.° O caixa;

3.° O de entrada e sahida dos depositos;

4.° O das vendas dos penhores.

Art. 37. Os peritos serão encarregados de fazer a avaliação dos effeitos offerecidos em penhor e estarão presentes aos leilões.

§ unico. Os vencimentos do perito e leiloeiro poderão ser fixos, ou commissão pela avaliação e venda.

As faltas ou crimes commettidos por estes empregados são punidos com a multa de 100$000 a 1:000$, além das penas em que incorrerem pela legislação em vigor.

CAPITULO IV.

Disposições geraes.

Art. 38. O Monte de Socorro fica isento de imposto de sello, e terá a faculdade de aceitar doações e legados.

Art. 39. Nos primeiros tempos, e emquanto o juro das quantias emprestadas sobre penhor não for sufficiente para cobrir todas as despezas do Monte de Soccorro, o deficit será preenchido pelos fundos deste estabelecimento.

Art. 40. Logo que o conselho julgar conveniente, além dos effeitos de metaes preciosos e brilhantes, aceitar como penhor outros quaesquer valores, proporá ao governo esta ampliação ao presente regulamento, indicando logo a especie de valores que se poderá admittir como penhor, e as novas medidas que se devem tomar em ordem a beneficiar os que carecerem de pequenos emprestimos e de evitar prejuizos ao estabelecimento.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1861 —Visconde de Itaborahy.—Manoel Felizardo de Souza e Mello—Visconde de Ypanema.—Visconde de Condeixa.—Visconde de Bom-fim.—Barão de Itamaraty.—Barão de Mauá.—João Pedro da Veiga.—Antonio José Alves Souto.—Militão Maximo de Souza.

Decreto n. 2,722, de 12 de janeiro de 1861.

Approva os estatutos da caixa União Commercial da capital da Bahia, reorganisada sob o titulo de Caixa Hypothecaria.

Attendendo ao que me representaram José Antonio de Freitas e outros, e tendo ouvido a secção de fazenda do conselho de estado, hei por bem approvar os estatutos, que com este baixam, da caixa União Commercial, reorganisada sob o titulo de Caixa Hypothecaria da provinciada Bahia.

Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 1861, 40° da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

Governo da provincia.

Expediente do dia 5 de fevereiro de 1861.

Officio ao Exm. visconde de Sapucahy, presidente do instituto historico geographico do Brasil.—Envio a V. Exc., para que tenha o conveniente destino, um volume contendo vistas photographicas da cachoeira de Paulo Affonso, offerecidas por Augusto Stall, residente nesta provincia, ao instituto historico geographico do Brasil.

Dito ao Exm. conselheiro Paulo Barbosa da Silva, mordomo da casa imperial.—Envio a V. Exc. acompanhada da carta inclusa um volume contendo vistas photographicas da cachoeira de Paulo Affonso, offerecidas por Augusto Stall, residente nesta provincia, a S. M. o Imperador, afim de que V. Exc. se digne as apresentar ao mesmo Augusto Senhor.

Dito ao coronel commandante das armas.—Respondo ao officio, n. 71, que V. S. me dirigio em 17 de janeiro ultimo, remettendo-lhe por copia a informação do director do arsenal de guerra datada de 29 desse mez, e della V. S. verá que existem promptos, e podem ser entregues ao 9° batalhão de infantaria alguns dos artigos que o respectivo commandante reclama no officio de que V. S. me remetteu cópia.

Ao conselho administrativo recommendo nesta data que apresse a compra dos objectos necessarios para completar os pedidos de fardamento do referido batalhão. — Officiou-se ao referido conselho no sentido da ultima parte do officio supra.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar a V. S. afim de ser inspeccionado o recruta Wencesláo Joaquim Ribeiro, destinado para o serviço da armada.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Haja V. S. de expedir as suas ordens para que temporariamente seja posta á disposição do director geral da instrucção publica uma das salas do edificio da alfandega, que lhe não seja necessaria, para o serviço das aulas do curso commercial.

Portaria.— O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o Dr. chefe de policia, resolve nomear para o cargo de delegado do termo de Iguarassú, o capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder a exoneração que pedio o tenente coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva do cargo de 1.° supplente do subdelegado do districto da freguezia de S. Pedro Martyr e Curato da Sé de Olinda; e nomeia para o mesmo cargo o capitão Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado. —Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da 1.ª vara desta capital, resolve conceder-lhe mais dous mezes de prazo improrogaveis para apresentação da apostilla de sua remoção.

Dita.— O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu José Baptista da Fonseca, consignatario do patacho nacional *Luiza*, resolve conceder permissão para Antonio Monteiro Rodrigues matricular-se, independente de apresentação de carta de piloto, como capitão do mesmo patacho na viagem a que está destinado para o Rio de Janeiro; devendo o referido capitão assignar termo na capitania do porto, pelo qual se obrigue a exhibir a predita carta para outra qualquer viagem.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Maximiano Francisco Peixoto Duarte, 2° escripturario da alfandega desta capital, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei para ir á comarca de Garanhuns tratar de seus negocios particulares.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar passagem de ida e volta, no vapor *Persinunga*, para Tamandaré, ao capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo, e 2 praças que vão em serviço.

Expediente do secretario do governo.

Officio.—O Exm. presidente da provincia manda communicar á V. S. que em officio do 1° do corrente participou o inspector do arsenal de marinha terem sido concluidos os pequenos reparos, de que necessitava o vapor *Pedro II.*

DESPACHOS DO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1861.

Requerimentos.

3718.—Hilario José Paulo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3719.—João Tiburcio da Silva Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3720.—José Roberto da Cunha Salles. — Pague-se.

3721.—Joanna Maria da Conceição. — Informe o Sr. chefe da divisão naval.

3722.—João Facundes de Araujo.— Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3723.—Joaquim Pedro do Rego Barreto.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda á quem se expedio a conveniente ordem.

3724 —Ulisses Justiniano de Oliveira.— Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3725.—José Baptista da Fonseca Junior.—Passe portaria concedendo permissão para matricular-se o capitão, independente da apresentação de carta para a viagem á que está destinado o patacho, ficando obrigado a mostrar-se habilitado para outra qualquer viagem.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 7 de fevereiro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 73.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que em data de hontem se apresentou a este commando, vindo do termo de Goianna, o Sr. major do 9° batalhão de infantaria João do Rego Barros Falcão, tendo sido exonerado por assim o haver pedido dos cargos de delegado e commandante do destacamento daquelle termo, como tudo foi communicado em officio da presidencia da provincia, datado de 4 do corrente mez, mandando S. Exc. o Sr. presidente da provincia louva-lo pela maneira distincta porque se houve na commissão de que foi encarregado.

Bem assim, que por outro officio da presidencia datado de 6, tambem do corrente, foi igualmente communicado ter o Exm. Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte dispensado da commissão em que alli se achava o Sr. capitão do 10° batalhão de infantaria Manoel Luciano da Camara Guaraná, o qual na mesma data se apresentou á este commando e acha-se recolhido a seu respectivo batalhão.

Finalmente, que as inspecções de saude d'ora em diante sejam ás 10 horas do dia.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão,* Alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

O novo anno.

Bate ás portas da eternidade mais um anno de vida dos povos; vai, carregando com o peso, das maldições, sumir-se para sempre no abysmo dos tempos.

Começa a terra um novo gyro; sonda com a humanidade novos espaços, e entra com ella pelas nebulosas regiões do futuro, pedindo mais existencia.

Mais existencia para que? Para viver mais na densa treva, para viajar mais nessa noite escura do mundo moral, onde apenas brilham, como fogos fatuos de cemiterios, as exhalações incendiadas da intelligencia corrupta?

Deploravel existencia é essa!

Viver n'uma athmosphera physica, prenhe de mortipheros miasmas, e que ameaça a cada momento com os horrores da peste, póde ser uma vida de abnegação gloriosa: respirar n'uma athmosphera moral que ameaça matar a alma, é um perigo que todos devemos temer.

E esse é o legado. que deixa ao novo anno, o anno que vai findar.

Virás tu, novo anno, remediar os males desta Europa, e curar-lhe as chagas que lhe abrio o anno findo, em quanto a arrastava pelos charcos do vicio, pelos despenhadeiros do absurdo e do paradoxo, onde a virtude treme, a razão vacilla, e só a duvida paira sobre o abysmo?

Se o fizeres, se o começares ao menos, as gerações registrarão teu nome com lettras de ouro no livro de seus fastos.

Encontras uma Europa que esqueça todas as tradições de verdade, de elevação moral e de nobreza. Encontras homens de marmore, cujos corações a alchimia do inferno converteu de marmore em ouro.

E desses homens de metal e pedra é que has de fazer homens christãos, homens para a civilisação, homens para o progresso?

Deus te abençoe, e te guie, se tal é tua missão.

Verás que uma parte dessa mesma Europa, chamando-se catholica, vai na retaguarda da protestante Inglaterra demolindo a igreja, amolgando a thiara, vergando o baculo pontificio. Encontrarás o veneravel ancião da Roma Christãa, o vigario de Christo, o magnanimo Pio IX envolto nas sombras de profunda tristeza chorando amargamente como em Jerusalem chorava outr'ora o propheta-rei, a devassidão audaciosa de um filho, a barbara vingança de outro, a rebellião daquelle que mais amava, e que lhe paga tanto amor com a mais negra das ingratidões.

Encontrarás a igreja attribulada, e em prece humilde ante os altares de Deus vivo pedindo para si, dias menos procellosos, e para seu primeiro pastor o conforto do céo.

Encontrarás aquella França gloriosa, aquelle estado hontem arbitro da Europa, hoje espectador mudo e indifferente de todas as tyrannias, que a justiça agrilhoára na Italia, e a quem ella foi cortar as cadeias com golpes de sua espada.

Encontrarás a Grãa-Bretanha, que hontem, entrando imprudente n'uma luta desigual, sahira della, apezar de vencedora por alheio esforço, mais humilhada que o vencido; agora orgulhosa por haver com astucia recobrado sobre os tapetes da diplomacia o que perdera no jogo das armas, a principal influencia nos destinos do mundo, pois que a França não póde suster sobre a fronte, o peso da corôa de gloria que havia ganhado nos campos das batalhas, e que já agora não poderá ganhar de novo, senão pelo preço de muito sangue.

Encontrarás a Austria temorosa, ensaiando perigosas experiencias de remedios, que por tardios a extemporaneidade converte em venenos, quando o que convinha era combater, sem esperar que o inimigo engrosse, e a sorte das batalhas se tome mais duvidosa.

Encontrarás um imperio forte, como a Russia, uma nação organisada para a guerra, como Prussia, ambas de braços cruzados, olhando a procella que avança para ellas, e que tambem as hade submergir, submergidos que sejam os diques dos Alpes, Adige e Danubio.

Encontrarás a descrença universal, uma diplomacia, sem principios, uma politica sem convicções, antes de hontem christãa, hontem musulmana, hoje sceptica.

Verás esses mesmos que um dia proclamavam o direito das nações opprimidas pela tyrannia do alcorão, mandarem no dia seguinte suas esquadras e seus soldados, contra as populações christãas que na antiga Grecia queriam annexar-se ao novo reino de Athenas, para oude as levavam antigas tradições, homogeineidade de crenças religiosas, de costumes, lingua e clima.

O interesse mandava suffocar o grito da liberdade nas montanhas da Thessalia, e entregar povos christãos, sequiosos de liberdade ao alfange de Mafoma; e assim se fez. E pouco depois, quando o interesse da Grãa-Bretanha pedia guerra contra o Quirinal, a philosophia do absurdo proclamava o principio das annexações!

Encontrarás a Irlanda gemendo sob as garras do Leopardo, e a Europa applaudindo.

Encontrarás as Ilhas Jonias pedindo liberdade, e a Inglaterra ameaçando-as.

Encontrarás os principados danubianos invocando debalde a sua religião, para que os deixem quebrar os grilhões do despotismo turco.

Encontrarás o senso commum e a propria razão assombrados; o espirito sem forças e desanimado no meio desta luta contra o genio do mal.

Na Grecia e junto ao Danubio proclamado o despotismo e a tyrannia, condemnada a liberdade dos christãos, e agrilhoada por mãos de christãos e pelas mãos delles submettida á vara de ferro de Islam: na Italia proclamado e sustentado o fatal principio das annexações para lisonjear a paixão ignobil de filhos ingratos rebellados contra soberanos christãos, contra o proprio pai commum dos fieis!

Na India, na Irlanda, no Peloponeso uma jurisprudencia de despotismo barbaro; na Italia outra jurisprudencia de liberdade impia!

Terás tu bastante esforço e bastante espaço de

dias para rasgar no livro das vergonhas da Europa esta pagina de infamias, e troca-la por uma de glorias, em que a geração presente possa registrar o dia da resurreição moral?

Só Deus o sabe.

Se o não conseguires de todo, começa-o ao menos, e será abençoada no mundo a tua memoria.

Tenhamos todos confiança em Deus; e nós principalmente os bons filhos desta terra não esqueçamos as promessas de Christo ao primeiro Affonso.

Entra o anno de 1861.

Legitimistas! Confiança em Deus!

Resignação na adversidade, energia na luta; moderação nos dias de ventura.

A barca de S. Pedro em burrasca.

São vãas, e mais que vãas as esperanças da impiedade.

Aquella mistica barca, a barca de Pedro não irá jamais ao fundo. Esta barca é um rochedo inabalavel, que resistirá sempre a toda e qualquer tormenta.

Parece-nos estar ouvindo em annos passados o grande e magnanimo pontifice Gregorio XVI, honrando-nos com as suas palavras, e no meio de suas angustias nos dizia com prazer isto mesmo; e com isto se consolava, humilhando-se ao mesmo tempo. Mas como todas as medalhas tem direito e avesso, aqui referimos o que nos aconteceu n'um dos annos passados á bordo de um barco de vapor, que seguia para o Brasil, em que se transportavam algumas filhas da caridade franceza. Emquanto as esperavamos de volta para bordo, achando-se ali um joven desconhecido, exclamou que não gostava das irmãas de caridade. Depois de uma polemica entre elle e nós, disse que tinha esperanças de que dentro em sua vida não existiria um só padre no mundo. Coitado! Bem se vê quanto era ignorante, que não sabia qual era a fórma do governo da egreja.

Não sabia que a jerarchia ecclesiastica, que é a principal, é de instituição divina; por conseguinte que papa, bispo e clero, hão de durar até o fim do mundo, porque Pedro ha de ser sempre infallivel, porque assim lhe prometteu o Divino Mestre, e que tudo quanto se prometteu a Pedro, passou tambem aos seus successores, como se declara no concilio de Florença... *ipsum pontificem romanum successorem esse beati Petri principis apostolorum, et verum Christi vicarium, totiusque ecclesiæ caput, et omnem christianorum Patrem, ac doctorem existire* etc.

Quasi dous seculos antes tinha o concilio de Lyão dito fallando de S. Pedro.. *cujus romanus pontifex est successor, cum potestatis plenitudine recepisse veraciter et humiliter recognoscit...*

Ora, se o tal Sr. que concebia esperanças daquella natureza, soubesse tudo isto, e que se tinha feito promessas á egreja de sua residencia ás portas infernaes; e que sendo Pedro a pedra que constitue a base e os alicerces daquelle respeitavel e inabalavel edificio, não podia cahir, porque quando se arruinam os alicerces de uma casa cae juntamente com elles, (opinião de um padre da egreja) não teria fallado daquella maneira seguramente. Ora, applicando tudo isto á perseguição que se está fazendo na Europa, que se diz civilisada e culta, á egreja e ao seu chefe: dizemos que se estes senhores conhecessem a verdadeira doutrina não caminhariam como tem caminhado até aqui.

Se as suas esperanças são da natureza das daquelle joven pouco sensato, saibam que são inuteis e vãas.

Constou-me que ha tempos algum catholico, que se acha em paiz de protestantes, dissera a algum delles que se Pio IX viesse a perder a soberania temporal, nada ganharia o protestantismo, mas antes mais força teria o catholicismo.

Isto não deve servir de argumento para provar que não seja util para a liberdade de que precisa o Summo Gerarca da egreja a soberania temporal, que traz com sigo a sua independencia: não, o que se quer provar é que os verdadeiros catholicos não se deixam intimidar pelos tormentos, nem pela morte.

O sangue dos martyres, regando o campo da egreja, a fertilisa immensamente. S. Pedro crucificado no Janiculo, S. Calisto affogado no poço de Transtevere augmentaram o esplendor da egreja de Jesus Christo; e o mesmo diremos dos diversos pontifices, que empunharam a palma do martyrio.

Nem por isto se interrompeu a marcha da egreja, que até ao dia de hoje tem continuado, e que continuará até ao fim dos seculos sempre militante, e sempre triumphante.

Apezar de tudo, não podemos deixar de lamentar o estado actual da egreja e do Summo Pontifice gemendo entre as maiores angustias.

Nós somos por tanto filhos de um pae perseguido, e de uma mãe afflicta, angustiada.

Apesar da nossa fé, ressentimo-nos desta calamidade.

Ora pois animemo-nos, e rovoquemos a nossa fé e o fervor, de que precisamos para orar com algum proveito.

As promessas do Salvador estão firmes: as suas palavras não fallam, nem podem fallar: *Et portæ inferi non prævalebunt*.

A tempestade é grande: a barca parece a ponto de ser engulida pelas vagas encapeladas, que a ameaçam: *Ecce motus magnus factus est in mari*.

Quem poderia imaginar que uma navegação emprehendida por ordem do Salvador do mundo haveria de ser tão trabalhosa?

Quem poderia temer que a mistica barca fabricada por Deos, honrada com a sua presença, e guiada por elle mesmo ha de ser sujeita ás mais graves tempestades?

E não obstante tudo isto assim aconteceu.

A primeira tempestade aqui discripta pelo Evangelho foi uma figura das outras.

O Salvador quiz exercitar os seus discipulos como atheletas para os fazer intrepidos nos perigos futuros da igreja, que haviam de governar: *atheletas orbis terrarum exercitaturus est.* (S. J. Chrysost. hom XXIX, in S. Matt.)

De facto a barca de S. Pedro mil vezes se achou exposta ás mais horriveis tempestades, parecendo estar quasi a ponto de ser engulida pelas vagas. Parecia ora proxima a ser destruida pelo ferro, ora submergida pelo erro, ora precipitada pelas desordens, ora despedaçada pelo scisma, e quasi anniquillada pela politica. Apesar de tudo isto ainda existe, e continua a sua viagem, não podendo naufragar, porque no seu mastro, isto é na cruz se ergue Jeses Christo, na sua pôpa vai sentado o Padre Eterno, e a prôa é governada pelo Espirito Paraclito. *Ecclesia......procellis sæpe vexatur, tamen nunquam potest sustinere naufragium; quia in arbore ejus, id est, in cruce, Christus erigitur, in puppi Pater residet, gubernator proram Paraclitus espiritus.* (S. Ambros. Serm. de Salon.)

Jesus Christo dormia na barca, era para dar tempo ao temor dos discipulos: *Ut daret tempus formidini*, como diz S. João Chrisostomo. e dá a razão, dizendo:

Si enim vigilante eo facta fuisset tempestas, vel non timuissent, vel non rogassent. (S. J. Chrisost hom. XXIX in S. Matt.)

Se tivesse vendo a tempestade estando acordado, não teriam temido, ou não teriam feito oração.

Ora pois actualmente J. Christo não dorme, mas quer que nós tenhamos um temor saudavel, e filial: *initium sapientiæ, timor Domini*, e que não cessemos de orar para applacar a sua ira, que se acha tão irritada por tantas iniquidades. Se queremos que passe a borrasca, que serene a tempestade, e que venha a bonança, humilhemo-nos na divina presença, e digamos ao Altissimo as palavras do Psalmista.

Non me demergat tempestas aquæ, neque urgeat super me puteus os suum (Ps. LXVIII 16)

Quinta da Conceição, 29 de dezembro de 1860.

Marquez de Lavradio.
(Nação.)

Os doze annos que decorreram desde a revolução de 24 de fevereiro, crearam entre nós uma disposição grave e reflectida que repugna á todos os excessos, quer de enthusiasmo, quer de abatimento.

Não damos ás cousas uma importancia exagerada, porém não as depreciamos cegamente; as nossas infelicidades teem-nos ensinado, e ellas são um bom mestre. As nossas infelicidades ensinaram-nos á não sermos mais que exigentes, á não repellirmos um bem pequeno na esperança de um maior, á não dizermos «tudo ou nada», porque o pedir tudo ou nada é geralmente o mais seguro meio de nada ter. Foi com esse espirito de equidade incontestavel e de imparcialidade razoavel que acolhemos o decreto de 24 de novembro. Por certo que esse decreto não satisfez á todos os votos, porque despertou muitas esperanças, e deixou crer que ia ser mudado o regimen da imprensa. Perturbou essa illusão a segunda circular do Sr. ministro do imperio; porém vê-se pela leitura dos jornaes que elle não a dissipou completamente. Essa circular não nos sorprendeu pessoalmente, nós a esperamos, e não precissmos de violentar-nos para fallar n'ella com sangue frio. E' aliás, bastante para nós o imitar a linguagem, por certo moderadissima, e por todos os modos mui conveniente, do Sr. de Persigny. Este discute e dá razões, é um bom exemplo e uma animação; visto que elle se explica com a nossa poesia, é evidentemente licito o explicar-mo-nos com elle.

Ha duas cousas mui distinctas na segunda circular: as disposições pessoaes do Sr. de Persigny e um cursosinho de historia da Inglaterra para uso da imprensa e dos jornalistas francezes. São excellentes as disposições, porém a lição de historia é menos irreprehensivel. Pensa o Sr. ministro do imperio que o exercicio do poder «dictatorial» de que está armado pelo decreto de 17 de fevereiro de 1852 implica um grande espirito de justiça, de moderação e de lealdade. E' para elle, diz o Sr. ministro, um caso de consciencia o não consultar nenhum interesse particular para favorecer «a aclimatação em nosso paiz dos habitos de discussão livre.» Sente-se em toda a sua circular um profundo desdem á approvação servil e um sincero desejo de contradição séria. Quer elle que a autoridade seja esclarecida por meio de discussão. Não depende de nós que o seja em toda a circumstancia, e afim de já começar, diremos ao Sr. ministro do imperio que em sua circular ha cousas que não são claras e outras que não são exactas.

Promette o Sr. de Persigny não fazer á liberdade de imprensa senão as restricções exigidas pelo respeito devido «ás leis constitutivas de nossa sociedade, ao suffragio universal que fundou o throno dos Napoleões, o qual suffragio é a base de nossas instituições.» Se os escriptores só querem a liberdade da imprensa «para a manutenção do estado», são elles livres como na Inglaterra; «quanto aos inimigos da ordem estabelecida só póde ser concedida entre os povos degenerados.

Eis bons sentimentos, porém promessas mui vagas. Appellamos para o proprio Sr. ministro. Poderiamos, por exemplo, sem faltar ás «leis coustitutivas de nossa sociedade», discutir a constituição, e propôr a reforma della se lhe encontrassemos alguns defeitos? Se nos desse a phantazia de raciocinar á respeito da arte social de um modo geral, as nossas reflexões abstractas, mas podendo rigorosamente converter-se em applicações, seriam consideradas como ataques ao suffragio universal que fundou o throno dos Napoleões?»

Se á proposito da Inglaterra, da Suissa ou dos Estados-Unidos nos reconhecesse louvar um systema de governo diverso daquelle sob o qual vivemos, accusar-nos-hiam de minorarmos as bases das nossas instituições?

Não ha uma questão de historia que directa ou indirectamente não se refira ás nossas instituições, quér passadas, quér actuaes. Poderiamos invocar as recordações impunemente e apresentar contrastes historicos? Eis as nossas incertezas. Nós as sentimos por mais de uma vez ha oito annos; a circular no-las disperta mais vivas e submettemo-las á lealdade do Sr. ministro do imperio.

Essa lealdade é a nossa unica salva-guarda. Em balde promette-nos o Sr. ministro haver-se na repressão dos delictos da imprensa com a maior equidade e moderação, não attender á nenhuma consideração particular; cremos na sinceridade de suas benevolas intenções, mas nem por isso adiantamos um passo.

Em quanto não foram claramente definidos os delictos que podermos commetter, estarão em nosso espirito os obstaculos que talvez não estejam no decreto. e o jugo, que soffremos, imaginario, se o querem, será sempre mais pesado do que o suppõe e do que o quereria o Sr. de Persigny.

Tem-se dito muitas vezes que a liberdade consiste em estarmos sujeito só ás leis. Segundo o nosso pensar, é isso falso, e Turgot disse com toda a razão que não era livre um homem opprimido por uma lei injusta. Ao menos, porém, se é ferido, é com conhecimento de causa, isto é, por causa de um delicto previsto e inscripto na lei. Em quanto as infracções pelas quaes um jornal póde ser advertido, suspenso, supprimido, não forem claramente definidas, será a nossa unica garantia a tolerancia do governo.

E essa tolerancia, por maior que seja, nunca valerá para a imprensa uma lei tão severa como a suppõem. Isto leva-nos á fallar na liberdade de que gozam os jornaes na Inglaterra. Tudo que o Sr. ministro do imperio diz á este respeito em sua circular repousa, segundo cremos, n'um equivoco e n'uma confusão de datas.

E primeiro faremos uma observação que não se applica sómente ao Sr. ministro do imperio. Em todas as épocas sob todos os regimens, houve homens para sustentar que as livres instituições da Inglaterra não nos eram applicaveis; e esses mesmos homens, a penas notáram nessas instituições um ataque real ou apparente á liberdade, apressaram-se em vo-las offerecer por modelos.

Não á esta a primeira vez que assignalamos tal contradição, e que refutamos os argumentos tirados da legislação ingleza; porém, como a circular repete esses argumentos, tantas vezes refutados, é mister repetir a refutação. Diz o Sr. de Persigny que os Inglezes não gozaram sempre da liberdade de imprensa, é evidente; porém esquece accrescentar que depois de haverem conquistado essa liberdade contra a autoridade que a disputava a elles, não a perderam mais. Esquece tambem fixar as épocas e precisar as datas, que entretanto teem aqui uma importancia particular.

Foi a camara colligada quem deu o primeiro golpe serio na liberdade da imprensa por meio de um decreto de 1637. As disposições desse decreto, conservadas pelas ordenanças de 1643. 1647 e 1652, consagradas pelo estatuto de 1662 e renovadas em 1669, foram supprimidas em 1694. O decreto de 1637 foi promulgado por um tribunal illegal e cheio de iniquidades; as ordenanças de 1643 e 1647 foram estabelecidas por uma camara mutilada onde a espada era a unica lei. As de 1652, 1662 e 1669 lembram, a primeira, a época em que todos os direitos eram confiscados pela tyrannia de Cromwell; as duas outras, o tempo em que a restauração, afim de opprimir impunemente a Inglaterra e immolar seus mais illustres cidadãos, renovou, aggravando-as, todas as leis destruidoras da livre manifestação das opiniões. Não é isto por certo o que o Sr. de Persigny quer propor-nos e propõe-nos por modelo.

Lendo-se a circular, poder-se-ia crer que essa oppressão dos jornaes durou muito tempo depois da revolução de 1688. Seria um erro. O estatuto de Carlos II, publicado em 1662, expirou em 1679; foi restabelecido por Jaques II, conservado até 1692 e prolongado até 1694. « Mas, diz Blockstone, ainda que o governo fizesse algumas tentativas subsequentes para fazê-lo reviver, resistio o parlamento tão fortemente que elle expirou em fim sem voltar, e a imprensa tornou-se livre na propria occupação desta palavra em 1694 e desde então o foi sempre. »

Desde essa época, isto é, durante cento e setenta annos, não se fez á liberdade da imprensa nenhum ataque serio, e não se cita uma questão qualquer, politica, economica, administrativa, philosophica ou religiosa, cuja discussão não fosse perfeito e absolutamente livre. Desde cento e setenta annos que existe a liberdade da imprensa sob a garantia da lei; porém o legislador, consagrando essa liberdade, previo que os escriptores podiam abusar della, commetter delictos e crimes. Os escriptores e os jornaes podem pois ser accusados e punidos; mas não podem ser accusados se não sob formas judiciarias, regulares, publicas e punidos depois de accusação e de defeza.

Os jornaes inglezes estão pura e simplesmente submettidos ao direito commum. Sua liberdade é garantida pela lei geral que assegura a cada cidadão a liberdade e a prosperidade. Todo Inglez tem o direito de fundar um jornal e para que esse jornal seja condemnado, é mister uma acção criminal e uma sentença do jury. E estas garantias não são de data recente. Ha quasi cem annos, em 1763, Wilkes publica o seu *Ensaio sobre a mulher*. O ministerio, mandando apprehender esse livro, esquece algumas formalidades. Wilkes leva os ministros á barra dos tribunaes que condemnam lord Halifax e lord Egremont a cem mil francos de multa. . . . . (40,000,000 rs.) por terem « infringido a liberdade e a propriedade » de Wilkes mandando apprehender seu livro. Vê-se, pois, que se a imprensa ingleza está sugeita, como diz o Sr. ministro do imperio, a lei de um extremo rigor, entretanto protegem essas leis com muita efficacia a liberdade e a propriedade do escriptor.

No principio de sua circular falla o Sr. ministro em excellentes termos no bello espectaculo que lhe offereceu a Inglaterra, a liberdade de imprensa. « Util a todos os partidos, diz elle, invocada, respeitada por todos, é ella a mais segura garantia das liberdades publicas, da ordem e da prosperidade do paiz. » Eis, com effeito um bello espectaculo, e nós nos perguntaremos porque razão a França não o offerece ao mundo assim como a Inglaterra.

Todos os nossos governos tiveram medo da liberdade de imprensa, e todos cuidaram alcançar uma victoria fazendo restricções ao exercicio dessa liberdade. Sem a liberdade, todos naufragárão; o que lhes teria acontecido de peior se os jornaes fossem livres? E quem ousaria dizer que a liberdade nao os salvaria? Todos os partidos recorreram ao poder absoluto, e todos acabando por soffrer, acabaram por amaldiçoa-lo. Como se perderá esta licção?

O Sr. ministro do imperio não póde haver fallado em tão bons termos da liberdade da imprensa sem estar convencido de que essa liberdade é uma das necessidades do nosso tempo. Parece pois impossivel que a experiencia, a reflexão e um exacto conhecimento das disposições da opinião publica não o levem tarde ou cedo até o fim da vereda aberta pelo decreto de 24 de novembro. E é isto o que explica porque a esperança de alguns sobreviveu á segunda circular. O Sr. de Persigny viveu sobejamente na Inglaterra para não ver o que decorre mais claramente da historia dessa grande nação, a saber: que um governo tem por garantias todas aquellas que as dá, e que as barreiras legaes que se impõem a si, defendem e robustecem seu poder em vez de circumscreve-lo.

A. Peyrat.
(*La Presse.—H. Duperron.*)

INTERIOR.

Minas-Geraes.

Cidade do Serro, 8 de janeiro de 1861.

Encarregado de noticiar-lhe os acontecimentos da quadra eleitoral em o norte de Minas, principiarei pelo municipio do Serro, onde o orisonte politico se apresentava carregado de nuvens sinistras, que felizmente se dissiparam, graças ao sentimento ordeiro deste povo, que tem uma educação politica bem formada para não confundir a liberdade com a licença, á agitação daquella com os desvarios desta.

Nunca a luta eleitoral aqui foi precedida como agora de tão intensa excitação nos espiritos, e de tão tenazes esforços de ambos os lados politicos para o triumpho de suas idéas, maxime na freguezia da cidade, onde afinal a opposição concentrou todos os seus recursos. Era á séde do 6º districto eleitoral, onde o partido conservador triumpha ha um quarto de seculo, que a opposição engrossada pelas camadas que se lhe aggregaram no dominio da conciliação, pretendia tomar de assalto e affirmar o seu pendão triumphante.

A opposição animada pela longanimidade do governo, pela completa abstenção da autoridade policial, pela prudencia talvez exagerada dos chefes conservadores, e pelo concurso apaixonado do juiz municipal do termo, e do tenente coronel do batalhão da cidade, começára de longa data uma cruzada temivel contra os governistas, servindo-lhe de armas a ameaça, a intriga, a peita em larga escala, e a violencia, não logrando retirar seus adversarios da senda de prudencia e rigorosa legalidade que se haviam traçado, e que se coadunam com os sãos principios por elles sustentados.

Raiou o dia 30 de dezembro entre as sombras de uma desconfiança e susto geral, e como que nesse dia se augmentaram as esperanças, bem que tudo fizesse temer-se com razão, pela publica tranquillidade. A cidade, cheia desde a vespera, promettia grande reunião, e conseguintemente agitação e perigo na matriz por occasião da formação da mesa, tendo a opposição propalado que não consentiria tomar parte na mesa um joven eleitor, activo e intelligente, que os conservadores desde 1856 tem eleito para membro della.

Contra a geral expectativa, vio-se o vasto ambito da matriz quasi vazio neste acto, estando presentes somente os eleitores e supplentes, alguns cidadãos votantes, e certos exploradores. Uma medida, embora filha de pensamentos encontrados, fôra igualmente tomada pelos chefes de um e de outro lado; os votantes de fóra da cidade, e mesmo muitos desta se conservaram nas hospedarias para se apresentarem, á proporção da chamada.

A opposição empregára este recurso afim de ter livres os seus homens de acção, que deviam accommetter e invadir, levando a confusão e a desordem ás phalanges governistas; os conservadores, amestrados pela experiencia, e guiados pela prudencia, haviam aconselhado á seus amigos que se furtassem aos commettimentos dos opposicionistas, para desta arte garantir-se a ordem que perigava.

Pouco antes de principiar a chamada, chegavam diversos grupos, que tomavam um ou outro lado do templo para se descriminarem, então individuos da opposição tentaram por vezes arrancar votantes governistas do lado em que estavam, empregando o suborno e mesmo a violencia.

A franqueza dos votantes, a vigilancia e prudencia dos chefes conservadores, que se faziam surdos e cegos á toda a sorte de provocações, evitou nesse dia a desordem, permanecendo os partidos dentro do templo em quasi perfeito equilibrio de numero, não sendo possivel concluir-se a chamada do districto da cidade.

Na tarde do dia 30, quando ainda se trabalhava, chegou debaixo de grande aguaceiro uma forte columna de votantes conservadores do districto de Itambé, que com sua presença dissipou os ultimos raios de esperança para o partido liberal. Nessa occasião houve algum tumulto dentro da igreja, o qual serenou-se á instancias dos chefes conservadores. Na porta da hospedaria do barão da Diamantina ia tendo lugar um facto que seria de funestas consequencias.

A chuva cahia a cantaros, e mesmo assim a multidão se apinhava no adro da matriz para ver desfilar a numerosa columna de votantes de Itambé, que ao passar pela porta da supradita hospedaria vio fóra um punhado de audazes que tentou cortar-lhe a marcha. Justamente estimulados os votantes de Itambé, dispõe-se a reagir, quando o coronel Ribeiro de Faria, que acompanhava a columna, arroja o seu cavallo ao lugar do conflicto; os audazes o vêem e recusam, e a columna continúa sua marcha para a hospedaria que lhe está preparada. A noite corria mais ou menos tranquilla, tendo os conservadores posto uma guarda á urna voluntariamente, além da que tinha de fazer este serviço officialmente; pois cumpria evitar algum *tour de force* da opposição despeitada e enraivecida. Alta noite um grupo de inconsiderados se dirige á porta do deputado Cruz Machado, que em sua casa tinha grande numero de hospedes, e com elles pernoitára, deixando em outra sua familia; e o grupo ia invadir a casa, o apparecimento do Sr. Cruz Machado á janella fê-lo recuar, mas em desforço, e em alguma distancia, um dos inconsiderados poz-se a vociferar: era facil ao Sr. Cruz Machado fazê-lo emmudecer, preferio porém lança-lo ao desprezo.

O dia 31 tinha sido destinado pela opposição para dar marcas de soffrimento ao partido conservador, cuja prudencia e espirito de ordem permaneceu sempre superior á todo elogio, e foi a unica garantia de ordem que tivemos.

Quando ás 10 horas da manhãa se dirigiam os votantes conservadores para a matriz, houve quem de sua propria porta e armado de um masso de notas, gritasse 100$ a quem votar com a opposição! 10:000$ para cem votantes e 5:000$ para quem commanda-los!!! era um membro da opposição que assim insultava a seus concidadãos; insulto que teve de repetir no proprio recinto do templo, e que foi respondido com um profundo silencio da mais profunda recordação.

A opposição parecia accommettida de um delirio furioso, e por todas as maneiras procurava a luta e a desordem; o juiz municipal Dr. Aurelio A. Pires de Figueiredo Camargo, mostrando-se o mais empenhado nesta ominosa tarefa, conquistou inauferiveis direitos a uma triste celebridade. Elle toma parte nas questões mais insignificantes que se suscitam junto á mesa a que quer impôr, interrompendo aos que fallam e servindo-se de um tom provocador e arrogante; elle faz-se acompanhar do 1º tabellião, e accommette as turmas de votantes conservadores, e em tom de ameaça pergunta-lhes pelos nomes, dizendo que ha entre elles criminosos que hão de ser infallivelmente presos, com o que conseguio que alguns votantes fracos de animo se puzessem ao fresco.

Vendo que ainda assim pouco conseguia, chega-se a um votante governista e ordena-lhe que passe para o lado liberal, este nega-se a isto e chacotêa. Carlos Pereira de Sá que presencia o facto, anima o votante e depois narra o caso, bem como que o juiz municipal dentro mesmo da igreja passára ordem de prisão contra o homem que tinha a coragem de votar como queria, e não como lhe ordenava o juiz (falta-me o termo para qualifica-lo, pois não quero dizer insensato.) E' isto bastante para que o Dr. Aurelio, que só respirava desordem, procure a Carlos Pereira de Sá, e encontrando-o tome-lhe satisfação. Um magote de inconsiderados o acompanha, e armados de punhaes e cacetes avança para Carlos, que, armado de um guarda chuva, fez frente até entrar em uma casa, livrando-se assim dos aggressores, entre os quaes campêa o juiz municipal; a luta, porém, é travada na porta da igreja, e Raymundo que viera em soccorro de Carlos, leva uma tremenda cacetada na cabeça, e ensanguentado, é agarrado pelo proprio juiz municipal e seu escrivão, e levado aenxovia, emquanto que o juiz municipal vê a seu lado livre e airoso o cacetista.

Quando estes factos se passavam, grande difficuldade, trabalho insano tiveram os chefes conservadores para evitar que o alarido e a luta se propagasse ao recinto da matriz, onde, apezar de todos os pesares, se fazia regularmente a chamada dos votantes do districto de Itambé, que se pretendia aterrar e confundir.

Em acto successivo, o juiz municipal faz circular o boato de que ia varejar a casa do deputado Cruz Machado, que logo depois entrava na igreja, e nella se conservou com seus hospedes, conhecendo bem a giria para distrahi-lo, e excitar o animo destes; e de feito, o juiz municipal acompanhado de seu indefectivel escrivão, para lá havia partido, e percorreu a casa, em demanda, dizia elle, de um individuo que lá não encontrou, e nem no rol dos culpados!!! limito-me a historiar os factos, deixando ao leitor a tarefa de os moralisar.

A nimia prudencia, a completa resignação dos conservadores é assim posta á prova, e nunca se desmente, seguindo á risca o conselho do Dr. Simão da Cunha, que, trepado em um tamborete no centro da matriz, bradava—meus amigos, seja nossa unica represalia a votação!!!

Ao pôr do sol terminou-se a 2.ª chamada, sendo annunciada a 3.ª para ás 9 horas da manhãa do dia 1.º de janeiro.

Estava decidida a victoria dos conservadores; a exaltação dos espiritos tinha attingido a um grão elevado.

Logo depois de anoutecer corre o boato de que se faria uma grande reunião de inconsiderados em casa do juiz municipal, donde, precedidos de uma banda de musica, sahiriam a percorrer as ruas e insultariam em suas proprias casas pessoas conspicuas, e que assim distrahida a attenção dos conservadores para a segurança de suas casas e familias, seria roubada a urna. Principia a reunião no lugar dado, vociferações insultuosas fazem-se d'ali ouvir tudo parecia prestes para a execução do criminoso projecto.

O subdelegado de policia, inteirado do projecto, officia ao juiz municipal, e o delegado de policia se apresenta a providenciar, e a requisição do juiz de paz presidente da meza é reforçada a guarda da urna com 50 cidadãos, que voluntariamente a isso se prestão sob a direcção de um que allia a prudencia á energia.

A alvorada não teve lugar, parecia prevenida a tempestade, quando ás 2 horas da madrugada ouve-se um tiro na rua Direita, parecia ter sido o signal ajustado para dar-se execussão ao projecto.

O juiz municipal, o tenente-coronel Sebastião Rabello e seu irmão Dr. Rabello sahem da casa do primeiro armados de pistolas e punhaes, correm á porta da matriz, onde encontram tranquillos alguns guardas do 3.º esquadrão de cavallaria de guarda nacional que guardavam a urna, e entre estes ao guarda nacional Carlos Pereira de Sá, contra quem o juiz municipal preparára a luta do dia naquelle mesmo lugar; atiram-se a elle, apontam-lhe pistolas ao peito, e o juiz municipal dá-lhe a voz de preso, e sem attenção official que commandava a guarda, conduz a Carlos para a enxovia!!! a resistencia era facilima, á ordem era iniqua, mas foi obedecida para evitar consequencias funestas, e de que ella era apenas o primeiro élo.

Carlos, guarda nacional de cavallaria, sem ter commettido crime algum, é arrancado da guarda de que fazia parte, e levado pelo juiz municipal para a enxovia, onde passa o resto da noute, sendo solto no dia seguinte em virtude de *habeas corpus*, concedido pelo juiz de direito.

No dia 1.º teve lugar a terceira chamada, e o numero das cedulas recebidas, contadas e numeradas, elevou-se a 969; a apuração durou até o dia 4, triumphando a chapa dos conservadores com uma maioria de 160 votos sobre a dos contrarios.

No dia 2, depois de concluido o recebimento das cedulas, não se podendo attribuir os actos do delegado a interferencia na eleição, ou a plano de influir sobre o animo dos votantes, cumprindo-lhe vigiar pela segurança publica, requisitou do commando superior praças em maior numero do esquadrão de cavallaria que sob o commando do capitão da 2.ª companhia, faziam a guarda nocturna da urna, e rondavam a cidade.

Na ultima noute, correndo boato de novo projecto de roubo da urna, mais de 80 cidadãos voluntariamente se apresentaram na matriz ao capitão commandante da guarda, e passaram em sua companhia toda a noute.

Terminou-se assim a luta, obtendo os conservadores uma victoria que lhes foi disputada por toda a sorte de meios, inclusive o dispendio de grossas sommas.

Já são conhecidos os resultados das eleições de mais 6 freguezias do municipio, obtendo a opposição apenas os 6 eleitores da freguezia de Milho-verde e S. Gonçalo, onde preponderam os parentes do Sr. Ottoni.

Teem, pois, os conservadores 110 eleitores já sabidos, e conseguiram tambem em cinco freguezias fazer supplentes, em quanto a opposição conta apenas os seis de Milho-verde, e talvez os seis de Jacury, para onde os chefes conservadores não tomaram providencia alguma, devendo esperar triumpho se as tivessem tomado, porque ali os conservadores são em grande maioria, mas não teem juizes de paz e estes constituindo a mesa em setembro, impediram a eleição desde que se viram em minoria, o que provavelmente se terá feito agora tambem, se os conservadores concorreram á urna.

Passando do municipio de Serro pertencente ao 6.º districto, ao da Conceição annexado ao 2.º, e cujas freguezias eram de 5.º (Serro) e do 4.º (Itabira), vejo que os factos se encarregaram de provar, que essa annexação não teve por motivo, como se escreveu ahi na côrte, não poderem os amigos do Sr. Cruz Machado obter nem a 6.ª parte dos eleitores do municipio; por quanto, compondo-se elle de cinco freguezias, nas tres, de Santo Antonio da Tapera, Itambé de Mato-Dentro e Nossa Senhora do Porto de Granhões, que dão 29 eleitores, triumpharam os conservadores, sendo para notar-se que empregando os pseudo liberaes da Conceição todos os seus esforços para vencerem nesta ultima a maioria de mais de 100 votos que obteve a chapa conservadora sobre a contraria, foi um bello triumpho.

Na freguezia do Morro do Pilar, que dá 9 eleitores, onde os conservadores estão em grande maioria, vendo estes que não se apresentavam candidatos conservadores pelo 2.º districto, pelos quaes tomassem interesse, limitaram-se no dia3a não confundir seus votos, e ainda assim, tanta é a força que o partido conservador tem ali, que não obstando todo o abandono, que certamente não merece louvores, a victoria lhes escapou por dous votos.

Na freguezia da cidade da Conceição ha um grupo de *conciliados* que se entregaram em corpo e alma aos pseudo liberaes, e que tornaria renhida a luta, se por ventura o mesmo motivo que determinou o procedimento dos conservadores do Morro, não tivesse aconselhado aos da Conceição que abandonassem o campo.

Vê-se pois que no municipio da Conceição, abundam tantos elementos para o partido conservador, que este sem centro director, sem porfia mesmo, elegeu quasi metade do corpo eleitoral.

No dia 7 de janeiro deu-se aqui um facto que merece ser mencionado pela sua originalidade. Reunida a camara municipal do velho quatrienio composta em parte de supplentes, por morte de proprietarios e impedimento de um destes, os membros da opposição barão da Diamantina e Manoel do Nascimento Moura pretenderam que se negasse posse aos vereadores eleitos, sob o especioso pretexto de que elles usando do direito de petição, tinham representado contra a validade da eleição de uma das freguezias para juizes de paz!!! O Dr. Simão da Cunha, que presidia no impedimento do Dr. Pedro Caetano Sanches de Moura, lendo os arts. 16 e 17 da lei do 1º de outubro de 1828, que são terminantes, não permittio que se discutisse a moção por manifestamente illegal, e convidou os vereadores eleitos a tomar posse, o que teve lugar, tornando o actos algum tanto tumultuario os dous ex-vereadores, supplentes primitivos, com os seus protestos.

Installada a nova camara um de seus membros indicou que se levasse o occorrido ao conhecimento do Exm. presidente da provincia, e motivando a indicação, fez sentir que o obstaculo que se pretendera pôr á posse dos vereadores eleitos, se fosse levado a effeito, seria motivo de responsabilidade, ao que o barão da Diamantina declarou que queria ser processado, comtanto que levasse a effeito o seu projecto, estando então já como simples espectador.

Este facto prova como a opposição no Serro respeita os direitos conferidos pela lei, e tem o instincto da desordem. Burlado o plano do barão da Diamantina pela energia do presidente da camara, e dos vereadores reeleitos e eleitos, tornou-se uma verdadeira farça em face do publico que assistia ao acto.

Communicar-lhe-hei o resultado da eleição nos municipios mais ao norte deste, á medida que delles for tendo conhecimento.

— 16 —

Nada tenho hoje a noticiar-lhe que possa satisfazer a sua curiosidade e a de seus leitores: á excepção dos queixumes pelas incessantes chuvas que aqui cahem desde 23 do mez passado, de pouco mais se trata nas raras reuniões que por aqui ha, a não ser da questão eleitoral, que é ainda a ordem do dia.

Pelo que diz respeito ao resultado provavel deste districto, não lhe posso dar uma idéa segura, e nem creio que alguem o possa fazer, porquanto, á proporção que se approxima o dia da eleição, menos consistentes vão parecendo os calculos das candidatos: nada menos de onze persistem em disputar a victoria, e para todos o terreno se mostra ora firme ora movediço: se uns appellam para os principios politicos, respondem-lhes:—e como preferistes na organisação da chapa um adversario da vespera por um correligionario de sempre?—Se este outro diz que tem direito aos votos porque fez os eleitores, respondem-lhe aquelles:—não, os eleitores são do partido, e vós não representaes o partido—; outros dizem ainda:—os partidos não estão extremados, e, pois, todos tem direito de representar o paiz, isto é, o paiz sem partidos.—Aqui um faz consistir o seu direito em ter sido o ultimo a apresentar-se candidato, alli outro allega ter sido o primeiro; e eis o como correm as questões eleitoraes em um paiz que se diz regido pelo systema representativo!

Concluida a eleição, ha de ser preciso que alguns dos eleitos, cujas opiniões não forem ja bem conhecidas, venham fazer a sua profissão de fé para que se fique sabendo que principios vão advogar na respectiva camara.

Bem fez o Sr. commendador Carlos P. de Figueiredo, que não deixou para então a exhibição do seu programma.

No Noticiario do Bem Publico encontrará a noticia de achar-se este distincto mineiro á testa de uma empreza que tem por fim nada menos que abrir novas e largas vias ao commercio, á industria, e desenvolvimento da provincia de Minas, isto é, a abertura de uma estrada que partindo desta capital vá ter ao porto da Simeira sobre o Itabapoanna, donde para baixo nenhum obstaculo offerece o rio á uma navegação facil e segura. Parece, que, feitos os indispensaveis exames e explorações, se reconhecerá que apenas se terá de vencer umas cincoenta e tantas leguas para ligar esta cidade com a agua, o que é nada em comparação dos beneficios que hão de provir não só a esta cidade como aos municipios de Marianna e Ubá, cujos productos industriaes terão assim rapido e commodo transporte para o grande mercado.

Saudemos, pois, com o *Bem publico*, cheios de jubilo, a nova empreza, e façamos votos para que o Sr. C. Pinto encontre nos poderes do estado e em seus patricios a animação e auxilios de que é merecedor.

Do mesmo noticiario do *Bem Publico* vejo que nenhuma noticia desagradavel tem chegado quanto ao modo porque correram as eleições, tendo havido apenas alguma excitação nos animos em algumas freguezias, como é proprio em taes épocas.

Coincide isto com o que lhe prognostiquei em uma de minhas anteriores cartas; entretanto cumpre ainda aguardar as noticias de todas as freguezias, pois infelizmente até nisto soffre excepções a regra; de uma carta que tenho á vista se colhe a lamentavel noticia de que na freguezia de S. Sebastião dos Afflictos, do municipio de Ubá, houve vias de facto dentro da matriz. resultando alguns ferimentos e derramamento de sangue, o que obrigou o digno parocho a declarar interdicta a igreja.

A mesma carta diz que, tendo o governo da provincia nomeado para essa freguezia um subdelegado em substituição do que o era e fallecera, não dera o respectivo delegado execução ao acto do governo, o qual expedindo segunda via da nomeação, na supposição de se ter extraviado a primeira, e não obstante ser esta apresentada ao delegado pelo proprio nomeado, não fôra ainda assim dada a posse ao nomeado? Deve-se inferir que a falta desta autoridade dera lugar ás occurrencias da eleição; mas estamos certos de que o governo procurará informar-se de todo o occorrido, e providenciará em ordem á que, a ter havido abuso, reconheçam as autoridades subalternas que lhes não é licito oppôr impunemente o seu voto ás ordens do mesmo governo. Que se attenda tambem a que se não realisem as ameaças de recrutamento e outras perseguições que, diz ainda a mesma carta, se fizeram por occasião da eleição.

Os conservadores do Ubá, queixam-se de serem assim torturados, não obstante acharem-se em maioria, como o provaram no triumpho que tiveram na eleição da cidade sobre as autoridades que eram todas da chapa contraria.

Publicou-se na cidade da Diamantina, no dia 30 de dezembro, um periodico que se denomina — *O Jequitinhonha*, e que dizendo-se do partido liberal apresenta o seu programma politico nos seguintes tres artigos:

1.º Execução fiel da constituição politica do imperio, tornando-se effectiva a divisão dos poderes estatuida no artigo 9, conseguintemente a reforma da lei de 3 de dezembro de 1841.

2.º Pleno exercicio do direito eleitoral, de maneira que a liberdade do voto seja uma realidade, e que possam ser representadas todas as opiniões do paiz.

3.º Descentralisação administrativa, quanto seja necessaria ao desenvolvimento e prosperidade das provincias, sem prejuizo da unidade do supremo governo do paiz.—Ainda bem.

P. S.—Corre que foi roubada a urna eleitoral na villa de Itajubá, tendo havido violencia e ferimentos.

—20—

Ingrata tarefa é a de um correspondente, que tendo tomado o compromisso de dar algumas noticias do que vai por uma provincia, não acha onde colhê-las, ou não encontra mesmo o que referir.

Dirá porém V.: Como! pois em vesperas de duas importantes eleições, uma de senador e outra de deputados pela mais populosa provincia do imperio não ha nada que altere os espiritos e produza alguns factos dignos de mencionar-se?... Sim, respondo-lhe eu, é verdade, que estamos nesta crise sempre perigosa, e que mais o devera ser hoje quando na capital do imperio, que é o espelho das provincias, principalmente desta, se fizeram, contra o costume e a espectativa geral, as eleições primarias sob as inspirações dos comicios, e por meio do excitamento de grandes massas populares systematicamente organisadas; mas cumpre attender que não tendo esta provincia um grande centro de população onde as idéas de qualquer ordem encontrem écho para produzirem um resultado qualquer, é claro que seria clamar no deserto o levantar-se algum chefe para gritar ás massas e chama-las com seus cacetes em defensa das liberdades em perigo; em todo o caso, o que se fizesse em um villorio não aproveitaria a outros lugares, seria preciso que em cada lugarejo houvesse um dos taes chefes para mostrar onde estava o perigo e dirigir os combatentes ao campo de batalha. Nada disto havendo, cada freguezia fez a sua eleição sob suas proprias inspirações, isto é, segundo entenderam os seus habitantes que lhes cumpria advogar a causa dos seus principios, se é que em todas ellas se chegou a ouvir o toque de chamada já tão á ultima hora expedido dessa côrte.

Ainda assim, em alguns lugares nem poderão extremar-se da convivencia em que existiam os combatentes de um e outro lado, muitos não chegaram á forma por não terem sido a tempo designados seus commandantes.

As noticias que me tem chegado, além das que já lhe tenho communicado em minhas anteriores, incluem dous factos de roubo de urna, um ao sul na villa de Itajubá, e outro ao norte no arraial do Rio Manso, do municipio da Diamantina; naquella dizem que acompanhado de vias de facto, mas nesta parece que mansamente.

O partido conservador, com quanto mal apparelhado por ter sido o ultimo a tocar a sua chamada, e talvez por estar enfastiado de o considerarem a tanto tempo no poder, tem sido comtudo mais feliz do que o liberal, vencendo em muito maior numero freguezias da provincia; mas não sei se lograrà o fructo do seu trabalho, visto o grande numero de candidatos que tem em todos os districtos; o que lhe poderá valer é que a molestia contaminou tambem os seus adversarios em um ou outro lugar, por exemplo, no districto de Sabará, onde parecendo tão natural e segura a candidatura do Sr. Ottoni, está um pouco enfraquecida essa crença nos ultimos dias: de uma carta que vi, consta que alguns pretextam ter sido elle adoptado pelo districto da côrte, cujas eleições foram vencidas pelo partido liberal sob sua direcção e influencia; outros, porém, desculpam-se allegando não quererem tomar a responsabilidade dos meios que se empregaram para o triumpho da eleição da côrte, os quaes, a ficarem adoptados, como norma, tornarão impossivel qualquer eleição d'ora em diante sem o comprometimento da ordem publica.

Não deixarão de parecer plausiveis estas razões a quem não estiver ao facto do que por cá se passa; mas para os que sabem que pelo districto de Sabará se apresentam insistentemente dez candidatos, achará ahi a verdadeira causa das desculpas.

Todavia, deve-se esperar que os amigos do Sr. Ottoni, ainda á ultima hora compenetrando-se da responsabilidade que tomariam em expô-lo a ser privado de uma cadeira na camara temporaria, agora que elle se resolveu a prestar tão valiosos serviços ao seu partido na capital do imperio mudem de accordo e lhe prestem os seus suffragios.

Consta que a combinação do Dr. Symphronio conta 175 eleitores firmes.

Nada lhe posso dizer sobre o resultado provavel da eleição de um senador que se tem de realisar a 27 deste mez. Tendo-se verificado a vaga ha quasi um anno, desde então fizeram os candidatos o seu maior trabalho. Nada menos de nove disputam um lugar na lista triplice, e sendo todos elles tambem candidatos á deputação, em bastantes apuros se terão visto para manterem por tanto tempo as suas relações com os eleitores especiaes, que, feitos em época muito differente da actual, não podem corresponder em geral ás condições sob as quaes se pleiteia hoje a eleição de deputados; quantos despeitos e quantas transacções absurdas não actuarão sobre duas eleições que teem de verificar-se entre o curto espaço de tres dias?....

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Informam-nos que brevemente tem o nosso telegrapho de passar por uma nova modificação, de que nos mostraram uma copia, pela qual formamos o juizo de que nenhuma utilidade justificativa nella existe.

Não ignoram os nossos leitores que, ha cerca de dous annos, instamos pela reforma do roteiro dos signaes, que não satisfazia as necessidades desta praça em sua organisação simplissima; e depois de uma insistencia reiterada de nossa parte, foi elle afinal reformado, mesmo porque foi reconhecido que uma combinação, que datava de mais de trinta annos, não convinha ao movimento maritimo actual, cujas proporções não tem ponto de comparação com as daquelle tempo anterior.

Fez-se a reforma, e ainda que ella não fosse cabal, ainda que o novo roteiro contivesse côres que poder-se-iam escusar, comtudo satisfizemo-nos, porque vimos que a maior parte das necessidades havia sido attendida em sua confecção. Mas, logo depois foi o mesmo roteiro alterado, e desta alteração provieram notaveis embaraços; e agora uma outra alteração ahi é projectada sem razão de ser, modificando o anterior, e plantando uma confusão nos espiritos pela inversão realisada nos signaes de outr'ora.

Com effeito, esta novissima intentada reforma, além dessa modificação, inverte inteiramente os signaes do uso continuo, e applica-os á expressões oppostas ou differentes daquellas, que já estavam encarnadas na população; de maneira que o n. 145, que indicava *navio inglez*, hoje annuncia *navio francez* (graças talvez á alliança destes dous povos!) o numero 41, que indicava *navio brasileiro*, de presente assignala que *vai no bordo de leste*, e assim por diante.

E' opinião nossa que se reformem quaesquer cousas que o precisem, mas que o sejam sempre para melhor, e não somente para uma mudança de nome ou lugar, sem utilidade publica; e com relação á especie foi, e é ainda, que deve haver um codigo de signaes telegraphicos, que seja permanente, consignando todavia signaes fixos para os navios de todas as nações conhecidas, que tenham ou não relações com o imperio, além de outras circumstancias indispensaveis e que não mudam, e signaes variaveis que comprehendendo os nomes dos navios, sejam reformados todos os annos no mez de dezembro, afim de se eliminarem ou ampliarem aquelles, que no decurso do anno houverem apresentado variações em seu movimento.

Isto posto, não estando em execução ainda a modificação a que nos temos referido, é conveniente que ella seja realisada de modo, que não se tenha de reproduzi-la todos os annos, esperando que S. Exc. tome na devida consideração o que temos indicado sobre a materia.

— Da cidade do Icó, provincia do Ceará, temos cartas do começo do passado, das quaes extratamos os seguintes trechos:

« O estado politico-eleitoral vai por agora cheio de sustos para todos que compõem a phalange dos candidatos, d'entre os quaes o Dr. Benjamin conta com todos os suffragios desta comarca, e com uns vinte a trinta votos do Crato obtidos pela intervenção do tenente-coronel Antonio Luiz e liberaes daquelle ponto; os quaes fizeram um convenio com o tenente-coronel Miguel Xavier, dividindo o numero de eleitores pelas duas parcialidades, e evitando assim o cataclysma que se augurava.

» Falla-se *de mansinho* por aqui, que o Dr. Miguel Fernandes se apresentará por este circulo. E' uma *diabrura* perfeita, e não finda este numero de candidatos, que surgem de momento!

« Todavia, esse doutor terá votação para a senatoria, não se lh'a dando para deputados pelos compromissos anteriores para com outros, compromissos sérios, e que se falharem, se não forem observados com inteireza, então direi que entre os homens não ha mais fé, nem vontade de ser sincero.

« Aqui os chimangos pleitearam a eleição de eleitores, mas não deram nem a supplencia. Queixam-se ou ligam como causa deste phenomeno ás recusas da mesa; mas os saquaremas vão-n'a buscar pelo contrario na falta de gente. São questões em que me não metto, elles lá se havenham, decidindo afinal como melhor entenderem; pois que eu nunca estudei a logica, nem me dei ainda á philosophia das eleições para saber procurar as causas dos seus effeitos.

« Positivamente como sou, apenas dirijo-me por este *res non verba*.

« No Pereiro deu-se o mesmo, mas na Telha conseguiram a supplencia. Nas Lavras houve uma transacção de que resultou ficar a supplencia para os chimangos e 15 votos na eleição senatorial para o Pinto.

« A candidatura do Dr. Raymundo reputa-se segura.

« Temos tido algumas chuvas, e em soffrivel copia; o que sempre é melhor do que eleição. »

— Cartas do centro do Rio Grande do Norte, sob o fecho de 17 do passado, informam-nos que por alli hão sido as chuvas em grande quantidade e geraes. Os rios tem enchido em varias partes, nomeadamente no Seridó; e em Cariris Novos tanta chuva cahio, que não ficou açude por arrombar.

« Está tudo muito contente, tomamos as palavras da carta a que nos referimos: e até os partidos de Pão dos Ferros, por que ambos venceram, isto é, cada um fez sua eleição; o sul com seu juiz de paz de Porto Alegre, que ainda ex-

portou este para cá, e o norte com o seu *da terra*, parecendo que este andou mais direito.

« Apezar disto vi o negocio feio, mas por fim a cousa serenou, e surgio Nossa Senhora da Paz para bem de todos os devotos do socego.

« No Martins, Apodi, Caraúbas, e até no Patú, onde o José Severino *abdicou*, ganharam os nortistas, e só em Páo dos Ferros, como já disse, é que venceram ambos os lados. Em Porto Alegre tambem os nortistas cantaram victoria. »

— No dia 15 do corrente começa a ser de novo illuminado todas as noites o pharol da ilha de Sant'Anna, na provincia do Maranhão.

Este pharol que demora na latitude sul 2°, 16', 30", e longitude oriental 43°, 38', 25", segundo o meridiano de Gren, é illuminado pelo systema de rotação com eclypses de 32 segundos.

— Da Parahyba temos noticias que alcançam á 5 do corrente.

Acha-se concluida a eleição do 1° districto, dando o resultado seguinte:

Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque 365
Barão de Mamanguape 284
Dr. Anizio Salathiel Carneiro da Cunha.... 229

O collegio de Alagôa Nova era o ultimo, de que restava saber-se; mas nelle obtiveram os referidos senhores votação cerrada, guardando o Dr. Antonio Carlos uma differença de 87 votos para menos relativamente ao ultimo votado e eleito deputado.

Quanto ao segundo, não ha ainda sciencia do resultado da eleição, cuja escolha porém suppõe-se que recahirá no conselheiro A. J. Henriques e Dr. Aragão.

Nada mais consta dessa provincia.

— Por portaria de hontem foram nomeados professores do collegio dos orphãos os Srs:

Dr. Felippe Jansen de Castro e Albuquerque, para francez.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, para geometria.

— Hoje tem lugar no theatro de Santa Isabel, o beneficio da actriz D Isabel Maria Nunes, com o drama *D. Raphael ou os máos conselhos*, original hespanhol.

D. Raphael, é um bello drama da escola moderna, cheio de lindas scenas e rasgos magestosos, principalmente no 3° acto, o do reconhecimento. Antecipar um juizo acerca desse drama seria deprecia-lo, portanto nada mais diremos.

Formam o resto do espectaculo o *Judas em sabbado de Alelluia*, comedia, e o *Meirinho e a Pobre*, dueto.

Desejamos á beneficiada um real resultado, que corôe seus desejos, e que o publico ainda uma vez ajude a artista dramatica que implora sua protecção.

— Chegou hontem, ás 9 horas da manhãa, da Ilha de Fernando de Noronha, o hiate de guerra nacional *Rio Formoso*, commandante o Sr. primeiro tenente Manoel Carneiro da Rocha, o qual sahira da referida ilha no domingo á tarde.

Vieram á seu bordo treze soldados e sete sentenciados.

A chegada do hiate na ilha produzio muita alegria, porque elle foi portador de dinheiro, com o qual se pagou seis mezes de vencimentos que se devia á guarnição, e aos presos.

Da sapataria da ilha, utilissima creação do Sr. ex-presidente Saraiva, lembrada pelo Sr. chefe Barroso, vieram agora para o arsenal de guerra 1,500 pares de excellente calçado, e ficaram lá ainda promptos cerca de 500 pares.

Sentio-se naquelle presidio, até o dia 16 ultimo, muita secca, de sorte que já tinha começado a morrer o gado, que havia definhado muito; porém felizmente daquelle dia em diante chuveu abundantemente, e em oito dias as plantações se desenvolveram muito, produzindo este facto grande animação, e a esperança de uma bella colheita em março.

Estava já estabelecida na casa do boticario da ilha, a nova agencia do correio.

O hiate *Rio Formoso* mostrou ser um navio de marcha inferior; pois que á bolina nunca andou mais de cinco milhas, e a um largo oito. A pequena altura de sua borda offerece um constante perigo ás pessoas que estão na tolda de serem atiradas ao mar com o balanço, de sorte que é mister altea-la com uma trincheira.

— Na manhãa de 2 do corrente, a barca ingleza *Lady Daly*, por effeito de imprudencia do respectivo capitão, que pretendeu, sem pratico, entrar a barra antes que houvesse agoa para o calado da mesma barca; encalhou sobre um banco de areia, e alli se teria perdido, se de prompto não a soccoresse o pratico-mór, e o ajudante da capitania José Avelino da Silva Jacques e o pratico Manoel Estanislão da Costa.

Em pouco tempo foi posta fóra do perigo, e fundeada no Poço, d'onde entrou ante-hontem para o ancoradouro de descarga.

Nenhuma avaria soffreu, bem como o carregamento de carvão que trazia, graças a actividade com que em taes casos, costuma proceder o Sr. tenente Jacques.

— Não podemos deixar no esquecimento mais um serviço que o mesmo Sr. tenente Jacques prestou na noite de 4 para 5 do corrente mez, salvando uma canôa de pequena cabotagem que dera á costa entre as fortalezas do Brum e Buraco, trazendo-a para este porto na madrugada de 4, o que conseguio depois de aturado trabalho.

Congratulamo-nos com o possuir a capitania do porto desta provincia, um official que como ajudante tem sabido desempenhar o lugar que occupa, dando em identicas circumstancias provas do seu apurado zelo e actividade.

— No dia 1° do corrente mez appareceu dentro do rio Serinhãem por detraz do forno de uma olaria do engenho *Anjo* o cadaver do pardo Prudencio, escravo de João Nepomuceno Xavier, morador em terras do mesmo engenho, o qual tinha sem motivo, desapparecido havia quatro dias da casa de seu senhor; e averiguada, pela autoridade local, a causa da morte, conheceu-se que Prudencio entretinha relações illicitas com uma preta escrava do dito engenho de nome Maxima, casada com um pardo de nome Antonio, e que fôra assassinado á cacetadas pelo preto Manoel Mucambo, que tambem mantinha iguaes relações com a referida preta Maxima; sendo isto descoberto pelo escravo daquelle engenho, Pedro Carreiro.

Foram presos e recolhidos á cadeia de Serinhãem a mesma preta Maxima, seu marido o pardo Antonio, e os pretos Manoel Mucambo e Pedro Carreiro, os quaes vão ser processados.

— Dentro da casa do engenho *Canto Escuro*, do termo de Serinhãem, foi assassinado com um tiro na noite do dia 2 para 3 do corrente mez o escravo Francisco, pertencente a Luiz Paulino Cavalcanti Uchôa, que era feitor do mesmo engenho; sendo a morte feita por quatro escravos do dito engenho, e com a propria espingarda do assassinado, um dos quaes andava fugido, o foi visto no engenho na noite em que foi perpetrado o crime.

Nenhum dos delinquentes foi preso, porque, realisada a morte, trataram todos logo de evadir-se, sem duvida para o sertão, d'onde são naturaes, e por consequencia conhecedores dos caminhos.

— Foi preso em flagrante no dia 3 do corrente mez, na freguezia dos Afogados, Manoel Francisco Vieira por estar armado de um punhal; com o qual tentou assassinar a Cosme José de Freitas.

— O Dr. juiz de direito da primeira vara criminal deu hontem audiencia de seu juizo na sala dos auditorios com assistencia do Dr. promotor publico interino.

No processo entre partes—A. a J. P. e réo Felix de Cellaz. Caldas—foi o réo interrogado, e inqueridas as testemunhas offerecidas na contrariedade pelo advogado Dr. Joaquim José de Miranda, que para este encargo fora nomeado pelo juiz em virtudeda condição miseravel do accusado.

No processo crime entre partes—A. a J. P. e réo Claudiano de Oliveira, accusado por crime de bancarrota culposa, foi publicada a sentença do juiz, que absolveu o réo e condemnou a municipalidade nas custas.

No processo por crime de responsabilidade, instaurado por denuncia do promotor publico contra o escrivão privativo do jury, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, foi o réo interrogado, subindo os autos á conclusão.

— O réo Antonio Marinho Paes Barreto, condemnado pelo Dr. juiz de direito da segunda vara á 1 anno de galés, appellou da sentença para o supremo tribunal da relação.

Foi igualmente interposta appellação pelo réo Luiz José Ramos da França, da sentença do mesmo juizo que o condemnou á pena de 4 e meio annos de prisão.

— Nos dias 5 e 6 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 13 homens e 2 mulheres, sendo 11 livres e 4 escravos, á saber: 4 a ordem do Dr. delegado do 1° districto, 2 a ordem do subdelegado do Recife, 8 a ordem do de S. José, e 1 a ordem do da Boa-Vista.

O hiate nacional de guerra *Rio Formoso*, vindo da ilha de Fernando, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

José Manoel de Oliveira Vianna, Antonio da Cunha Brandão, Maria Luiza da Conceição, Anna Joaquina da Conceição, Donata Maria da Conceição, Francisca Maria de Jesus, Anna Clemencia, Ursula de Lima, Francisca Teixeira Machado e 5 filhos, 12 praças do exercito e 7 sentenciados.

— O hiate nacional *Flor do Rio Grande*, sahido para o Rio Grande do Norte, levou a seu bordo o seguinte passageiro:

Felix H. da Silva.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 6 do corrente para o consumo desta cidade 87 rezes.

No dia 7 do corrente 54 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 6:

Antonio José de Barros Rego, branco, solteiro, 16 annos, maligna.
Maria Thereza de Jesus, preta, viuva, 80 annos, hydropesia.
Luiza Thereza de Jesus, preta, casada, 45 annos, apoplexia.
Izidra, parda, escrava, 5 mezes, convulsões.
Maria, branca, 11 mezes, maligna.

— 7 —

Ursula Maria da Conceição, preta, casada, 56 annos, inflammação no utero.
Romão Joaquim Figueiredo, preto, viuvo, 80 annos, tuberculo pulmonar.
Manoel, pardo, 2 dias, espasmo
Ezequiel Pereira dos Anjos, preto, solteiro, 19 annos, tisica pulmonar
Maria, branca, 4 annos, interite.
Antonio Joaquim Alves de Sant'Anna, pardo, solteiro, 30 annos, variolas.
Maria, parda, 4 mezes, convulsões.

Curso Commercial Pernambucano.

ACTA DA INSTALLAÇÃO DA ABERTURA.

Aos 5 dias do mez de fevereiro do anno de 1861, nesta cidade do Recife, freguezia de San-Frei Pedro Gonçalves, achando-se reunidos em um dos salões da alfandega, o Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica da provincia Joaquim Pires Machado Portella, os professores do mencionado curso Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, Dr. Manoel de Figueirôa Faria e Dr. Francisco Pinto Pessôa, assim como o Rvm. Sr. Joaquim Raphael da Silva, regedor do Gymnasio Provincial, alguns professores do mesmo e pessoas gradas que se achavam presentes, para o fim de installar-se o Curso Commercial Pernambucano, em execução á lei n. 414 de 30 de abril de 1857, e regulamento de 29 de fevereiro e de 14 de dezembro do anno passado, e de conformidade com a ordem do governo da provincia de 18 de janeiro proximo findo; foi com effeito installado e declarado aberto o referido Curso Commercial Pernambucano.

Em seguida recitaram discursos analogos ao objecto, os Srs. professores do referido Curso, depois do que deu-se por findo o acto, sendo esta assignada pelo referido Sr. director geral e mencionados professores.

Eu, Salvador Henrique de Albuquerque, secretario interino da instrucção publica desta provincia a escrevi.

O director geral,
Joaquim Pires Machado Portella.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.

Communicados.

Enganou-se o Sr. João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, suppondo que lhe pedimos que lesse o artigo 39 do regulamento de 29 de setembro de 1851, porque estavamos persuadido que seu annuncio de consultas a 1$, incluidos os medicamentos fornecidos por contrato com o Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correia pela botica deste pharmaceutico, era um meio de *especulação*, como criam alguns de seus collegas, e enganou-se ainda suppondo que eramos um *miseravel*, só porque lhe haviamos mostrado, sem o offendermos, o que dispunha o regulamento supracitado.

Se fosse nossa intenção prejudicar o Sr. Ramos, então, em vez de lhe pedirmos polidamente que se dignasse de ler o que determina o artigo 39 desse regulamento, deixa-lo-hiamos progredir, e depois chamariamos a attenção do Sr. inspector da saude publica para a infracção que S. S. commettesse; e, se quizessemos perder nosso tempo com polemicas, mostrariamos ao Sr. Ramos quem é um *miseravel*.

Sabemos que se commettem muitos abusos que são infracções não só do regulamento supracitado, senão das posturas municipaes; mas nada temos com isto, que compete ao Sr. inspector da saude publica e aos fiscaes da camara. Pedindo ao Sr. Ramos que lesse o artigo 39 desse regulamento, procuramos evitar-lhe que commettesse uma infracção, e com isto lhe prestamos um serviço, e não quizemos prejudicar-lhe o credito, ou fazê-lo passar por desgostos; mas, já que o Sr. Ramos falla em especulação, e insulta-nos sem razão, então devemos dizer-lhe com franqueza que, retirando elle seu annuncio, fez crer que com effeito não era só o interesse que toma pela humanidade, que levou-o a dar consultas e remedios a 1$000, justificando por este modo o que diziam alguns.

Temos dito bastante, e concluiremos, afirmando ao Sr. Ramos que se fossemos de sua profissão nunca especulariamos com annuncios ou com qualquer outra cousa, afim de attrahirmos clientes e augmentarmos nossos ganhos, embora sejamos um *miseravel*, como nos suppõe o Sr. Ramos, talvez que pelo mesmo que disse no ultimo periodo de seu communicado. ***

« O interesse falla todas
« as linguas, represen-
« ta todos os papeis,
« mesmo o do desinte-
« resse. »

A mesma indignação que sentimos, quando no *Diario* de 29 de janeiro deparamos com essa *descompostura* vil e torpissima, dirigida contra nosso amigo e honrado escrivão da villa do Cabo o Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, sentiram todos quantos o conhecem perfeitamente de perto, como ainda os que sem o conhecer, ou que mesmo lhe sejam desaffeiçoados, são dotados de sentimentos de honra e de probidade.

Era com effeito uma protervia inaudita, que merecia ser severamente anathematisada, como o fôra tambem pela opinião sensata.

Quanto de nossa parte, impressionados por tão hediondo escripto, cujo autor não poderia por certo guardar o decôro aconselhado pela sociedade, vimo-nos impellidos, sem ser por influencia de ninguem, a nos constituir o nobre *instrumento* da innocencia contra os golpes de algum desalmado já de todo corrompido, que rancoroso e vingativo, satanicamente procurava em sua mal desfarçada intenção, um desgraçado que podesse servir de vil e baixo espoleta, para em seu fuzilar ir negra e atrozmente atassalhar a honra e a reputação de sua victima, posto que estivesse ella fora de seu alcance.

Ignacio Tolentino da Fonseca, um pobre tabaréo sem nenhuma importancia real. que se embriaga, que talvez saiba manejar com agilidade de um sicario a sua faca de ponta, e que em summa mora em terras de um certo senhor de engenho (cujo nome queremos ter a deferencia de ommittir por ora) a quem tão humilde e cegamente obedece, foi então o escolhido para ser representado, como aviltante instrumento de suas más paixões, de seus odios e vinganças!

O que é mais de espantar é que Tolentino nunca trocou palavras com o Sr. Araujo, não é deste conhecido, e comtudo fazem-no queixar-se e vociferar contra o Sr. Araujo, e para que o publico lhe dê algum credito, vemos fallar um *inspector de quarteirão*, tecendo mil elogios ao *delegado*, que *não* lhe encommendou o sermão, no meio de toda essa vergonhosa e verdadeira urdidura, dá-se como origem *motivos eleitoraes*!

Que indignidade! que cynismo!

Entretanto, releva notar-se, que quando mui espontaneamente tomamos a defeza de nosso distincto amigo o Sr. Araujo, por estarmos convencidos pela nobreza de sua alma, como por seu comportamento exemplar serem necessariamente injustas e indignas essas accusações feitas por quem em completo desvario chafurdava-se no lamaçal dos convicios; muito e muito longe estavamos então de saber quem fosse esse Tolentino, e nem que esse senhor de engenho a quem nos referimos, houvesse tido um tão odioso procedimento, tanto mais quanto conhecendo-nos de vista, delle formavamos muito melhor conceito, para nunca suppôrmo-lo capaz de em uma folha publica chegar a procurar offender com tanta deslealdade e tão torpemente a honra e a honestidade de uma familia considerada.

A nossa reprovação, a reprovação unanime de todos a quem *elle* fazia ostentação de sua propria obra, em vez porem, de lhe servir de correctivo, ao contrario fê-lo desesperar mais á ponto de em seu maior auge de furor, vir a esta cidade implorar a quem, sob a propria assignatura tratasse de esmagar sem nenhuma piedade ao desvalido *Justus* visto como elle muito se envergonhava tomar o lugar de um Tolentino, ou do deffensor do miseravel difamador já condemnado pela opinião publica.

Eis porque surgio das columnas do *Diario* de 1.° do corrente um eloquente escripto do Sr. Romualdo Alves de Oliveira, que censurando asperamente a nossa linguagem de indignação, como se porventura houvessemos dito quanto seria necessario para fazermos curvar o collo altivo de um infame detractor. esforçou-se em nos lançar doestos e improperios, e o que mais é por não termos sido moderados em nossas expressões contra Tolentino, de quem, sem o conhecer talvez, se declara *amigo*.

Sincera e piamente, respeitando nós a grande capacidade intellectual do Sr. Romualdo, como se tem feito mostrar muitas muitas vezes pela imprensa, sentimos enfraquecerem-se as nossas forças, porque na realidade, não somos nós nenhum *lettrado*, como effectivamente o é, o Sr. Romualdo, e nem ao menos temos a mais trivial noção de sciencia alguma para podermos ter a louca presumpção de querermos com vantagem medir as nossas armas com as do Sr. Romualdo; todavia elle nos ha de permittir, que assim mesmo ignorante como somos. nos atrevamos dizer alguma cousa em refutação a seu tão elegante e poderosissimo *phraseado*.

Muito nos custa a crêr—que o Sr. Romualdo tivesse *desinteressadamente* tomado a defeza de um homem da laia de Tolentino, daquelle que figura como autor de um artigo impudico e desmoralisadissimo, que se lê no *Diario* de 29 de janeiro!!

E' que o Sr. Romualdo, talvez jurando sob as palavras do tal senhor de engenho, não acreditou em um compromettimento, isto é, que Tolentino fosse em verdade o proprio, cujo retrato já esboçamos, porque então elle satisfazendo como melhor podesse a seu cliente, jámais prestaria a sua preciosa assignatura nessa infeliz defeza, nem delle se diria amigo, para melhor autorisa-la, tanto mais que para adquirir grande clientela, não seria de mister que o seu nome apparecesse, uma vez que é tão conhecido e acreditado no fôro judicial, como na republica das lettras.

E se o Sr. Romualdo em lugar de se declarar enganado, persistisse em se confessar *amigo* de Tolentino, não sabemos se nos daria o direito de lhe applicar com todo acerto o *lindo* gracejo que nos atirou com nimia *delicadeza*, de que—*ri-se o rôto do esfarrapado e o sujo do mal lavado*.

Ora, o Sr. Romualdo, que bem não sabe, como poderia defender o *inspector da roça*, que tivera a descommunal insolencia de maltratar ao Sr. Araujo, sem ter desejos de offender a quem em consciencia não lhe merecia; comtudo por mera complacencia ao seu *cliente*, que parece querer lhe escapar, nos assaca baldões, e sem mais ceremonia nos passa lições de cortezia e de *moralidades*, como se já tivesse a certeza de que não seriam ellas regeitadas com toda a energia e dignidade!

E' que é mais facil inculcar boas doutrinas, que instruir com bons exemplos.

O que é mais engraçado no meio de tudo isto—é ver se o Sr. Romualdo apoiando de alguma sorte o nosso juizo em favor do Sr. Araujo, a quem não nega o justo direito de ser respeitado por seus merecimentos pessoaes, querer que assignassemos o nosso nome!

E' que no entender do illustrado Sr. Romualdo, não póde ser Tolentino classificado de *instrumento*, como nós, que não nos assignamos!

E' isto muito bem lembrado Sr. Romualdo!—quando nós não queremos ganhar a vida pela advogacia, e quando a nossa penna não tem nada de mercenaria!

Se fossemos movido pelo *interesse, transeat*.

Demais, não sabe o Sr. Romualdo que os homens são como as arvores, que não se conhecem sempre pela casca?

Para que mais? O publico que já lêra o escripto do *supposto* Tolentino inserto no *Diario* de 29 de janeiro, o nosso no de 30, e o do Sr. Romualdo no do 1.° do corrente, que aprecie, que faça a devida justiça a quem merecer.

Justus.

Publicações a pedido.

Sala das ordens no palacio do governo do Rio-Grande do Norte, 26 de janeiro de 1861.

Ordem do dia n. 9.

O presidente da provincia manda louvar o Sr. capitão Manoel Luciano da Camara Guaraná, por haver desempenhado satisfactoriamente as funcções de delegado de policia e commandante da fortaleza estacionada na villa de Páo dos Ferros, d'onde acaba de regressar, justificando-se das accusações immerecidas que lhe foram feitas, e que se acham destruidas pelas informações ultimamente ministradas.

Assignado. — *José Bento da Cunha Figueiredo Junior.*

Conforme. — *Antonio dos Santos Carias*, ajudante d'ordens.

ARACATY.

Pede-se-nos do Aracaty a seguinte publicação:

A companhia Pernambucana e seus vapores no Aracaty.

O modo irregular, porque tem procedido os vapores da Companhia Pernambucana em sua escala a este porto, é tão notavel, e digno de censura, que nos corre o dever de escrever algumas linhas, consignando as suas faltas, e os males, que por causa dellas tem soffrido esta cidade.

Quando em 1856 se estabeleceu esta empresa, e que a nossa assembléa a subvencionou com dez contos annuaes, se lhe impoz a obrigação de tocar nos portos da provincia, facilitando assim o transito dos generos, e transporte dos passageiros.

Esta cidade embalada pela esperança de melhoramento nesta via de communicação, se deixou seduzir dos bens, que delle resultariam; e muitos de seus habitantes aceitaram acções da Companhia com o intuito de coadjuvala, e ao mesmo tempo concorrer para o engrandecimento deste lugar. Mas como nos illudimos todos! O contrario precisamente, do que esperavamos, se realisou; chegando o escandalo a tal ponto, que, quando este serviço se ia tornando um pouco mais regular sob o commando do digno Sr. Joaquim Alves Moreira, que com seus exforços ia superando as difficuldades, e concorrendo para o melhoramento do serviço, foi quando justamente tambem se lembrou a companhia Pernambucana de desvia-lo da carreira do norte, fazendo assim persuadir, que só lhe convinham commandantes da qualidade do Sr. Maciel, que tanto concorreu para o descredito, a que tem chegado esta empreza.

A pontualidade, que é uma das essenciaes condicções, e que muito concorre para o credito, e conceito de semelhantes empresas tem sido executada de uma maneira, que revolta, por que nunca se acha no porto o vapor na época marcada.

Isto só, quando outras faltas não houvessem, seria bastante para provar-se o desleixo, com que é feito o serviço do vapor. Desta anomalia tem succedido, que os passageiros, que tem de embarcar se veem na contingencia de seguirem com muita anticipação para o lugar do embarque, que é distante tres leguas; e ahi se demorar dias com encommodos a espera, que chegue o vapor, que quasi sempre é tão precipitado, que poucas horas dá para os passageiros se porem a bordo.

Sendo ultimamente marcado o dia 12, em que seguiram os passageiros, e a malla do correio, só teve lugar o embarque no dia 16 depois de 4 longos dias!

O vapor *Jaguaribe*, que se dizia ter sido mandado construir com as proporções de entrar em nossa barra, e por consequencia melhorar o embarque, e desembarque, que se faz com obices, e risco, quando toda esta cidade contava, que isto se realisasse em sua primeira viagem, foi justamente, como vimos, que não só deixou de entrar, como até nem esperou, que embarcassem os passageiros, que seguiam para o norte!

Este procedimento reprovavel, e que a agencia desta cidade não podia prever a obrigou, visto ter já recebido a importancia das passagens, a mandar deixar na capital os passageiros por uma barcassa da mesma companhia.

São em fim tantos os factos, que revelam a pessima administração desta companhia em relação ao nosso porto, que longe iriamos se quizessemos innumeralos. Já de ha muito absolutamente que o commercio não carrega suas mercadorias; por que a experiencia lhe provou quão precario é a seus interesses pelas delongas, trocadilho de carga de una para outros portos, que prefere as embarcações de vella, apezar mesmo da incertesa das viagens.

Muitas vezes até tem acontecido, que as mallas do correio, que conduz de Pernambuco para esta cidade são levadas para a capital donde depois voltam com demora, e grave prejuizo do commercio!

E perguntaremos: é possivel que continue este estado de cousas?

Não de certo. E neste caso nos cumpre pedir ao governo providencias que removam o mal, que se soffre.

Por tanto em nome dos habitantes desta cidade pedimos ao Exm. Sr. presidente da provincia sua attenção para o objecto, e esperamos, que S. Exc. empregue os meios a seu alcance, afim de que seja regularisado o serviço da companhia neste porto, assim como é urgente.

Dentre as medidas de necessidade, e que não poderão escapar ao seu criterio, uma ha, que julgamos de muita importancia, que é a obrigação de demorar-se o vapor e por espaço de doze horas, para que não se atropele o tempo, que é preciso para o embarque e desembarque dos passageiros.

Ainda voltaremos sobre a materia, se se tornar necessario.

(O Aracaty.)

COMMERCIO.

Praça do Recife 7 de fevereiro de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 e 12 0|0 ao anno.
Cambio sobre Londres — 26 1|2 e 26 3|8 d. por 1$, 90 dias de vista.
Assucar mascavado—2$450 por arroba.

. Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 6	88:224$703
Idem do dia 7	21:604$504
	109:829$207

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	175	
» » com generos..	328	
		503
Volumes sahidos com fazendas..	267	
» » com generos..	270	
		537

Descarregam hoje 8 de fevereiro
Barca ingleza—Diana—fazendas.
Brigue inglez—Lindu-farne—idem.
Escuna portugueza—Maria—cerveja.
Barca ingleza—Queen—bacalhão.
Barca sarda—Luiza—carvão.
Patacho americano — James Coale — farinha de trigo.

IMPORTAÇÃO.

Brigue portuguez *Maria*, vindo de Liverpool, consignada, a Paton Nash & C., manifestou o seguinte.

116 fardos e 95 caixas fazenda de algodão, 5 fardos fazenda de lãa, 7 ditos fio de vela, 200 caixas folha de flandres 2 barricas canos de chumbo, 20 ditas azarcão, 10 ditas alvaiade de chumbo, 20 ditas tintas, 1 dita pregos, 2 caixas metal amarello, 1 bomba para jardim; a Paton Nash & C.

32 ancoras de ferro, 2 correntes, 8 barricas e 2 caixas ferragens, 1 feixe de cabos de páo, 1 barrica vidros, 2 fardos fazendas dá linho: á Parente Vianna & C.

61 fardos, 28 caixas e 23 pacotes fazenda de algodão; á James Ryder & C.

1 barrica ferragens; a Brander a Brandis.

12 toneladas carvão queimado; a Tasso & Irmão,

1 caixa fazendas de lã; a Geb Kaikman & C.

14 caixas e 4 fardos fazenda de algodão: a Arkwright & C.

34 caixas genebra, 2 ditas toucinho, 1 barrica mostarda, 3 ditas toucinho; a M. J. G. da Fonte.

10 fardos fazendas de algodão, 50 barricas cerveja; a N. O. Bieber & C.

3 gigos louça, 3 caixas phosphoro, 1 dita linha, 1 dita chapéos de sol e obras de metal; a Henrique & Azevedo.

1 caixa lenços de algodão; a H. Gibson.

3 ditas fazenda de algodão, 1 dita fazenda de lãa e algodão. 1 dita tapetes; á J. Keller & C.

25 barris tintas, 12 ditos oleo de linhaça, 27 caixas fazenda de algodão, 13 caixas fazenda de linho; a Adamson Howie & C.

1 caixa serras, 1 dita ferragens; a Geo Patchett.

1 barrica louça; a Fred C. Cox.

400 barricas cerveja, 30 caixas queijos; a C. J. Astley & C.

5 caixas phosphoros: a Ferreira & Matheus.

28 tachas de ferro; a S. P. Johnston & C

10,000 chapas de ferro com 50 toneladas e 8 quintaes; aos directores da estrada de ferro.

23 caixas fazendas de algodão, 5 ditas phosphoros; a Saunders Brothers & C.

1 caixa drogas; á C. Gordon.

12 feixes canos de ferro, 5 fardos fazenda de algodão; a Rostron Rooker & C.

16 caixas e 4 fardos fazenda de algodão, 1 caixa dita de diio e linho, 1 caixa dita de linho e algodão, 1 dita de linho; a A. C. de Abreu.

12 fardos e 20 caixas fazenda de algodão; a Barroca & Medeiros.

1 barrica louça; á João de C. Bravo & C.

5 tanques de ferro, 1 caixa limas, 2 ditas camas de ferro, 1 pacote colxões; á D. W. Bowman & C.

10 caixas e 4 fardos fazenda de algodão; a Mills Latham & C.

3 caixas e 3 fardos fazenda de linho; a Johnston Pater & C.

20 caixas chá; a A. L. Rodrigues.

29 toneladas carvão de pedra, 20 barricas barrilha, 1 caixa objectos de escriptorio; a Scott Wilson & C.

Brigue inglez *Queen*, vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C, manifestou o seguinte:

3325 barricas bacalhão, 14 tinas salmão em conserva; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	2:335$923
Idem do dia 7	594$502
	2:930$425

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	10.508$127
Idem do dia 7	3:869$437
	14:377$564

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Assú—10 dias, hiate brasileiro *Videta*, de 36 toneladas, capitão Francisco Felix Nogueira, equipagem 6, carga sal; a Caetano Cyriaco da C. Moreira.

Ilha de Fernando—4 dias, hiate de guerra nacional *Rio Formoso*, commandante o primeiro tenente Manoel C. da Rocha.

Terra Nova—23 dias, barca ingleza *Queen*, de 246 toneladas, capitão J. Buley, equipagem 13, carga 3,300 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Terra Nova—33 dias, patacho inglez *Busy*, de 179 toneladas, capitão R. Monckton, equipagem 7, carga 2,491 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—Hiate brasileiro *Flor do Rio Grande*, capitão Miguel Archanjo da Costa, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 7 DE FEVEREIRO

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometr	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m	Cumulus	ESE	Fresco	78	25,5	76	0	756,7	30,
9	»	»	»	81	27,2	74	0	757,6	30,04
1/2 dia	»	»	»	84	28,8	70	0	758,4	30,06
3 da t.	»	»	»	82	27,7	69	0	757,6	30,04
6 da t.	»	»	»	78	25,5	71	0	756,7	30,

A noite clara vento SEE fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar a 1 h. 30' da tarde, altura 6,4 p.
Baixamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 7 de fevereiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deus guarde, etc.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda de 27 de dezembro ultimo, faço saber ao Sr. José Alexandre dos Santos, que foi indeferido pelo tribunal do thesouro nacional o requerimento em que pedio o Sr. Santos uma indemnisação por prejuizos que allegou ter tido durante a revolta de 1848, visto se ter prescripto o seu direito por não o haver requerido dentro do prazo de cinco annos.

Thesouraria de Pernambuco, 19 de janeiro de 1861.

João Baptista de Castro e Silva.

Directoria das obras publicas.

De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia faço publico que se receberam propostas para construcção por conta dos cofres geraes, de uma ponte que substitua a antiga que ora existe ligando os bairros do Recife e Santo Antonio.

Esta ponte, que será de ferro batido, deve ser construida, pelo menos em suas dimensões principaes, de conformidade com os desenhos apresentados pelo engenheiro do governo, os quaes desenhos serão patentes aos pretendentes na repartição das obras publicas, onde receberão todas as informações necessarias, dirigindo-se ao chefe da mesma repartição.

As propostas devem ser encaminhadas a S. Exc. por intermedio desta repartição até o dia 6 de março proximo futuro, depois do qual nenhuma proposta mais será recebida. Cada uma dellas deverá ser acompanhada dos respectivos desenhos e deverá igualmente incluir a collocação da ponte em um estado completo para o serviço publico.

O governo não se obriga a estar pela mais baixa offerta sem o concurso de outras condições.

Directoria das obras publicas, 6 de fevereiro de 1861.

O director,
Martineau.

— A camara municipal desta cidade declara para conhecimento do publico, que segundo a communicação que lhe fez o Exm. Sr. presidente da provincia, se acha restabelecido o transito de pessoas a pé pela ponte velha do Recife, visto já se achar concluido o passadiço que para esse fim se mandou construir na mesma ponte.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 4 de fevereiro de 1861. — Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber que o Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica, para conhecimento de todos a quem interessar possa, mandou publicar o officio do Exm. Sr. presidente da provincia, que se segue:

4.ª secção Palacio do governo de Pernambuco 1.° de fevereiro de 1861.

Convindo regularisar o ramo do serviço que concerne a instrucção publica da provincia, de forma que nenhum papel relativo áquelle serviço suba á presença da presidencia, senão por intermedio de Vmc. e com sua informação; determino a Vmc. que recommende a todos os directores de quaesquer estabelecimentos de instrucção, quer publicos quer particulares. que existam na provincia, que guardem inteiramente aquelle preceito; cessando assim a pratica prejudicial de cada um delles provocarem directamente decisões da presidencia, sem audiencia da directoria da instrucção publica da provincia Deos guarde a Vmc. Ambrozio Leitão da Cunha, Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

E pára o fiel cumprimento da referida ordem que o mesmo Sr. director geral recommenda, será este repetido pela imprensa.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 5 de fevereiro de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

Declarações.

— De ordem do respectivo Sr. juiz de paz do 1.° districto da freguezia do S. Sacramento do bairro de Santo Antonio desta cidade faço sciente a quem convier, que as audiencias deste juizo são nas terças e sextas-feiras as 2 horas da tarde, na sala publica de audiencias.—O escrivão,

Joaquim da Silva Rego.

— Pela delegacia do Cabo se faz publico que se acha recolhido á cadeia o escravo de nome Manoel Joaquim, o qual diz pertencer a Joaquim de Sá Cavalcanti, senhor do engenho Jardim, freguezia de Iguarassú.—O delegado,

José Pereira Teixeira.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar as notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existem em circulação, prevenindo de que conforme o decreto n. 2,664 de 10 de outubro ultimo e decisão do tribunal do thesouro de 12 de janeiro do corrente anno, esta substituição só continua sem prejuizo dos possuidores das mesmas notas até 9 de março proximo vindouro, pois que desse dia em diante só tera' lugar com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento ou de 10 por cento no prsmeiro mez, de 20 por cento no segundo, de 30 por cento no terceiro e assim successivamente até ficar no decimo mez e d'ahi por diante sem mais valor algum, Recife 5 de fevereiro de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Curso commercial Pernambucano.

Faço publico, a quem convier, que acha-se aberta a matricula para este curso até o dia 15 do corrente, quando sera' encerrada definitivamente, segundo o disposto no art. 21 do regulamento interno.

As pessoas pois que pretenderem matricular-se, e que ainda o não tenham feito, poderão dirigir-se a secretaria da directoria geral da instrucção publica, onde tem lugar a respectiva inscripção, tendo-o previamente requerido ao Exm. Sr. presidente, na conformidade do art. 36 do referido regulamento.

Curso commercial Pernambucano 6 de fevereiro de 1861.

O professor,
A. W. Pinto Bandeira e Accioli de V.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.
6 clavinas de fuzil com varetas
11 espadas com bainhas de ferro.
11 apparelhos de limpeza.
11 bolças para apparelho de limpeza.
11 bornaes para rações.

Para o fabrico do fardamento do 8° batalhão de infantaria.

1360 covados de panno verde.
1088 varas de cordão preto de lãa.
3056 botões grandes de metal bronzeado com o n. 8
1224 ditos pequenos de metal bronzeado com o n. 8.
1652 ditos grandes de metal amarello lisos.
272 bonets.
272 gravatas.
27 pares de platinas de meia lua de metal.
345 pares de ditas de panno segundo o novo figurino.
21 bandas de lãa.
262 mantas de lãa.
542 esteiras de palha de carnauba.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

8 arrobas de zinco em barra.
4 caixas com folhas de Flandres marca IX.
4 ditas com ditas ditas marca GI.
2 ditas com ditas dita marca XXI.
20 arrobas de ferro inglez de varanda.
1 serrote de 30 pollegadas.
20 duzias de taboas de pinho americano.

Para o meio batalhão de cassadores da provincia da Parahiba.

5 cornetas de toque.
1 cordão para as ditas.
Bocal para corneta.

Para o batalhão da guarda nacional de Serinhãem.

8 cornetas de toque.

Para o batalhão da guarnição desta provincia.

3 cornetas de toque com voltas, bocaes e pontos.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 1° de fevereiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Capitão do porto.

De ordem do chefe de divisão, capitão do porto, se faz publico o aviso abaixo, da capitania do Maranhão.

Capitania do porto de Pernambuco, 4 de janeiro de 1861.—O secretario, J. P. B. de Mello Rego.

AVISO AOS NAVEGANTES.

Pela capitania do porto do Maranhão, se faz publico aos navegantes que do dia 15 de fevereiro proximo futuro em diante será de novo illuminado todas as noites o pharol da ilha de Santa Anna desta provincia, da lat. sul 2° 16' 30" long. O Grew. 43° 38' 25"; sendo do systema de rotação com eclipses de 32".

Capitania do porto do Maranhão, 25 de janeiro de 1861.—Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, capitão do porto.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que a agencia do correio de Fernando, provisoriamente creada, se acha funccionando desde o dia 22 de janeiro ultimo.

Correio de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1861.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo alasão com cangalha, que foi tomado no acto de ser preso Luiz José Bezerra, por suspeito de ser furtado: quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do 1.° districto da freguezia dos Afogados 4 de fevereiro de 1861. — O subdelegado supplente, José Buarque Lisboa.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que do dia 1.° de fevereiro vindouro em diante se principiam a contar os 30 dias uteis para pagamento á bocca do cofre dos seguintes impostos: 12 0|0 sobre as lojas a retalho, armazens de fazendas, tabernas e casas de leilão; 4 0|0 sobre os armazens de recolher, botequins, hoteis, casas de pasto, typographias, prensas de algodão, cocheiras, cavallariças, e todos os mais estabelecimentos em que houverem generos expostos á venda; 200$ sobre casas de cambio, 50$ sobre casas de modas, perfumarias, de chapeos fabricados em paiz estrangeiro e por casa de jogo de bilhar; e bem assim o imposto sobre carros, omnibus e carroças, tanto do serviço particular como de aluguel. Mesa do consulado provincial 28 de janeiro de 1861.—Pelo administrador,

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— Foi apprehendido por esta subdelegacia um quartão castanho com frente aberta, pés calçados, e castrado; quem for seu dono, compareça nesta subdelegacia, que provando a posse que nelle tem, lhe será entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 31 de janeiro de 1861.

José Antonio Pinto.

BAILE CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALÃO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado 9 de fevereiro.

A sociedade Cassino tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que dará no dia 9, um esplendido baile, espera grande concurrencia por ser esta a época em que a todos é licito tomar parte em seus folgares. A sociedade não quer illudir o publico com grandes promessas e enfadonhos annuncios e portanto limita-se a dizer que fará quanto couber no possivel para que os bailes do Cassino nada deixem a desejar e que nelles continue a reinar ordem, moralidade e respeito. A sociedade lisongea-se em ter feito a acquisição de um lindo gabinete optico, no qual os concurrentes terão de apreciar os mais ricos quadros e confundir-se a mais perfeita illusão com a realidade.

As disposições do regulamento interno approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia serão fielmente observados. Os cartões de ingresso estarão á venda no pavimento terreo do mesmo palacete no dia do baile.

Entrada para damas gratis, cavalleiros 2$000.

THEATRO DE Santa Isabel.

Recita concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia

EM BENEFICIO DA ACTRIZ

Isabel Maria Nunes de Oliveira.

Sexta-feira 8 de fevereiro.

Depois que a orchestra tiver executado uma escolhida ouvertura, subirá á scena pela primeira vez neste theatro o drama em tres actos, traducção hespanhola,

D. RAPHAEL OU OS MAOS CONSELHOS,

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º O encontro.—2.º O roubo.—3.º O reconhecimento.

Seguir-se-ha pela beneficiada e o Sr. Santa Rosa, o muito applaudido duêto do

MEIRINHO E A POBRE.

Terminará o espectaculo com a jocosa comedia em um acto do insigne escriptor brasileiro o Sr. Penna

O JUDAS EM SABBADO DE ALLELUIA.

Tomam parte neste espectaculo os artistas Raymundo, Santa Rosa, José Alves, Vicente, Skiner, Braga, Lisboa, D. Leopoldina e a beneficiada que de antemão agradece á todos que se prestaram á trabalhar no presente espectaculo.

Os intervallos serão preenchidos com escolhidas peças de musica, entre as quaes serão tocadas a walsa Pepita, a schotisch Isabel, e a warsoviana Rainha do Palco, offerecidas á beneficiada.

Ao publico a beneficiada outra vez ainda implora a mesma protecção que em identicas circumstancias lhe ha prodigalisado, e lhe vota sua eterna gratidão.

Os bilhetes acham-se em mão da beneficiada na rua do Rangel n. 67, segundo andar, e no dia do espectaculo no theatro.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Ceará

segue com brevidade o cuter nacional «Ema» por ter parte do carregamento a bordo; para o resto e passageiros, trata-se com o capitão João Antunes da Silveira, no armazem de Augusto Ferreira & C., rua da Lapa n. 4.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante do seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para o Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue escuna «Jovem Arthur», pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de sua carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

o bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de sua carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue nestes dias por ter mais de meio carregamento a bordo o palnabote «Artista»; para o resto e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo numero 25.

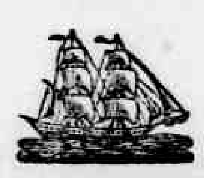
Para o Rio Grando do Sul pelo Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a veleira barca nacional «Thereza I» por ter já alguma carga a bordo, e parte engajada: quem quizer carregar, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

BAHIA

O hiate «Santo Amaro» recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 25.

O brigue nacional *Encantador*, a chegar por estes dias do Rio de Janeiro, seguirá ao mesmo porto com muita brevidade, para cargas e passageiros trata-se na rua da Cruz n. 45, escriptorio,



Para o Ceará.

Segue nestes dias o palhabote *Garibaldi*, tem parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos.

Aracaty e Assú

Hiate Dous Irmãos, sahe na presente semana, ainda recebe carga.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Maranhão.

Segue nestes dias o hiate «Santo Amaro», recebe carga a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Pará.

O palhabote «Santa Cruz» a chegar nestes dias, e logo que descarregue, carregará para o Pará em direitura por ter mais de meia carga prompta; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Ceará.

O hiate «Vedeta» segue com brevidade: para carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Companhia pernambucana de navegação costeira a vapor.

Hoje é o ultimo dia que o vapor *Jaguoribe*, recebe carga para os portos do norte até a Granja.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira, segue viagem para os portos de norte até o Ceará no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia de sua sahida ás 3 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Em lugar do vapor *Iguarassú* como estava annunciado seguirá o vapor *Jaguaribe* para Granja, Ceará, Aracaty, Macáo, Rio Grande do Norte e Parahiba no dia 9 ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 8 ás 3 horas da tarde.

Leilões.

LEILÃO DE Roupa feita.

Sexta-feira 8 de fevereiro ás 11 horas em ponto.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer em seu armazem na rua da Cruz n. 51, de 3 caixas chegadas ultimamente da Bahia contendo os differentes objectos a saber:

1 caixa com 99 vestidinhos para meninas de differentes tamanhos, não só de lã como de chaly.

1 dita com 100 casacas para meninos de differentes moldes e diversas qualidades.

1 dita com 69 1|2 duzias de camisas de linho para homens.

Leilão

O agente Pinto vendera' em leilão no dia sexta-feira 8 de fevereiro, a dinheireiro ou a prazo em seu armazem rua da Cruz n. 1, os seguintes objectos, a saber:

55 duzias de luvas de seda.
64 ditos de cinturões elasticos.
14 ditas de casaveques.
153 chapeos de sol de panno.

LEILÃO DE MOVEIS.

Sexta-feira 8 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65 de varias obras de marcineiria de apurado gosto

Tambem

venderá 1 carro grande de 2 cavallos com arreios tudo em bom estado, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Engracia do Amparo de Santa Rosa, Amelia de Santa Rosa e Digna de Santa Rosa sentem-se verdadeiramente penetradas da mais viva gratidão por todas as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios prestados ao cadaver de seu prezado esposo e pai, e não podem occultar a grande parte que obtiveram neste reconhecimento a sociedade dos artistas, a irmandade de S. Gonçalo, o Sr. director da associação dos Soccorros Mutuos e os poucos e especiaes amigos que não o abandonaram em sua enfermidade, acompanhando-o até a sua ultima estancia. São novamente convidados para a missa do setimo dia que deverá ter lugar na igreja de S. Gonçalo amanhãa (sabbado) pelas 6 horas.

ALERTA.

Entrudo domingo.

O Julio está na rua do Imperador n. 44, primeiro andar por cima da botica, onde os rapazes poderão achar um grande sortimento de vestuarios tanto a caracter como a phantasia todos novos e por pequenos preços, appareçam para certificarem-se.

— Deseja-se fallar com os Srs. Francisco Pereira do Reis e Joaquim de Oliveira Maia Junior: na rua do Crespo n. 17.

— O abaixo assignado mora na rua do Crespo n. 15.—João de Siqueira Ferrão.

— Fugio no dia 2 do corrente o escravo cabra de nome Joaquim, de estatura regular, côr macilenta, bastante atoleimado, e com signaes de chumbo nas costas; levando vestido calça e camisa de riscadinho azul, bem como um chapéo de castor rapado com fita preta larga; suppõe-se ter seguido para Maceió, d'onde veio remettido pelo Sr. Domingos da Silva Torres para ser aqui vendido: quem o apprehender pode entrega-lo naquella cidade ao dito senhor, ou nesta a José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, no seu escriptorio, no largo da Assembléa n. 16, que se gratificará.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adqnirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Francisco Pinto de Penouços, subdito portuguez, vai a Europa.

— Perdeu-se uma carteira de algibeira, de marroquim verde, já usada, não continha dinheiro, e somente algum papel; quem a tiver achado pode entrega-la na praça da Boa-Vista n. 14, que receberá 1$.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia, que saiba engommar, cozinhar e lavar, preferindo-se escrava: na rua da Caixa d'Agua n. 66.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna; na rua da Florentina n. 32.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: na rua da Praia n. 9.

— Algum senhor estudante da academia que quizer morar em uma casa de familia, independente da mesma, dando elle bom conhecimento de sua conducta moral e civil, e até não se duvida a suppri-lo com a comedoria; quem pretender, dirija-se a esta typographia que se indicará quem faz este trato.

Attenção.

Gouveia & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado de 2 andares e sotão: da rua da Imperial n. 109, a fallar na rua da Aurora n. 36.

COMPANHIA ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Attenção.

Precisa-se de um criado para fazer o serviço necdssario em uma cocheira, prefere-se captivo, e paga-se bem; a tratar na rua do Queimado numero 51.

—Precisa-se de uma ama que cosinhe e engome para uma só pessoa, na rua do Rosario estreita casa n. 20 segundo andar.

Publicação litteraria.

Vai nestes dias entrar no prélo um drama de costumes em 4 actos, intitulado *Culpa e Arrependimento*, por J. G. de Bastos, que sahirá a luz acompanhado de um—*juizo critico*—do Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo.

O autor ficará summamente grato a todas as pessoas que com a sua assignatura se dignarem auxilia-lo na publicação desta obra, sua primeira e acanhada producção, confiando que o publico benevolo lhes prestará favoravel acolhimento. Para as assignaturas existem prospectos no Gabinete Portuguez de Leitura e nas livrarias dos Srs. Manoel Figueiroa de Faria, Nogueira de Souza & C., Miranda & Vasconcellos e Guimarães & Oliveira.

O preço de cada exemplar é 1$ pagos no acto da entrega.

— Na estrada do Manguinho sitio da viuva Carvalho, ha para alugar ou arrendar pelo tempo que se convencionar, um grande quadro de terra fresca e fertil, proprio para a plantação do capim: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio, que acharão com quem tratar.

CASA DE SAUDE DOS DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados.	2$500
Primeira classe 3$ e. . . ,	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDIRO COPAR TEIE OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tardedepois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escriptoem que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de ivros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

— Aluga-se uma boa casa terrea com quintal e portão, bastante aceiada e com illuminação a gaz, sita na rua dos Martyrios n. 14: a tratar na mesma casa, das 4 horas da tarde em diante.

— Offerece-se um moço Portuguez de 20 annos, pouco mais ou menos, para caixeiro de taberna, do que tem bastante pratica, escreve muito bem, e dá conhecimento de sua conducta; na rua dos Martyrios n. 36.

— Vestem-se anjos para as procissões da quaresma, com gosto, e por preço commodo: quem quizer, pode procurar na rua da Penha, sobrado numero 11.

— A pessoa que annunciou precisar de 500$ a juros, dando em hypotheca um excellente escravo, dirija-se a rua da Imperatriz, loja de barbeiro n. 51, se dirá quem dá.

— Alugam-se o 1.º e 2.º andares das duas casas da ladeira da Ribeira e Quatro Cantos em Olinda; a tratar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 56, de Leal & Irmão.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Antonio da Silva Lima, retira-se para o Ceará.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— João Ferreira de Sá Leitão, scientifica ao publico, que nesta data comprou ao Sr. Antonio José Paulo de Carvalho, a casa de lunch, sita na rua estreita do Rosario n. 12, se alguem se julgar com direito a mesma, queira dirigir-se ao annunciante nestes tres dias.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella pode ser procurado para os negocios de sua profissão, das 9 ás 4 horas da tarde, em seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

Camargo & Silva.

recentemente estabelecidos com loja de fazendas na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio, teem a honra de convidar aos senhores consumidores, tanto da praça como do mato, a visitarem seu estabelecimento afim de sortirem-se de boas fazendas por preços mui razoaveis, dos quaes aqui estão alguns: chitas francezas de muito bom panno, cores fixas, a 240 rs. o covado, velbutinas lavradas imitando velludo a 600 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 e 800 rs. o covado, grosdenaple de côr com algum toque a 1$ o covado, camisinhas de cambraia para senhora a 1$, ricos cortes de vestido de seda com algum toque, muito barato, cassas, organdys, chales de diversas qualidades, enfeites de cabeça de 2$ a 5$, luvas de seda enfeitadas a 1$ o par, e outras muitas fazendas que se mostrarão opportunamente.

Hotel inglez.

O consul de França sendo pela morte da finada M. Marmier, conhecida nesta praça como M. Dubois, incumbido de realisar a parte que a dita senhora tinha no hotel inglez, convida as pessoas que tem contas a receber da dita senhora ou do mesmo hotel, de as apresentar no consulado francez no prazo de 10 dias da data deste, para serem reconhecidas: outro sim roga as pessoas que se acham devendo ao dito hotel ou a M. Dubois o favor de mandar pagar as respectivas contas ao referido consul no mesmo prazo de 10 dias: as pessoas que desejarem comprar o dito hotel deverão dirigir-se para tratar do ajuste ao supradito consul. Pernambuco 5 de fevereiro de 1861

Camargo & Silva,

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio, pedem aos devedores daquella firma que por obsequio venham satisfazer suas contas, afim de evitar que sejam procurados.

— O abaixo assignado faz publico que o annuncio publicado nos Diarios de 3 e 4 do corrente em que chama José Joaquim de Abreu, não se entende com José Joaquim Gomes de Abreu.

— Antonio Caetano da Motta, subdito portuguez, retira-se para as provincias do norte.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar, tambem se recebe uma orphãa ou senhora de bons costumes que queira prestar alguns serviços a uma pequena familia; na rua Nova n. 16.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Aurora n. 44; a tratar na rua Nova n. 16.

Veneral confraria de Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora da confraria de Santa Rita de Cassia, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 13 do corrente mez pelas 2 horas da tarde no consistorio da mesma confraria, afim de acompanharem a procissão de Cinza.

Consistorio da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia, em 4 de fevereiro de 1861.—O escrivão, João Pedro de Jesus da Matta.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa do Carmo; a tratar na rua do Queimado n. 48.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde as 6 até as 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações, e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem do sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se da quantia de 500$, pagando-se um juro vantajoso e dando-se em hypotheca um excellente escravo.

Aviso

aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se apromptam os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

ASSOCIAÇAO DE Soccorros Mutuos E Lenta Emancipacão dos Captivos.

Não se tendo ultimado na sessão geral de 6 do corrente os trabalhos que deu lugar a dita reunião extraordinaria, o Sr. presidente interino attendendo a necessidade de serem concluidos as resoluções a respeito das eliminações em questão, de novo são convidados os senhores socios, para domingo 10 do corrente, as 10 horas da manhãa se reunirem em assembléa geral para o fim de ser definitivamente resolvido.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 7 de fevereiro de 1861.

Antonio Pereira de Souza.
1.º secretario interino.

— A mesa da veneravel ordem terceira da Senhora do Carmo do Recife convida aos nossos charissimos irmãos para acompanharem a procissão de cinza, que terá lugar na quarta-feira 13 do corrente, e assim pede aos mesmos irmãos para comparecerem na mesma ordem as 2 horas da tarde, paramentados com seus habitos. Secretaria da veneravel ordem terceira do Carmo do Recife 7 de fevereiro de 1861.—O secretario, Antonio da Silva Gusmão Junior.

— Campos & Moreira fazem publico ao commercio desta praça, que nada devem, e suas contas se acham saldadas, tendo vendido a sua padaria da Passagem da Magdalena, na rua do Bemfica n. 31 ao Sr. José Gomes de Albergaria, livre e desembaraçada do activo e passivo pertencente ao referido estabelecimento. Approveitam esta occasião para avisar aos seus devedores para satisfazerem o que lhe devem.

— Antonio José da Costa, subdito portuguez, vai a Europa.

Attenção.

Quem se julgar credor do finado Francisco Custodio de Sampaio por qualquer titulo ou contas, queira apresenta-las até o dia 15 do corrente na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens de Sampaio, Silva & C., afim de tratar-se de sua verificação e serem incluidas no inventario que pelo juizo de orphãos desta cidade está procedendo a viuva do mesmo Sampaio.

— Aluga-se o armazem da casa da rua da Moeda n. 7: a tratar no lado do Corpo Santo, armazem de cabos n. 23.

FESTA DO Glorioso S. Gonçalo.

A commissão encarregada de promover os festejos do Glorioso S. Gonçalo, collocado na capella de Santo Amaro das Salinas, desejando este anno solemnisa-lo com o brilho e pompa que deve, promoveu entre os moradores daquelle lugar algumas esmolas e continúa a pedi-las, afim de poder occorrer as grandes despezas que tem de fazer para tornar mais brilhante e magestosa a festa, que terá lugar domingo 10 do corrente. A mesma commissão tem resolvido na sexta-feira 8 do corrente, pelas 8 horas da noite, ao som de uma banda de musica e piedosos cantos, a bandeira, conduzida por algumas moças de familia que a isto se prestam por serviço ao Glorioso Santo, percorrerá as ruas, sahindo da casa da juiza até a igreja, onde será hasteada. A festa será celebrada com toda a pompa devida a grandeza da santidade do acto, pregando um dos distinctos oradores desta cidade: concluida a qual, a mesma banda de musica do palanque que lhe é destinado tocará bellas e harmoniosas peças; e a tarde haverá corridas. A commissão annunciante roga aos moradores daquelle lugar de mandarem adornar e illuminar as suas casas nas noites de 8, 9 e 10.

— Precisa-se alugar um pequeno sitio perto da praça, como seja Soledade, etc.; a tratar na rua do Imperador n. 30.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 65.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e que saiba engommar, pagando-se muito bem: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Attencão

Acha-se justo e contratada a compra da casa terrea n. 37 da rua Real, junto a ponte de Manguinho, com a proprietaria D. Maria da Luz Teixeira Costa Pacheco: se alguem se julgar com direito a mesma, queira annunciar nestes 3 dias.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que Antonio Alves Correia deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 do corrente; qualquer recibo que se ache passado por elle, não o levarei em conta. Recife 7 de fevereiro de 1861.

Antonio Carneiro Pinto.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: na largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 6 do corrente, a preta de nome Joanna, de nação Angola, baixa, cor meia fula, e magra; levou vestido escuro já usado e panno da Costa francez: pede as autoridades policiaes e capitães de campo a captura, e levar a rua do Queimado n. 4.

Magalhães & Maia.

Julio & Conrado.

Rua do Queimado n. 48.

Participam aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendente a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 10 do corrente, ás 9 horas da manhãa haverá sessão extraordinaria do conselho e da assembléa geral.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 7 de fevereiro de 1861.

Juvencio Cesar,
1º *secretario*.

— Precisa-se alugar uma ezcrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia n 53, terceiro andar.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço de ordem da mesa regedora, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na respectiva igreja quarta-feira 13 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de ecmorporação acompanhar-se a procissão de Cinza, para a qual houve convite da venerevel ordem terceira de S. Francisco.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO poderoso de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glandoloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior á doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha mystar fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricçao do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Dedilidade geral
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara;
	As Tossesi,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

OExtracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forie e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 86 do Sr. Paranos.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

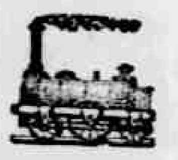
Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.. . . . . 160 rs

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.



VIA FERREA

DO

RECIFE A S. FRANCISCO.

(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1° de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1/2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3/4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas. . . .	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados. . . .	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem. . . .	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres. . . .	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha. . . .	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha. . . .	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo. . . .	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca. . . .			6	—	9	—		
Olinda. . . .			6	20	9	20		
Timbó-Assú. . . .			6	35	9	35		
Escada (chegada). . . .			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Escada. . . .	5	45					3	45
Timbó-Assú. . . .	6	5					4	5
Olinda. . . .	6	20					4	20
Ipojuca. . . .	6	35					4	35
Villa do Cabo. . . .	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha. . . .	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha. . . .	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres. . . .	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem. . . .	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados. . . .	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada). . . .	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito 000
7 » » » » . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

Gazeta Musical do Brasil.

Periodico scientifico, critico e litterario.

Publica-se na côrte todos os domingos, e cada numero é sempre acompanhado de uma peça de musica moderna, escolhida e inedita para piano só, piano e canto ou flauta.

Dá todas as noticias musicaes de algum vulto, quer do Brasil, quer da Europa; publica as biographias dos compositores, cantores e instrumentistas celebres, e os retratos dos que nos visitam; analysa as operas nacionaes e estrangeiras que vão á scena no Rio de Janeiro, emfim trata de tudo quanto diz respeito á musica.

O preço das assignaturas é, sem musica 9$ por anno, ou 4$500 por semestre; e com musica 22$ por anno, ou 11$ por semestre.

Assigna-se nesta cidade, na livraria Universal de Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54, onde as pessoas que quizerem inscrever-se poderão examinar em uma collecção da gazeta a quantidade e qualidade tanto dos artigos como das musicas que ella publicou durante o anno proximo passado. Ver-se-ha que só as musicas importam pelos preços por que são vendidas avulsas, em mais de 60$.

Muita attenção.

No primeiro dia do carnaval sahirá o sol monstro, e ao escurecer a lua; no segundo o mesmo, e no terceiro se não sahir é por haver neste dia grande eclypse do sol; porém depois do qual apparecerá bastante radiante.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de 10:000$, dando-se em hypotheca um engenho perto desta praça; quem quizer fazer este negocio annuncie.

— O Sr. Dilorezano Pinto de Araujo tem uma carta vinda da Bahia, no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

— José Gomes Barreto, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pequena familia, e que compre: na rua larga do Rosario, loja de charutos n. 30.

— Precisa-se de um caixeiro para uma casa de negocio fóra desta praça, sendo de idade de 12 a 14 annos; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 26.

Banhos economicos!!

Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso	frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos	frios 2$ rs. / mornos 2$500.

30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

Carvalho, Nogueira & C.,

saccam sobre Portugal qualquer quantia: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio.

AMA.

Precisa-se de uma amá de leite; na rua Nova numero 5

— Roga-se as pessoas que teem transacções em contas com os abaixo assignados, o favor de as apresentarem na loja da rua do Queimado n. 33 A, para serem conferidas e pagas; e para o mesmo fim se pede igual favor aos que as tiverem com João da Rocha e Silva, parte da firma. Guimarães & Rocha.

Para o carnaval.

O artista Raymundo José de Araujo tem para alugar um grande sortimento de vestuarios para mascaras, de variados gostos pelos ultimos figurinos do baile masqué de Paris: e os aluga por preços razoaveis; assim avisa aos seus amigos e freguezes, que na quinta-feira 7 do corrente fará exposição dos mesmos no primeiro andar da casa n. 23 na rua Nova, esquina da Camboa do Carmo.

— Antonio Joaquim da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um feitor para sitio: a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— João Ignacio da Costa faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que desde o dia 5 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Luiz José da Costa Amorim; e approveita a occasião de agradecer ao mesmo senhor o bom tratamento que recebeu do dito senhor durante o tempo que esteve em sua casa.

— João Anglada, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

Attenção.

Joaquim Fernandes, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se um carro e uma cocheira sita na rua das Flores: a tratar em Santo Amaro, casa junto ao ultimo lampeão.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Aluga-se a casa da praça do Corpo Santo onde foi o estabelecimento dos Srs. Rostron Rooker & C.: a tratar na travessa do Queimado n. 1, com Joaquim de Almeida e Silva.

Companhia de seguros equidade.

Estabelecida na cidade do Porto.

O agente desta companhia em Pernambuco, Manoel Duarte Rodrigues, aceita por conta da mesma companhia seguros de todos e para todos os portos conhecidos, sobre embarcações de qualquer parte e a preços muito razoaveis: agencia rua do Trapiche n. 26.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Aluga-se a casa terrea n. 9 sita na rua do Hospicio: a tratar no Mondego casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Deseja-se fallar aos Srs. seguintes: Senhorinho Marques Galvão, Vicente Ferreira Gomes da Silva, Domingos José da Costa, Gaudencio Ferreira de Siqueira Moraes, José Balcebino Gonçalves Lima, Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha, Antonio Joaquim Brito de Oliveira, José Telles Marinho, Manoel Joaquim Souza Vianna e Victor Barbosa da Silva a negocio de interesse: na loja de miudezas da rua Direita n. 103.

— O abaixo assignado deu procuração bastante ao Sr. Antonio de Paiva Ferreira para cobrar as dividas activas da casa de Thiago da Costa Ferreira Estrella, por lhe pertencer como consta da arrematação feita perante em audiencia do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e constam das contas e relação que o dito Sr. Paiva apresentará. Recife 1 de fevereiro de 1861.
Antonio Joaquim Vidal.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Ensino particular.

O abaixo assignado, professor particular de primeiras letras, latim e francez, reside no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde com toda a dedicação, prudencia e actividade, exerce sau magisterio, e continúa a admittir alguns internos de pouca idade.
José Maria Machado de Figueiredo.

— O abaixo assignado previne ao Sr. Aggeo Rduardo Velloso Freire que não pague a pessoa alguma sua letra da quantia de 1:600$ do arrendamento do meu engenho Refresco, a vencer-se em maio proximo vindouro, por ter-se desencaminhado do poder do annunciante; e para prevenir qualquer dolo faço a presente declaração.
José R. de Sena Santos.

Attenção.

Roga-se pela segunda vez ao Sr. Candido Theodoro Rodrigues Pinto (ou Mendes) de vir á loja da rua do Passeio Publico n. 11, do contrario se venderá o penhor para pagamento.

— Antonio Caetano de Medeiros Amorim retira-se para a Europa.

ILEGÍVEL

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Um moço Portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação: quem precisar, deixe carta fechada nesta typographia sob as iniciaes I. A.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro taberna n. 60.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 37 sito na rua do Imperador: a tratar no Mondego em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Traspassa-se o aluguel de uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, de 25$ mensaes, com a condição de pagar-se uma pequena bemfeitoria e de comprar-se uma mobilia de jacarandá que nella existe, composta de 12 cadeiras, 1 camapé, 2 bancas com pedra, 1 mesa de meio de sala e outra de jantar, tudo em muito bom estado: a tratar na rua dos Prazeres n. 30, de manhãa até as 8 horas, e a tarde das 4 em diante.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa, que não tenha vicios; na rua Direita n. 72.

O bacharel Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira abrio na villa do Cabo o seu escriptorio de advocacia, rua da matriz casa amarella, e ahi offerece os serviços de sua profissão mesmo aos habitantes fora da comarca que tiverem alguma questão para aquelle fóro.

Casa de aluguel

Aluga-se o primeiro andar e armazem da rua do Trapiche n. 4, muito proprio para escriptorio ou consulado: a tratar no mesmo, ou no armazem da rua da Cruz n. 33.

TRAVESSA DOS PIRES

JOSEPH GROSJEAN.

Joseph Grosjean previne ao respeitavel publico e em particular os seus freguezes, que tendo voltado de França, tomou novamente conta da sua officina de ferreiro, sita na travessa dos Pires, e que se acha prompto para qualquer concerto de seu officio: as pessoas que quizerem honra-lo com sua confiança, acharão o seu estabelecimento muito bem sortido de ferros do toda qualidade para os carros, e tambem um bonito sortimento de

Lanternas prra carros, Couros e vaquetas de lustre.

e outros ornamentos necessarios para carros, tudo de superior qualidade, e mais barato do que em qualquer outra parte, por ter sido todos esses objectos comprados a dinheiro á vista, em casa dos melhores fabricantes de Paris.

— Acha-se em negocio a casa da camboa do Carmo n. 29: quem tiver alguma reclamação a fazer, annuncie por este Diario no prazo de oito dias.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio, dando-se preferencia a Portuguez: a tratar na rua do Crespo n. 21.

Aos pais de familias.

D. Ursula Alexandrina de Barros, directora do collegio de Santa Ursula, competentemente provisionada pela directoria geral da instrucção publica, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, e principalmente aos pais de suas discipulas, que desde o dia 15 do corrente se acham abertas as aulas do seu collegio; o qual se acha por ora estabelecido na rua Formosa, sobrado numero 15.

A mesma directora approveita esta occasião para asseverar aos pais de suas discipulas que estas encontrarão em seu collegio a mesma inspecção, vigilancia e desvelos, que encontrarão em suas proprias casas, e que nelle receberão uma educação moral e religiosa, como convém ás filhas das sociedades christães, que devem um dia exercer o espinhoso ministerio de mãis de familia.

Finalmente, abstendo-se a mesma directora de encarecer o methodo de ensino adoptado em seu collegio, limitar-se-ha apenas a afirmar aos pais de suas discipulas, tanto internas como externas, que tudo envidará para o adiantamento das mesmas, visto ser este o meio mais propicio de sustentar o lisongeiro credito, que graças ao favor publico, tem acompanhado ao collegio de Santa Ursula, desde a sua creação e installação.

As differentes aulas do collegio serão dirigidas pelos seguintes professores:

Os senhores:
Dr. José Soares de Azevedo—Francez.
Dr. Filippe Nery Collaço—Inglez.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos—Geographia.
Joaquim Bernardo de Mendonça—Piano e canto
Eduardo Gadault—Desenho.

— Quem annunciou precisar de 1:000$ com hypotheca a um sitio perto da cidade, pode apparecer na rua do Queimado, botica do Sr. José Alexandre, até as 9 horas da manhãa, que achará com quem tratar.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

A quem interessar.

Offerece-se uma pessoa para fazer escripturação de qualquer estabelecimento por partidas simples ou dobradas: na rua do Queimado n. 33 se dirá.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Alugam-se duas casas no lugar de Santa Anna de dentro, com commodos sufficientes para qualquer familia, tendo o banho perto: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Attenção.

As pessoas que tiverem relogios para se concertar na rua Nova n. 22, e que tem mais de seis mezes; façam o favor de vir busca-los no prazo de 30 dias, sob pena de serem vendidos para indemnisação dos concertos.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Livramento n. 17, com armação propria para qualquer negocio, e commodos no fundo para familia: a tratar na praça da Independencia n. 1 e 3.

Aviso.

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que de hoje em diante deixa de uma vez de fazer transacções sob penhores, como já por certos motivos tinha deixado de o fazer, á excepção de algumas pessoas a quem por amizade tem servido, prevenindo-as, que da presente data em diante por fórma alguma jámais a isto se prestará: e ao mesmo tempo roga aos donos de alguns penhores que lhe restam, o favor de os resgatar quanto antes, porque não lhe convem telos por mais tempo. Recife 5 de fevereiro de 1861.—Manoel Cypriano Ferreira Rabello.

Sociedade

DE

Edificações e compra de terrenos.

O abaixo assignado convida os proprietarios que já lhe offereceram terrenos para com o valor dos mesmos entrarem na sociedade na qualidade de commanditarios, a apresentar-lhe os planos, confrontações, situações e avaluações dos respectivos terrenos acompanhados de uma carta pedindo a sua admissão como socios commanditarios da referida sociedade.

A correspondencia deverá ser-lhe dirigida á rua do Crespo n. 4 loja. Pernambuco 6 de fevereiro de 1861.
F. M. Duprat.

— Ricardo José Gomes da Luz, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Raymundo Odoni, subdito francez, vai para o Rio de Janeiro.

LIÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS.

O ensino pratico de escripturação commercial por partidas dobradas e de arithmetica, dirigido pelo abaixo assignado, continúa a funccionar regularmente nas quartas e sabbados de cada semana, das 7 horas ás 9 da noite.

As pessoas que desejarem ter conhecimento de qualquer das referidas materias, queiram dirigir-se á casa do annunciante, na rua Nova n. 15, segundo andar, nos dias e horas acima designadas.

É tão claro e facil o systema de escripturar os livros mercantis por partidas dobradas, que só as pessoas desfavorecidas do menor grão de intelligencia serão capazes de não reconhecerem a verdade do expendido logo nas primeiras lições que receberem do abaixo assignado.
M. Fonseca de Medeiros.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 2; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

O dr. Manoel Moreira Guerra tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Cabugá n. 2 sala contingua ao do cartorio do escrivão Paes de Andrade, onde será encontrado das 9 horas da manhãa até as 3 horas da tarde.

Espirito Santo de S. Francisco.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio no dia 13 do corrente, pelas 2 e meia horas da tarde, afim de acompanharmos a procissão de Cinza, para o que fomos convidados pela respeitavel ordem terceira da Penitencia.
Joaquim Guenes da Silva Mello, Secretario.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 10 a 12 annos de idade, preferindo-se portuguez: na rua Direita dos Afogados n. 36.

— Lava-se e engomma-se com todo o aceio e brevidade; na rua da Soledade n. 56.

Magestosos salões
DO
Caes de Apollo.

O antigo administrador dos magestosos salões do caes de Apollo participa ao resdeitavel publico, que nas dias 9, 10, 11 e 12 do corrente mez, haverá baile masqué nos magestosos salões do caes de Apollo, os quaes actualmente se acham adornados com grande luxo e magnificencia de modo a exceder a espectativa daquelles que os hão visitado, sendo que as paredes adornadas com ricos quadros ultimamente vindos da Europa. Tudo ha envidado o administrador para que o publico não seja illudido em sua espectativa quanto a parte que pretende tomar nesses divertimentos, sendo que em vez de reccorrer a cosmorama e gabinetes opticos que se encontram em qualquer esquina e cantos da cidade, obsequiará o respeitavel publico, com bellas e soberbas peças de musica que serão executadas pela banda militar do 4º batalhão de primeira linha, a qual nos quatro dias acima annunciados tocará das 7 ás 8 horas da noite no guarda roupa do administrador n. 52, na rua do Imperador partindo depois desse para os salões do Apollo tocando duro no trajecto acompanhada por grande numero de mascaras que nisso já accordaram. Tudo nesses dias correrá para augmentar o prazer daquelles que visitarem os salões do Apollo, sendo que o administrador franqueará gratis a quem quizer dançar nos salões, vertuarios adequados aos dias do carnaval. Um clarim de cavallaria que percorrerá as ruas desta cidade, sendo acompanhado de algons estandartes, annunciará os bailes nosquaes se cumprirá restrictamente o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entradas para homens 2$000.
Ditas para senhora gratis.

Arrematação de escravos.

Hoje (8) vão á praça por execução de João Ferreira Villela, por si e como tutor do orphãos Manoel Carneiro Leal, depois da audiencia do juizo de orphãos, os bens resultantes do espolio do finado Manoel Carneiro Leal, e que constam de uma mobilia e mais arranjos de casa, e de cinco escravos, entre elles duas escravas perfeitas engommadeiras e cozinheiras, e um moleque peça excellente para pagem. Os escravos hão de ser arrematados na sala das audiencias, e os trastes na casa de Francisco de Paula de Queiroz Fonseca, no aterro da Boa-Vista (rua da Imperatriz), n. 29, segundo andar. Esta audiencia é a terceira e ultima.

Alerta rapazeada.

Na rua do Imperador n. 52 alugam-se vestuarios de todas as qualidades, muito ricos de fantasia, e a caracter, por preços muito commodos, aonde a rapazeada deverá correr a visitar ao bem conhecido Neves autor de quasi todos os divertimentos publicos.

— O abaixo assignado, tendo justo e contratado a compra da taberna sita na rua Direita n. 31, que gyra sob a razão Lagos & Mello, tomando a si as dividas passivas contrahidas pelo socio Mello, na importancia de 649$320 e tantos réis, ficando por conta de Lagos o passivo por elle, em seu nome contrahido: o que faz publico aos interessados, para que no prazo de tres dias façam suas reclamações. Recife 6 de fevereiro de 1861.—Candido José da Silveira.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Compram-se escravos

sendo do sexo masculino, moços, de 12 a 20 annos de idade, e sadios: na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compram-se acções do novo banho de Pernambuco: na rua da Cadeia n. 41.

— Compram-se Diarios em porção a 3$200 a arroba; na rua Direita n. 78, refinação.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se 60 oitavas de prata de lei em segunda mão: na rua dos Martyrios n. 36.

— Compram-se moedas brasileiras de ouro de 20$: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Vendas.

ATTENÇÃO.

Fazendas baratas.

Sobrecasacas de panno fino preto a 26$.
Paletots de panno mesclado a 20$.
Cortes de vestidos de grosdenaple bordados a velludo e de 2 babados.
Grosdenaple preto de 1$800 a 4$ o covado.
Mantas de filó pretas de 7$ a 20$: na loja da rua do Crespo n. 8, de Leandro Lopes Dias.

Breu e farelo.

Vende-se superior breu e farelo; no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se um dominó em bom estado para o carnaval: na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Milho, farelo e gomma.

Vende-se no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4, por preço commodo.

A dinheiro.

Fazendas boas e baratas.

Vende-se a 1$800 grosdenaples preto encorpado com 4 palmos de largura, fazenda que sempre se vendeu por 2$500 e 2$800, na loja n. 23.

Vende-se a 10$ mantas pretas de filó de linho que sempre se vendeu por 14$ e 15, na loja n. 23.

Vende-se a 2$400 grosdenaples preto superior tão encorpado que parece gorgurão fazenda essa que sempre se vendeu a 3$200 e 3$500 na loja n. 23.

Vende-se luvas pretas de torçal ou retroz a 1$, que sempre se vendeu por 1$800 e 2$, na loja n. 23.

Vende-se a 4$ as conhecidas saias balão de musselina e cutim de algodão que sempre se vendeu por 5$ e 6$.

Vende-se vestidos pretos bordados a velludo com pequeno toque de mofo a 80$, ditos perfeitos de duas saias bordados de seda a 60$:

Pelo annuncio parece incrivel que essas fazendas se vendam por esses preços que na verdade é o mais barato que se tem visto.

Dão-se as amostras na rua da Cadeia confronte ao becco Largo loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Attenção.

Vende-se a dinheiro á vista ou a prazo uma taberna com poucos fundos na freguezia de S. José em uma das principaes ruas, cuja taberna é bem freguezada para a praça, e vende muito a retalho: quem pretender a dita taberna, dirija-se ao pateo do Terço n. 11, das 8 as 10 horas da manhã, e das 3 ás 6 da tarde, que lá achará com quem faça negocio.

Milho e farelo a 3,100 rs.

Vendem-se saccos com 24 cuias de milho a 3$100, dito novo a 3$600, em porção se faz differença, e saccos com farelo muito barato por ser de commissão: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira!

Chitas francezas, cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. a covado; dão-se amostras com penhor.

VENDE-SE.

No armazem de Antunes Guimarães & Com., milho novo e farello em caccas grandes no largo da Assembléa n. 16.

— Vende-se a casa terrea n. 17, sita na rua da Bica dos Quatro Cantos: a tratar na rua do Bomfim, em casa de Joaquim de Sant'Anna.

Os barateiros
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 7$, parece incrivel.
Casemira preta setim a 6$ o corte.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.
Ditas de 4 pannos bordadas a 4$.
Casemiras de quadros miudos duas larguras a 2$500 o covado.
Saias balões de todas as qualidades a 5$, 6$ e 8$ com babados.
Cortes de cassa a Stuart a 2$500.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

BOM E BARATO SÓ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 ».

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalhoa libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$600 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento,

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Objectos para senhora.

Ricos manteletes de grosdenaple preto de 25 a 35$000.
Ricas mantas de blonde hespanholas a 20$.
Mantas de filó preto, fazenda muito boa, de 12 a 15$000.
Grosdenaple preto, fazenda muito superior, de 2$ a 3$200.

Objectos para homem.

Sobrecasacas de panno fino, obra muito bem feita de 35 a 40$.
Paletots de panno fino preto de 25 a 30$.
Colletes de velludo preto bordado a 12$.
Ditos de gorgurão preto a 7$.
Ditos de setim preto a 6$.
Ditos de casemira preta a 5$.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Chapeos de castor pretos e brancos a 16$.
Ditos francezes muito finos de 7, 8 e 10$.
Panno fino preto e casemira preta de diversos preços, e outras muitas fazendas, que com a vista dos compradores se mostrará.

SO' NO PROGRESSO.

Queijos flamengos chegados no ultimo paquete da Europa a 2$500; vende-se unicamente no armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

BANHA ANDALUSA

Para fazer nascer e crescer o cabello.

Esta banha que foi premeada é privilegio exclusivo do autor.

O DEPOSITO E' EM CASA DE J. FALQUE.

VENDE-SE A 3,000 O POTE.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de córes a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá Fé.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambrala organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Rua do Caldeireiro n. 94.

Queijos muito frescaes a	2$000
Champagne superior a garrafa	2$000
Presunto primeira qualidade a libra	500
Batatas novas a libra	80
Manteiga muito boa a libra	800

Bom e barato.

Cortes de meias casemiras finas a 1$800 ditos de casemira muito fina a 7$500: na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

— Vende-se uma negra cozinheira perfeita e boa engommadeira, pelo preço de 1:400$000: na rua da Praia n. 9.

Queijos frescos a 1$800.

Vendem-se queijos vindo no ultimo vapor, e só serve para comer já por ser frescos e de não poder aturar muito tempo a 1$800, dito em libra a 640: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa: a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.

Cal de Lisboa.

Na travessa do arsenal de guerra, taberna ns. 1 e 3, estão á venda os seguintes generos por preços commodos:
Barricas de cal virgem de Lisboa em pedra.
Saccas com arroz das Alagoas, muito novo.
Molhos de palha de carnauba muito alva e nova.
Uma carroça para um só boi, nova e bem construida de sicupira.

Padaria.

Na travessa do arsenal de guerra ns. 1 á 3, vende-se ou aluga-se uma padaria bem montada em em bom lugar, bem como um deposito da mesma collocado em o centro desta cidade e de muita concurrencia: quem pretender ambos os estabelecimentos ou só a padaria dirija-se á casa acima que se fará negocio em conta.

Pão á tarde.

Vende-se pão quente da melhor farinha, das 6 horas da tarde em diante: na padaria atraz da matriz da Boa-Vista n. 26.

Agua imperial.

Na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, casa de cabelleireiro, vende-se a excellente agua imperial para lavar a cabeça, limpar as caspas e fazer renascer os cabellos; nesta mesma casa lava-se cabeça com esta maravilhosa agua por 500 rs.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.
Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.
Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

Linha americana a 100 rs. de 200 jardas

branca e de todas as cores, estas linhas são fabricadas para cozer em machinas por serem muito fortes e iguaes são as melhores linhas que tem vindo a este mercado.

Retroz e troçal preto e de cores

tambem proprio para coser em machinas, vem em carreteis e vende-se em libra a 20$ ou 2$ um carretel de 12 em libra: na rua da Imperatriz n. 12, principal deposito de machinas de coser.

N. B. Como existe um grande sortimento destes objectos vende-se mesmo a quem não tem comprado machina de cozer.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.
As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Largo do Carmo, esquina da rua de Hortas numero 2.

Vendem-se queijos novos a 2$500, ditos de prato a 640 rs. a libra, manteiga ingleza a 800 e 1$120 a libra, banha de porco a 500 rs. a libra, gomma para engommar a 140 rs. a libra, latas de massa de tomate de 2 libras a 1$600, presuntos a 400 rs. a libra.

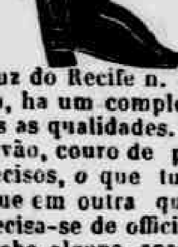
Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Wheeler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista.



Na rua da Cruz do Recife n. 41 esquina para a rua da Lingoeta, ha um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, assim como sola franceza, cordavão, couro de porco e todos os aviamentos precisos, o que tudo se vende por menos preço que em outra qualquer parte; na mesma loja precisa-se de officiaes de sapateiro e tambem se recebe alguns aprendizes forros ou escravos.

Luvas

de pellica branca e de cores (Palhe) para homens e senhoras a 2$500 o par, chegadas pelo ultimo vapor: em casa de J. Falque, rua do Crespo

ILEGÍVEL

A 500 rs.

Vendem-se compridas meias de seda, côr encarnada, proprias para o carnaval: no armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29.

Pechinchasem igual.

Cassas francezas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas miudinhas de muito lindos padrões a 240 rs. o covado, ditas organdys matisadas a' bom gosto a 240 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13 e no armazem da rua do Imperador n. 36 de José Moreira Lopes.

Cebolas a 600 rs. o cento.

Vendem-se cebolas a 600 rs. o cento: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 % o calçado de senhora e o de homem 10 %, do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte:

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes)	10$000
Ditos (aristocraticos)	9$000
Ditos (prova d'agua)	8$500
Ditos (Bersaglieri)	8$000
Ditos (communistas)	6$000
Meios borzeguins (patente)	6$000
Sapatões (3 baterias)	5$600
Ditos (sola dupla)	5$200
Ditos (blusar)	5$000

Senhora.

Botinas (prima dona)	5$000
Ditos (vis a vis)	4$800
Ditos (me deixe)	4$500
Ditos (grisete)	4$000

Meninos e meninas.

Sapatões (bezerro)	4$000
Ditos (diabretes)	3$500
Ditos (salva pés)	3$000
Botinas (boliçosas)	4$000
Ditas (para crianças)	3$500
Sapatos para senhora (lustre)	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que out'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma
DE
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$500, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Milho novo.

Vende se milho novo em saccos muito grandes a 4$: na rua da Senzala Velha n. 106.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42, da-se pão de vendagem, e na mesma vende-se pão commum, dito de Provença, bolacha de boa qualidade e nova, bolachinhas, biscoitos doces e aguados, fatias, roscas, araruta franceza, bolachinhas de dita, farinha do reino muito nova, tudo é feito das melhores farinhas, e trabalhado com aceio e limpeza.

Para o baile de mascaras.

Na loja de miudezas da rua Direita n. 103, tem um completo sortimento de mascaras de bom gosto e commodo preço, e um completo sortimento de fitas da melhor qualidade e bom gosto a ellas antes que se acabem.

Parece incrivel.

Baralhos de cartas francezas finas a 80 rs.: vende-se da rua da Cadeia do Recife n. 9.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos compradores, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

LIQUIDAÇÃO

Por preço muito barato, na loja de miudezas da rua do Imperador n. 38, por baixo da bandeira americana.

Quadros grandes dourados com moças e paisagens.
Lãa de todas as cores para bordar.
Franjas e galões de linho brancos.
Babados do Porto largos bordados.
Froco para bordar para flores e enfeites.
Franjas de seda preta e de cores.
Fitas de seda, de linho e de cós.
Cartões de colchetes.
Alamares dourados para capotes.
Botões de linha, de seda e de vidro, proprios para casaveque.
Vidrilho de cores para enfeites, rebiques.
Bonets para menino, toucas e chapeos para baptisados.
Manguitos e gollinhas brancos e pretos.
Espelhos dourados.
Vende-se tambem a armação e pertences. Em porção vende-se a prazo.

— Vende-se um terreno junto a casa da rua da Concordia n. 55: a tratar na rua Nova n. 15, loja.

A 1,800 rs.

Queijos novos a 1$800; no Bazar Pernambucano da rua do Imperador.

Attenção.

Vende-se a taberna sita na rua Augusta confronte ao chafariz n. 114, com poucos fundos, propria para principiante por ser em bom lugar: a tratar na mesma.

— Vende-se um cadelo de raça de fila, propria para casas de negocio ou algum sitio, por preço commodo; quem precisar, dirija-se a rua da Gloria n. 24, que lá verá o dito cadelo, e fará todo negocio que valer.

REMOS DE FAIA.

O preço é accommodado.

Existe á venda uma pequena quantidade destes remos, de factura a escolher-se. Não se deixará de fazer qualquer negocio em vista da crise, e se adverte que não existe desta fazenda em parte alguma da provincia, a não ser no armazem n. 10 da rua da Senzala Velha, pertencente a Vicente Ferreira Pinto & C.

— Vende-se um boi com carroça, tudo bom e novo; na rua da Esperança ou Caminho Novo do bairro da Boa-Vista n. 45.

Batatas hollandezas.

No armazem de Annes, defronte do porto da alfandega a 2$560.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem á loja da Bôa fé.

Chitas francezas muito finas de côres fixas 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Remedios americanos

DO DOUTOR
Radway & C., de New-York
PROMPTO ALIVIO
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo
DR. JACOB TOUNSEND
O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n 12.

Loja do vapor.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outra parte: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Cera e sebo

No armazem da rua da Cruz n. 33, vende-se cera de carnauba em porção de saccos a 8$500 a arroba, sebo do Porto em caixotes em porção a 10$, fio da Bahia a 750 rs. a libra, cera amarella a 320 rs. a libra, velas de composições e carnauba pura a 14$.

Para a quaresma.

Grosdenaple preto fino a 1$600, dito largo a 1$800, dito muito superior a 2$ e 2$400 o covado: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

A 3$000.

Saccos com arroz de casca, tendo a maior parte pilado; no caes do Ramos n. 6.

A 1$000 o par.

Vendem-se sapatos de marroquim de cores proprios para o carnaval, para homem e mulher a 1$ o par: na loja da esquina da rua das Cruzes n. 2.

— Vendem-se saccos com feijão mulatinho, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 55; bem como se vende um escravo proprio para todo o serviço.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Casa terrea.

Vende-se uma casa terrea acabada á um anno, com 30 palmos de frente, 4 quartos, corredor independente, quintal e cacimba; um terreno junto a mesma, com 30 palmos de frente e 125 de fundo, sito na rua da Esperança; trata-se na rua Direta, taberna n. 106.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qual quer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todo os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Attenção.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra á Luiz XIV; a tratar na rua do Queimado n. 51.

Para o carnaval.

Um rico vestuario de hespanhol, todo de velludo fino: vende-se na rua da Cadeia do Recife numero 11.

Collarinhos.

Novo sortimento de collarinhos inglezes das fórmas mais modernas; em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Cera de carnaúba.

A melhor que tem vindo ao mercado, e por preço commodo: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Farelo e milho.

Saccos grandes, e de muito boa qualidade: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Burros de Montevidéo,

por todo o preço, mansos e gordos: no armazem amarello em frente do arsenal: a tratar com o capitão Sebast, ou com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

— Vendem-se acções da caixa filial do banco desta provincia: na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, umbello sortimento de relogios de ouro, patente inglez. de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool: tambem uma variedade de bonitos trancelins para o mesmos

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta graude cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptа qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal superior de Lisboa, propria para engenho a 7$ o barril: na rua do Brum n. 66, armazem de assucar.

— Vende-se uma preta por preço commodo, e o motivo se dirá ao comprador: a tratar na rua da Cadeia do Recife n 52, ou na praça do Corpo Santo, loja de cabos n. 21.

Botica.

Bertholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetais.
Salsa parrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermitugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vende-se uma mulata de idade 18 annos, com uma cria de 4 mezes, engomma, ensaboa perfeitamente, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa, muito carinhosa para crianças: na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e bañha (Société Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas com a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa do vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e momaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Para o carnaval.

Completo sortimento de velbutinas de todas as cores de muito superior qualidade, pelo barato preço de 600 rs. o covado: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

— Vende-se velbutina de todas as cores a 500 rs. o covado: na rua Nova n. 17.

— Vende se um preto de nação, optimo cozinheiro: nos Afogados, rua do S. Miguel n. 13.

Travejamento.

No engenho da Torre ha para vender 6 traves de sicupira com 75 palmos de comprido e 12 ditas de grossura. todas de quina viva, quem as pretender dirija-se ao mesmo lugar a fallar com Manoel do Nascimento da Silva Bastos.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 4 do corrente o escravo cabra de nome Luciano, de altura baixa, com marcas de espinhas ou bexigas no rosto e alguns pannos pretos, corpo grosso, um pouco barrigudo por dizer elle que soffre de inflammações. Este escravo é muito ladino e trabalha de alfaiate; é de presumir que ande nesta cidade ou seus arrabaldes por ser natural do Poço da Panella, e ter seus entretenimentos por Santo Amaro: qualquer que seja a pessoa que o pegar ou delle der noticia poderá se dirigir ao Poço da Panella ao seu senhor José Lopes Rosas, ou na rua do Imperador n. 79, que será generosamente recompensado.

— Na madrugada do dia sexta-feira 1° do corrente mez de fevereiro, fugio do sitio do Arraial de Francisco Jorge de Souza, a sua escrava Sebastiana, crioula, côxa da perna direita, representa 30 annos de idade, é doente de frialdade; quem a pegar fará o favor leva-la em dito sitio, ou na Boa-vista rua da Gloria, casa terrea n. 34 de João José dos Anjos Pereira, que será gratificado.

— Fugio da refinação da rua do Brum o preto Francisco, fulo, alto, secco do corpo, pernas finas, tem cravos na sola dos pés, representa ter 20 annos de idade, sem barba, muito pachola e regrista, é crioulo, quando se ri dá uma gargalhada, costuma intitular-se por forro, costuma andar de camisa de meia por baixo de outra branca ou azul, levou sapatões, calça branca e de côr, camisa de lãa encarnada aberta pela frente e debruada; fugio na noite do dia 27 de janeiro do corrente anno; este escravo foi comprado ao Sr. Bento Leite Cavalcanti Lins em 17 de dezembro de 1859, por isso o abaixo assignado roga ás autoridades e mais pessoas a apprehensão do dito escravo, e leva-lo á dita refinação, ou mandar dar parte na mesma em qualquer parte que esteja o dito escravo.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello do negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá eleva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr Floriano Ubdo Marques Lins, que será bem recompensado.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro; fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis affictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Venda-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
	Tremor de nervos
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengiva escaldadass.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Litteratura.

NOTICIAS ECONOMICAS.

—

Economia rural da França desde 1789, pelo Sr. Leoncio de Lavergne, do instituto imperial de França. 1 vol. em 8.°, Gaillau- et C., Paris

(*Conclusão.*)

Tantos modos e traças de combate, com que se prostraram erros gigantes e preconceitos descommunaes? Ali havia por exemplo uma terra paludosa, um sapal, um brejo, que sobre infecundo, estava posto na cercania das povoações como uma fabrica de gazes deleterios. Contam-se milagres do que operou, a que chamamos á falta de nome vernaculo, *drainage*. Já a saude e a alegria reflorio no rosto da gente campesina. Já a estatistica ali vem buscar um algarismo enorme para avultar a columna dos cereaes ou das forragens. Já por ali anda á solta o gado, tosando a relva nos mesmos pontos, onde só antes poderia beber o homem a morte nas aguas lodosas de paul. Ali havia terras inferteis, que pareciam salgadas para a mais rasteira e maninha vegetação; eram destas que chamam *landes* em França. Passou por ali a industria humana com o cortejo dos seus innumeros recursos. A sciencia, o capital e o trabalho, cobriram bem depressa de paveas a charneca immensa, onde a custo rompiam a terra endurecida e madrasta as mais humildes plantasinhas da plebe cryptogramica.

E quem melhor que as nações mais cuidadosas da sua producção agraria nos podem offerecer bons modelos que imitar? Que melhor cartilha do que os quadros onde rapidamente contemplamos esboçadas as feições agricolas de um paiz? Ali vemos passo á passo, os progressos com que a industria mãe se foi libertando dos erros, que a fraudavam, e dos preconceitos, que a tinham amesquinhado. Ali se observa que influxo exerceu a terra na mudança das instituições, e como as instituições influindo sobre a terra vivificaram ou amorteceram a cultura. Ali se estuda como a sciencia, o trabalho; a diligencia, a actividade proporcionaram os seus carinhos ao torrão, segundo o estavam pedindo as condições do solo; como certas culturas se aprimoraram pelo esforço combinado da sciencia e da legislação; como novas culturas fecundaram a que parecia gleba infertil; como as raças de animaes se aperfeiçoaram para responder ás presisões da nutrição humana, ás exigencias da agricultura, ás crescentes necessidades da industria. Ali ha muito que estudar, muito que reflectir, muito que aprender, muito que imitar discretamente, quando não seja abertamente repugnante á nossa indole, ás nossas instituições fundamentaes, á nossa topographia, ao nosso solo, ao nosso clima, ás condições peculiares da nossa economia.

Por isso o livro do Sr. de Lavergne, com quanto francez e sobre a França, e para a França escripto especialmente, não é uma obra que deixe de ter já á estas horas um lugar de honra na bibliotheca dos bons cultivadores, dos agronomos nacionaes, dos economistas e homens de governo em nossa terra, e nós, ainda que não estejamos inscriptos em nenhuma d'estas categorias, guardamos e relemos com instructiva deleitação o exemplar, com que nos honrou a obsequiosa benevolencia do Sr. de Lavergne.

O livro do Sr. de Lavergne é ainda um excellente exemplar para seguir quando em Portugal se emprehender uma obra, cuja difficuldade anda a preguiça dos que a não sabem escrever, ou o desanimo dos que a poderiam redigir encarecendo, com dizer que não ha ainda materiaes, colligidos para uma tal e tão proficua empreza. E' a obra de que fallamos uma discripção da nossa condição agricola, um esboço rapido mais fiel do que é hoje a nossa agricultura, do que é o nosso solo, de quaes são as nossas possibilidades e os nossos meios de progresso agricola, de como as novas constituições politicas e sociaes, e as reformas economicas tem contribuido para o seu acrescentamento e prosperidade, obra em que da terra se façam brotar e florir os documentos vivos, com que se prove uma grande verdade, de si mesma palpavel e inconcussa, a de que a só força de melhores instituições, o só poder do seculo, a só influencia da maior illustração geral tem augmentado a nossa riqueza agricola, e melhorado na geração presente as condições da vida material e economica.

A *Economia rural da França*, não é uma estatistica, nem um livro verdadeiramente scientifico, se á sciencia se houver de impor a austeridade das formas e a ausencia de todas as seducções do estylo, em que o amor proprio nacional tinja sempre de purpura e de azul o horisonte das campinas, e enfeite de flores artificiaes a paysagem das montanhas. E' um livro destinado á dizer a verdade, á registrar os progressos, á accusar os atrasos, á avaliar as boas praticas, á condemnar as viciosas. E' um livro que póde, sem destoar da gravidade agricola, repousar na mesma estante ao lado de Thaer ou de Schwertz, que pela agudesa da observação não deslustra a sociedade de Olivier de Serres ou de Arthur Young, que pela frescura do seu colorido, e pela amenidade de suas descripções, poderia entresachar-se na leitura com os versos graciosos do *Predium rusticum* do virgiliano jesuita Vaniére, que pela pureza e elegancia do seu dizer não seria indigno de que algumas, numerosas das suas paginas deliciassem aquelles que, mais curiosos da fórma que do assumpto, preferissem ao latim difficil das *Georgicas* a baccolica, não menos animada da verdadeira agricultura e aos carneirinhos ociosos de madame Desboulieres os rebanhos fecundos do Rambouillet.

Depois do *Théatre d'agriculture* de Olivier de Serres, a obra que sobre a agricultura franceza mereceu os elogios mais geraes foi a de Arthur Young, que pelos annos em que nascia a revolução, visitava as provincias da antiga França com aquella singular curiosidade e espirito de observação, que caracterisa os Inglezes, quando se dispõem para noticiar e descrever as cousas de uma nação estranha. Na *viagem* de Arthur Young, ainda hoje compulsada pelos cultores da economia rural, ainda hoje mil vezes citada pelos escriptores francezes, ainda não ha muitos mezes publicada em novissima edição pelo Sr. Lesago, com uma elegante introducção do Sr. de Lavergne, se lê a mais imparcial e minuciosa descripção da agricultura franceza nos ultimos annos, que precederam á grande revolução, e no proprio tempo em que ella começava á modificar profundamente a sociedade franceza, já solinhada nos seus cementos pelos escriptores revolucionarios do XVIII seculo. De 1789 á 1860, durante estes setenta annos, que correspondem em tão breve tempo á um largo periodo de transformação social, a agricultura franceza não podia ficar immovel n'um territorio que havia sido o theatro de tão memoraveis dramas, e assim como os campos, que foram revolvidos e trabalhados pelas grandes agitações geologicas, assim como as culturas pacificas na cercania dos vulcões experimentam com as crises da natureza profundas mudanças, assim tambem a agricultura deveria accusar n'aquelle periodo, pela sua decadencia, ou pelos seus progressos, o influxo damnoso ou a acção benefica do principio revolucionario, que tomára todas as formas para penetrar em todas as relações sociaes.

Arthur Young descrevera a agricultura da velha monarchia, e fizera diante da charrua, e tomando a herdade por tribunal, o processo do regimen aristocratico. Era preciso que um juiz egualmente autorisado viesse continuar as funcções austeras do agronomo britannico, e instaurar diante da França agricola o processo da revolução.

E' este evidentemente o intento, com que foi escripta a *Economia rural da França desde* 1789 pelo Sr. Leoncio de Lavergne.

Duas cousas eram necessarias para resolver o problema historico e social, em que se empenhára o illustre economista francez. A primeira discorrer pela França, comprehender n'uma viagem rapida, quasi em vista de passaro, como dizemos vulgarmente, a diversidade de seu sólo e as variações do seu clima, attribuir á natureza em cada região e em cada provincia o que pertence á natureza, conceder ás instituições e á sciencia o que nos progressos agricolas do imperio cabe exclusivamente á sciencia e ás instituições. Era não uma estatistica, ouriçada de algarismos, mas uma relação summaria, porém completa do estado presente da França, quanto ás suas condições agrarias, e que devia ministrar os dados essenciaes do problema. Era a segunda parte do trabalho o confronto imparcial e sincero do que é hoje a França agricola e do que as descripções de Arthur Young, e os documentos, memorias e testemunhos do ultimo seculo são contestes em affirmar que ella nas vesperas da sua temerosa, apaixonada, utopista, sanguinaria até, mas necessaria, mas fatal, mas fecunda evolução.

A' primeira parte do problema— o que é a França agricola de hoje? — satisfaz o Sr. Leoncio de Lavergne, seguindo um plano em alguns pontos semelhante ao que traçára na sua *Economia rural da Gran-Bretanha e Irlanda*. E' a carta agricola da França, que se desenrola diante de nós, devidida nas suas regiões mais plausivelmente demarcadas, em cada uma das quaes o escriptor com tão esmerada observação, com elegancia no estylo e no dizer, nos vae mostrando as antigas provincias da França monarchica, as novas devisões administrativas, que nasceram da revolução, e em cada trato de territorio, em cada planicie, em cada montanha, em cada uma das bacias hydrographicas, nos vae ensinar as qualidades physicas do sólo, a diversidade dos climas, as raças do armentio, as variedades da producção, as industrias ruraes, irmãas gemeas da agricultura, os processos agricolas, os modos de exploração e as condições economicas, com que os campos se animam e fecundam aqui, ali se empobrecem os esterilisam. Aqui vemos que milagres operou a *drainage*, ali nos estão exemplos eloquentes attestando quanto póde a marga no corrigir e fertilisar de terras, longos seculos furtados á cultura; acolá que influxo exerceu uma raça aperfeiçoada; mais adiante os beneficios da grande cultura, attestados em herdades aristocraticas, a que os solicitos proprietarios não fallaram com avultados capitaes; depois os prodigios da pequena cultura egualmente demonstrados em casaes de minguada superficie, á cada instante visitados pelo colono, que em extremos de economia, de actividade, e de trabalho intelligente egualou os resultados da sua industria aos do mais opulento cultivador.

Sobre este quadro de tanta variação, como o da natureza e da cultura, que tentára desenhar, desde as ferteis campinas de Flandres e da Normandia, com as suas vaccas celebradas, com as suas culturas industriaes, com as suas pastagens viridentes e formosas até ás montanhas do Auvergne e do Velay e ás planicies quasi estereis da Sologne, onde a natureza menos carinhosa obriga o homem ás mais duras emprezas do trabalho; sobre este quadro espalhae aqui e acolá as flôres perfumadas, mas silvestres, que embalsamam um idyllio, dourae o painel com as diaphanas tintas de Watteau, mesclae em cada região, em cada provincia, em cada rincão da França ás observações scientificas sobre o solo e sobre a cultura as tradicções feudaes, as memorias cavalleirosas, as glorias nacionaes, que dão celebridade á cada lugar; contemplae aqui o castello de La Bréde, onde Montesquieu dictou o *Espirito das leis*, ali o castello de Chambord, illustrado por Francisco I, mais adiante o solar de Turenne, depois o castello senhorial de Polignac. Ao lado das grandezas monumentaes da cavallaria franceza as grandezas archeologicas da egreja gallicana, aqui a abbadia de Citeaux, ali o piedoso retiro de S. Bernardo, nas solidões de Clairvaux, depois o cenobio de Cluny e a abbadia fidalga de Fontévrault.

Nesta parte é o livro do Sr. de Lavergne ao mesmo tempo a descripção agricola da França, e um roteiro de viajante, que na sua carteira vae registrando as amenidades e os monumentos do seu paiz. O Sr. de Lavergne comprehendeu agora como o havia já exemplificado na *Economia rural da Grãa Bretanha*, que a sciencia de hoje deve ser elegante e litteraria. Já Rousseau tinha dito: «*L'air scientifique tue la science.*» A sciencia do Sr. de Lavergne não fatiga o espirito, nem se senta, envolta na toga da Sorbonna, nos bancos asperos das aulas, antes se atavia e enfeita para apparecer amoravel e gentil nos divans avelludados dos salões.

O processo da revolução, instaurado pelo Sr. de Lavergne perante a agricultura, parece não póde em nosso entender levar á tão desfavoraveis conclusões e autorisar tão severa sentença, como a que o illustre economista, de certo inspirado pelo mais sincero desejo de acertar, lavrou contra alguns dos actos da revolução

O Sr. de Lavergne, professando uma sciencia, cujos dogmas fundamentaes são incompativeis com o velho regimen francez, e com a monarchia absoluta, porque o principio supremo da economia politica é a liberdade, não póde menos de prestar á revolução as homenagens, que o talento deve a esta grande e solemne manifestação do pensamento moderno. Da liberdade politica não desdenha elle de certo a herança, que nos legou a revolução, mas contesta os beneficios que trouxeram algumas das suas providencias á agricultura franceza.

A desamortisação violenta das propriedades ecclesiasticas e a expropriação dos bens da nobreza são duas destas revoluções economicas, que o Sr. de Lavergne affirma e procura demonstrar que tiveram a mais perniciosa influencia nos progressos agricolas da sua patria. Não é este o lugar em que devamos oppôr ás engenhosas demonstrações de nosso estimavel consocio os reparos em que nos firmámos para discordar desta sua opinião. Assumpto seria este para mais larga escripta da que permitte uma simples noticia bibliographica. Não concordámos porém, dizemo-lo francamente, em que a desamortisação das terras do clero e a venda dos bens nobres não exercessem a menor influencia sobre a divisão da propriedade e sobre os melhoramentos da cultura. Quaesquer que fossem as exagerações cruentas de revoluções, quaesquer que fossem as atrocidades injustificaveis, que macularam com o exterminio e a guilhotina o esplendor da nascente liberdade e salpicaram do sangue das victimas as mais bellas paginas da emancipação da humanidade, sempre é certo que da revolução, considerada como um dos mais memoraveis momentos da historia da civilisação, nasceram e se diffundiram pelo mundo os dous generosos principios da egualdade civil e da liberdade politica.

E poderá á liberdade da terra e do trabalho ser uma origem de decadencia ou de atrazo para a cultura?

Poderá a abolição dos ultimos vestigios da sociedade feudal ter sido um mal para a producção agricola?

Não se passam as revoluções como os raciocinios encadeados e severos de uma cabeça philosophica, illuminada pela justiça e inspirada pela caridade e pelo amor. A revolução poderia ter proclamado os seus principios populares sem atacar os direitos de ninguem, dizem os que criticam o passado segundo as regras pacificas do direito, e as normas absolutas da razão.

A revolução poderia ter parado á tempo, ter respeitado o patrimonio da egreja, ter deixado as terras á nobreza. Podia? Quem sabe? E se não estava na logica dos factos, o que parece hoje plausivel á logica dos raciocinios? Uma revolução social é como uma revolução geologica. Para que sobre aquelles campos do solo basaltico se adense e enflore a mais luxuriante vegetação, pensaes vós que não foi mister que a natureza irrompesse com todo o seu temerosissimo apparato? Quereis que o Etna ou o Cotopaxi seguissem nas suas violentas erupções a pragmatica das paisagens de idyllio? Que a terra respeitasse na sua torrente assoladôra a casinha onde fumegava o lar feliz e innocente, e o presbyterio immaculado, que alvejava á meia encosta da montanha? Quem o não desejaria, se as revoluções, estes corseis gigantes, onde vôa á espaços os freios debeis, com que os pensadores das edades pacificas as desejariam soffrear? Não ha diques nem eclusas para estes rios caudaes, que levam na sua torrente as grandes idéas da humanidade.

A razão só—é este o signal da sua fraqueza—não póde doutrinar, nem persuadir, nem apostolar. Quando o pensamento tem que transmittir-se e encarnar, toma o corpo da revolução e marcha levando ante si, como a insignia da magestade, o gladio vencedor. A historia da terra desde os Romanos até hoje é a historia das expropriações violentas. Qual é a gleba que se perpetuou nos seus legitimos herdeiros? Onde está este recanto mysterioso e privilegiado, cujos titulos de propriedade não tenham precedentes os cellos da força e as rasuras violentas da usurpação? O que foi o *ager publicus* dos quirites? De quem são hoje as courellas de Virgilio, divididas por Augusto aos legionarios cubiçosos? Quem do mavioso Perpecio é hoje o descendente, que herdou aquella herdade fertil, arrebatada ao cantor de Cynthia pela avidez dos pretorianos?

Nam tua quum multi versarent rura juvenci
Abstulit excultas pertica tristis opes.

Onde estão hoje os patrimonios dos Gallos, expropriados por Cesar? Onde as herdades dos Gallo-romanos expropriadas pelos barbaros? E não foi a conquista romana da Italia inteira, das Gallias e das Hespanhas uma fecunda e necessaria revolução? E não foi uma revolução admiravel a irrupção das raças germanicas e scandinavas, que vieram inocular o sangue juvenil da liberdade septentrional no corpo senil do imperio agonisante?

As revoluções são como as grandes epopéas. Que importam os pequenos senões, que alteram um pouco a magestade do perfil grego, se Achiles e Agamemnon, Ajax e Heitor combatem como heroes diante dos muros de Ilon? As revoluções são destinadas pela Providencia para corrigirem a humanidade e não para respeitarem na sua marcha triumphal os individuos ou as castas. Quantas vezes as revoluções da natureza, que Deus encaminha com o seu dedo para regenerarem o universo, e manterem nelle a perpetua juventude da creação, quantas vezes não passam como um epitaphio sobre gerações inteiras de plantas e de animaes? A chuva que rebenta em cataratas para banhar a face da terra, quantas vezes, em quanto diffunde a vida pelos campos, afoga aqui e acolá as hervinhas que hontem rompiam jubilosas pela frincha das penedias, ou destronca o chôpo venerando, que insombrava aprazivelmente a relva da campanha! Não nos tomemos com a torrente, desconhecendo mal agradecidos o nateiro fertil com que alastrou o valle; lastimemos apenas se a planta murcha ao alvorecer, se chama André Chenier, e tem o nome de Lavoisier a arvore frondente, que tombou inerte na corrente impetuosa da revolução!

J. M. LATINO COELHO.
(*Diario de Lisboa.*)

WILHELM HAUFF E SUAS OBRAS.

Wilhelm Hauff occupa honroso lugar entre os autores romanticos da Allemanha. O nome de quasi todos estes escriptores, e grande numero de suas obras, é hoje muito conhecido; mas resta ainda muito que saber quanto á origem e influencia d'aquella escola. Oxalá que podessemos aproveitar-nos das investigações e estudos que sobre ellas fez o philosopho Von Arnim. Um Allemão teve o encargo que se deu ao mesmo tempo á um Inglez á e um Francez de escrever uma memoria sobre os camellos. O Francez contentou-se com ir algumas manhãas ao jardim das plantas de Paris, escrevendo nessa occasião a sua memoria; o inglez poz-se á caminho para detidamente examinar os locaes aonde se julga que habita o quadrupede de que se trata; porém o Allemão encerrou-se no seu gabinete, e reflexionou por muito tempo procurando cuidadosamente achar a idéa typica do animal.

Muito folgariamos de que nos bastasse contemplar attentamente o nosso senso intimo para descobrir a completa theoria do genero romantico em todas as subdivisões, a historia da sua complexa origem; porém faltando-nos esta intuição ou profundidade allemãa, vamos desde logo entrar amplamente em materia.

Os Allemães tem mais habilidade do que nós para inventar contos. (1) Quando porém se trata das ficções que demandam um plano engenhoso, e caracteres bem sustentados, está a preeminencia do lado dos Inglezes. Se estes não possuem uma imaginação infantil, sonhos e recordações que tanto nos encantam em Tieck, Hoffmann, Andersen e Wilhelm Hauff, por isso desenvolvem com muito mais tacto a entidade humana e coordenam melhor as causas de uma novella, para formarem um conjuncto summamente agradavel. Os Allemães gostam muito de novellas pequenas, ou antes de contos, que se circumscrevam á um espaço limitado, que refiram um episodio, prendendo a imaginação com rapidas descripções, estando o herôe sempre em scena, e exigindo um colorido mais brilhante e seductor. O acolhimento destas ligeiras producções depende inteiramente do modo de as tratar. Quanto ás novellas allemãas, desde Goethe até nossos dias, todos se assemelham no fundo; todos tem eguaes tendencias, as mesmas descripções, muitas vezes extravagantes, pouco naturaes, e com pouca relação entre si. A entravagancia de João Paulo excede principalmente as raias do justo e rasoavel. A sua brilhante imaginação crea caracteres sobre-humanos, aos quaes se esforça por dar uma existencia ficticia por meio da ventriloquia, de figuras de cera, de semelhanças disparatadas, e de outras invenções pouco naturaes, tudo ornado com bellissimas descripções, imagens brilhantes e profundas observações sobre o coração humano, entremeadas de implacaveis sarcasmos, que pouca lembrança deixam na memoria. Só tropeça quando em balde procura ligar as ficções á realidade, e dar ás mesmas ficções qualidades que só pertencem á obras primas.

Os romanticos allemães cultivam e compõem em todas as fórmas, maneiras e gostos litterarios conhecidos, poemas, novellas, dramas e balladas; mas o que melhor escrevem são contos, á que dão tão vasto campo que tudo nelle cabe; não havendo idéa arrojada, invocação incrivel, nem acontecimento raro que não tenha nelle facil cabida. Quiz um dia um poeta allemão ler-me uma pequena novella que compozera. Passa-se a scena no meio de um bosque. Olaf fallava com uma cegonha, quando de subito lhe apparece um anão seguido de um lobo raivoso, que nos primeiros momentos parecia domesticado. Vinha após este um personagem ainda mais extravagante, vestido de branco, tendo tambem brancos os seus cabellos, barba, pestanas, e até os sapatos. Era Deus que vinha tomar parte na conversação: neste estylo corria tudo o mais.

A primeira composição de Wilhelm Hauff, foi um conto para o almanak de 1826. As maravilhas destas lendas populares parecia serem cousa muito de seu gosto, porquanto todos os annos publicava uma. Neste terreno podia dar livre curso á sua fogosa imaginação. A primeira serie destes contos intitula-se a *Caravana*, e fórma uma grande historia, em que intercala outras mais pequenas. A segunda, composta pelo mesmo plano, tem por titulo o *Seick de Alexandria*, incluindo nella um admiravel conto de fadas, intitulado *Nose o anão*. Esta relação é, na verdade, um dos maiores absurdos que se tem podido imaginar. A *Morada de Spessart* fórma a terceira e quarta serie, e nada mais fez do que augmentar a reputação que o autor adquerira pelo seu estylo facil e ameno. Póde dizer-se que estas historietas são melhores falladas do que escriptas, pois que ouvidas parece escutar-se uma agradavel conversação junto á um fogão. Wilhelm Hauff não precisava seguir o conselho que dá João Paulo aos autores que não sabem o que hão de dizer; nem tinha precisão de vê-las reduzidas á triste necessidade de estarem expostas por algumas horas aos ardentes raios do sol.

A escola romantica parece ter tido em Wilhelm Hauff influencia mais negativa do que positiva Longe de tomar por modelo algumas obras muito applaudidas, procurou fugir de defeitos em que haviam incorrido os chefes da escola. E, sem embargo disso, tinha uma imaginação tão rica como elles, o mesmo doloroso conhecimento das fragilidades da natureza humana, e o mesmo desejo de inspirar amor por tudo quanto é nobre e bello. Porém, só á isto se reduz a semelhança.

O que o destingue entre os romanticos allemães é o ter melhor estylo do que geralmente se attribue áquelles, revelando todas as tendencias praticas de que é capaz. A sua commoção profunda e sincera rara vez se converte em sentimentalismo. Não se encontra tambem nelle o fastidioso e intrincado idealismo germanico que á meúdo desfigura os romances de João Paulo, fazendo rir o leitor, quando elle devera chorar, ou deixando-o em duvida sobre o effeito que o autor quiz produzir. O estylo de Wilhelm Hauff, natural e agradavel, não é tão facil como o de Arnim, ainda que o seu plano seja superior. Como este é concebido com habilidade, desenvolve-se naturalmente. O autor não conta para o desenlace com uma inspiração repentina, nem com uma idéa imprevista que o afaste de todas as regras estabelecidas. Nada semelha ao genio terrivel de Hoffmann, e, certo, nada houvera escripto como este em noites pavorosas, em que acabava por ser presa da illusão, gelando-se-lhe o sangue nas veias, e achando-se frente á frente com os espectros por elle mesmo invocados; antes, bem ao revez, a amabilidade do seu caracter, e a sua propria alegria preservavam Wilhelm Hauff da enfermidade peculiar á esta escola litteraria, cuja agitação tornou Hoffmann quasi louco, causando a morte prematura de Novalis e Holderlin. Uma prudente moderação obstou tambem á que elle se entregasse em corpo e alma ao abandono intellectual de Clemente Brentano Hauff sobresae nas descripções da vida activa, mas não gosta como os romanticos da paysagem. Tambem não póde guiar-nos, como Lamothe Fouqué, por entre a tibia luz do ocaso, ou pelo meio de horrisonas tempestades; nem identificar-nos, como Tieck, com o genio das flores, e das rochas escarpadas

O que mais do que tudo contribuiu para formar a reputação de Wilhelm Hauff foram as suas *Memorias de Satanaz*. Posto que uma grande parte da raça theutonica negue ou duvide da existencia d'esta personagem, não é por isso menos certo que elle representa mui destincto papel na litteratura allemãa. As *Memorias* que Wilhelm Hauff escreve em seu nome, constam de differentes descripções que não têem quasi relação alguma entre si, fechando o final e ultimo tomo um conto italiano, o mais extravagante que póde imaginar-se, desapparecendo n'elle inteiramente o herôe ou protogonista. Porém o livro contém bellissimos e mui divertidos quadros. Wilhelm Hauff, sagaz observador dos vicios e loucuras da humanidade, não a accusa, nem a aborrece, nem a despreza, e nem muito menos para fugir della ia refugiar-se n'um mundo idéal, misanthropo, e só que houvesse para si creado, como usam inventa-lo os autores idéalistas d'além do Rheno. Descrevia, pelo contrario, a sociedade com valentia; os dardos da sua satyra ferem sempre opportunamente arremeçados com braço tanto mais firme, quanto póde ter um mancebo de vinte e dous annos, sendo além disto certo que elle tinha que defender-se contra mui bons e versados criticos.

O prologo das *Memorias* principia deste modo: «Todos lêem, ou escrevem hoje as suas *Memorias*. Assim nos grandes salões, como nas pequenas cidades; nas grandes hospedarias, como nas de menor monta; nos botequins, como nas casas de pasto não se falla senão em *Memorias*. Não se faz juizo algum senão em relação á ellas, não se falla n'outra cousa senão neste genero de litteratura. Póde dizer-se que ha doze annos á esta parte nada se tem escripto senão *Memorias*. Homens e mulheres pegam na penna para dizerem que tem vivido em épocas notaveis, e que contaram entre os seus amigos tal ou tal personagem illustre e esclarecido, que as tornava partecipantes da sua indisputavel gloria. Até os monarchas, não satisfeitos em terem augmentado os seus imperios, e haverem atravessado a Europa em busca de novas allianças de amizade, tem escripto as suas *Memorias*, dedicando-as á seus povos, narrando-lhes as suas agitações, triumphos e viagens. O presente toma o aspecto do passado; as *Memorias* são, finalmente, uma forma ou lição que se applica á tudo; são um typo universal.»

Aos que sabem a importancia que se dá na Allemanha á vida de estudante, não causará estranheza que Satanaz se introduza na formosa universidade de.... Disfarçado com o nome de Von Barbe, e trazendo a mala bem recheada, é ali recebido desde logo com summa affabilidade. No dia seguinte é já tratado como amigo intimo, e ao terceiro jura-se-lhe eterno affecto. A facilidade com que os Allemães contrahem amizades, admira á todos os povos. Imaginae um mancebo que findando os estudos, leva na mala o retrato de 150 Italianos seus amigos intimos, não sendo mais do que ligeirissimos perfis muito mal tirados, com o seu correspondente vidro, ornado de papel dourado para evitar que se risquem. No reverso lem-se perfeitamente as qualidades e caracteres do original. Varia-se, sem embargo, quanto é possivel, e o permitte a semelhança, vestidos, barretes e penteado. As mulheres tem a mesma mania, e, como exemplo, citaremos o seguinte facto. Encontrando-se duas jovens pela primeira vez em certa noite n'uma pousada, uma dellas exclamou: «Occorre-me uma idéa.» «Qual é? lhe perguntou a outra.» Que juremos mutua e eterna amizade, e se abraçaram logo ambas estreitamente, dizendo ao mesmo tempo: «para sempre.»

Voltemos, porém, ao nosso assumpto. Vejamos como o mysterioso Von-Barbe trata o seu companheiro ordinario, estudante de medicina. Era um mancebo de vinte e seis annos, alto e bem formado; tinha o cabello cortado á moda, mas estando já muito crescido, fluctuava confusamente. Era assim economico á custa do seu cabelleireiro; e para que o cabello lhe não tirasse a vista, o deitava de vez em quando para traz com a mão direita. Tinha esvelta figura, e bem proporcionada. O seu nariz e barba eram, principalmente, bellissimos; conservava nos olhos quasi sempre muita vivacidade, mas apezar disso notava-se-lhe no semblante certa expressão estranha e indefinivel. A pelle estava alguma cousa queimada pelos raios do sol; os cabellos da barba, que lhe cobriam as faces, eram castanho-escuros, mas os do bigode eram um pouco mais claros. A physionomia denotava ao mesmo tempo um aspecto alegre e ameaçador. As sobrancelhas franziam-se-lhe gravemente, e com o seu olhar severo e altivo parecia medir tudo quanto via com a altivez e dignidade de um principe. A gravata era entre todos os objectos do seu vestuario, o que estava posto com mais esmero; dir-se-hia que o po-la lhe custára muito tempo de madura reflexão. Formava com ella, em volta do pescoço, uma especie de muro de seis pollegadas de alto, dentro do qual sepultava inteiramente a barba. Cobria a cabeça com uma especie de *bonnete* encarnado. Sabia eu quasi de cór a obra de Zacarias, intitulada *Demandista*, e por isso não ignorava que arriscaria a minha vida, se gastasse com elle qualquer tempo. Tratei por isso de estudar o melhor que pude o seu sobresenho e meditabundo olhar. Convenci-me, no cabo de uma hora, de que lhe aprazia mais o meu trato que o de Philistin e Balai, isto é, do professor ancião, e sua filha que formavam toda a nossa sociedade. Disse-lhe depois que tinha estudado em Kiel com bastante aproveitamento. Dentro em pouco tempo offereceu-me um *Feixe-Kneipe*, querendo com isto dizer-me que me daria excellente habitação e me apresentaria aos seus amigos.

Os desusados costumes dos estudantes, e a sua linguagem particular causaram grande sorpreza áquelle personagem. «Ao passo, diz elle, que com desconhecido fervor se occupavam em beber cerveja, tratavam egualmente, com muita gravidade, de varias especulações transcendentes, que eu mal comprehendia. Aprendi, comtudo, de memoria os principaes termos de que usavam, e quando tomava parte em alguma de suas conversações repetia gravemente as palavras *patria, liberdade e nacionalidade*.

Satanaz, ou antes Von-Barbe, assistiu constantemente ao curso publico de um celebre philosopho, que por suas profundas idéas, e estylo encantador é olhado na Allemanha como possuido de um espirito infernal. Von-Barbe tem comtudo poderosos motivos para o não acreditar.... Fôra preciso traduzir tudo, palavra por palavra em bom allemão; pois que só assim seria comprehendido, vendo-se que elle estava longe de ser um portento de saber. O seu porte e aspecto eram, todavia, respeitaveis, havendo elle disposto as suas idéas de modo que parecia uma verdadeira escada de Jacob, ornada com grande cuidado de certa composição mystica e devota. Servia-lhe esta para subir ao quinto céu, d'onde devia descrever minuciosamente tudo quanto via. Escalando e subindo sempre, penetrava em densas nuvens; contemplava fixamente o azulado firmamento que d'ali deve apparecer muito mais formoso que da humilissima posição que nós occupamos; e semelhante á Sancho Pança no cavallo de madeira, via a terra como um diminuto grão de mostarda, tornando-se-lhe os homens quasi imperceptiveis; mas acima de sua cabeça nada via, absolutamente nada.

Como deve suppôr-se, o lente de theologia tambem não escapa á pungente satyra do estudante caustico, que quasi o trata com mais acrimonia do que ao philosopho. Nos capitulos que se seguem encontra o diabo um Judeu errando á sombra das famosas tilias de Berlim, indo juntos á um sarau esthetico, aonde o veneravel filho de Jacob procedeu tão irregularmente para com a dona da casa, que o seu companheiro se viu obrigado á leva-lo comsigo, depois de mil desculpas e perdões. Von-Barbe nos conta depois duas ou tres historias semi-tragicas e semi-comicas, nunca mais se ouvindo fallar da sua autobiographia.

Wilhelm Hauff publicou em seguida um livro intitulado:—*O Homem da lua*. Tinha-o começado á escrever em tom sério; mas seguindo o conselho de seus amigos o converteu em parodia das invenções e estylo de Clauren. O insipido sentimentalismo, e o máo gosto que reina nas producções e escriptos de Kotzbue, Meissen e Clauren indignaram á Wilhelm Hauff, e á muitos de seus companheiros. Viam com dôr abandonados e quasi esquecidos os trabalhos litterarios de Goethe, Schiller e outros romancistas, por exigir a sua leitura certa attenção, em quanto andavam nas mãos de todos outras novellas e dramas detestaveis, tanto consideradas sob o aspecto moral como pelo intellectual e litterario. Faziam estas as delicias assim da alta aristocracia como as da humilde costureira, que economisava quanto podia do seu salario para comprar uma véla para saborear ao reflexo da luz aquelle precioso alimento do espirito. A satyra contida no *Homem da lua* sustenta-se perfeitamente com egualdade em toda a obra; e apezar do ridiculo que derrama não deixa por isso de interessar-nos vivamente.

Chama-se o protogonista Emilio von Martinez; porém a heroina adopta successivamente os grottescos e estravagantes nomes de *Idchem, Lucken-œ-pfpen, Taubchen*, e outros apodos carinhosos. Se do idioma germanico se supprimissem as terminações em *chens* e *ceins*, esses diminutivos, que alargam extraordinariamente as palavras, muito pouco ou nada ficaria das obras de Clauren.

A principal personagem do *Homem da lua* é certo individuo que tem seis pés e sete polegadas de estatura, que mata n'um desafio outro homem que não merecia a morte, e cuja acção vivamente sente depois de a haver commettido, porque o aspecto da sua malfadada victima lhe apparece todos os dias pela volta da meia noite. E' só na egreja que elle se vê livre da sombra de Antonio. Estas terriveis apparições dão naturalmente ao matador um aspecto sombrio e certa expressão melancolica que interessa. A' medida que se vae approximando á hora fatal, cobre-se-lhe a nobre fronte de trevas, o seu olhar toma uma expressão sinistra, parecendo vibrar raios de seus olhos.

Todos buscam á porfia inquerir á causa do mysterio que envolve o amavel, elegante, melancolico, e seductor estrangeiro. Só uma heroina trabalha quanto é possivel para descobrir seu proprio segredo. Conseguio-o, alfim, e no cabo do primeiro volume presenciamos a seguinte scena:

«Appareceu em breve o sacristão, abrindo, sem dizer palavra, a porta principal da egreja, cujos gonzos rangeram de um modo lugubre, fazendo elle signal para que entrassem as duas pessoas que a acompanhavam. A mais pequena pareceu indecisa, temendo avançar por entre as escuras sombras da antiga cathedral. Porém como o sacristão ia adiante com uma luz, ella se aventurou á segui-la, não sem olhar em volta por entre o manto que a cobria. Ao ver a sua expressão de terror dir-se-hia que ella receiava ver sahir por entre as nuvens algum terrivel monstro ou phantasma.

«Demoraram-se ao chegar ao pé do altar. O sacristão lhes indicou uma pequena tribuna que se achava á um dos lados, d'onde se via o mesmo altar e uma grande parte da egreja. As duas mulheres collocaram-se ali. O candieiro alumiava tão pouco que á custo se percebiam os objectos. D'ahi á pouco fez o relogio um murmurio como que tomando alento para tocar. A' primeira badalada da meia noite soou com lugubre accento por entre os arcos do templo, apparecendo no mesmo instante duas sombras que se dirigiam ao altar. Eram Martinez e seu creado.

«Martinez, pallido e perturbado, como sempre estava áquellas horas, foi sentar-se nos degráos do altar. Olhou em redor, guardando o mais profundo silencio. Depois chorou e suspirou como o havia feito desde a primeira noite que vio o sacristão.

«Hás de ser sempre implacavel? exclamou elle com acento grave e triste. Nunca me perdoarás, Antonio?

«As suas supplicas perderam-se nas voltas do monumento gothico; mas apenas se sumira o ultimo écho da sua voz, logo outra voz tão pura e sympathica como a de um anjo, e tão vibrante como o sunido da prata, docemente respondeu:

«— Perdôo-te!

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Cumpre advertir que o autor deste artigo é Inglez.

FOLHETIM (*)

A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

XII

(*Continuação.*)

N'este ponto da sua narração foi a Sra. Defunctis interrompida pela linda mercadora: ao clarão passageiro de uma lanterna esta havia notado que a carruagem se internava n'uma rua deserta e solitaria.

— Senhora, disse ella com temor, suspendendo a cortina de couro que servia para occultar o interior do vehiculo, porque as carruagens de então não tinham vidros; o cocheiro não tomou o caminho do convento, vamos agora atravessando um lugar bem deserto.

— Não receieis cousa alguma, menina, respondeu a burgueza com indifferença; sem duvida este caminho é mais curto do que o outro..... Mas voltando á historia das minhas desventuras no palacio de Villanegra...

A joven, porém, estremecendo repentinamente a interrompeu:

— Já reparastes n'estes homens que vem na trazeira do carro?

— Talvez sejam amigos do cocheiro, ou alguns pobres diabos que aproveitam a occasião para transportarem-se commodamente ao seu quarteirão. Não vale a pena que vos inquieteis por tão pouca cousa: desta sorte não serieis digna de ser a esposa de um cavalleiro tão denodado, como o Sr. marquez de Villanegra.

— Eu! sua esposa! repetio Rosinha com a voz abafada. Não o serei nunca, e vós bem o sabeis!

— Veremos! disse a obstinada burgueza levantando os hombros. Porém acabemos a nossa historia em duas palavras. No dia em que recebi desse velho duque idiota, e dessa velha duqueza sua mulher toda a sorte de grosserias, fui, entretanto, obsequiada por seu filho com uma attenção delicada de que me hei de lembrar toda a vida: imaginae que elle levou a sua bondade ao ponto de dar-me a mão, e acompanhar-me até á porta do salão, quando chegou a hora de retirarnos; e saudou-nos com tanta graça que eu tê-lo-hia abraçado de toda a vontade. Verdade é que elle fazia as mesmas honras ás outras damas; mas eu sempre pensei que com a sua polidez para comigo queria compensar o máo acolhimento que me faziam seus paes. Seja como fôr, o certo é que estimo o filho tanto quanto odio o pae e a mãe; e teria o maior prazer em pregar um logro á esses dous velhos avaros. Estou certo que arrebentariam de raiva, se soubessem que seu filho havia contrahido um consorcio plebêu! Quanto á meu marido que se presta ás loucuras desses dous nobres orgulhosos.... mas não devo dizer nada; as nossas desharmonias só dizem respeito á mim e á elle. Tratando agora de vós, minha queridinha, vou dirigir-vos, em quanto estamos á sós, uma pergunta, á que espero me respondereis com toda a sinceridade da vossa alma: prometteis-me?

— Prometto-vos, minha chara e generosa bemfeitora; por ventura não tendes direito á minha inteira confiança?

— Não ha duvida que assim é; demais, trata-se de vós, e agora que me podeis fallar com liberdade não deveis occultar-me cousa alguma. O marquez ama-vos doudamente; por vosso respeito afrontou o odio de sua familia, e as censuras dos seus amigos: mas resta-me ainda um ponto á esclarecer, se bem que eu tenha á respeito concebido certas suspeitas que equivalem quasi á uma certeza. Dizei-me, minha menina, vós tambem o amaes?

Rosinha não respondeu.

— Lembrae-vos que me promettestes ser sincera.

— Senhora, disse a linda mercadora com esforço, de que vos serviria a minha resposta, se a minha sorte está já determinada?

— Serviria, quando nada, para provar que sabeis cumprir as vossas promessas: vamos, respondei-me sem rodeios.

Seguio-se novo silencio durante o qual só se ouvia o barulho que faziam as rodas do carro sobre as pedras das calçadas.

— Senhora, replicou finalmente Rosinha, muito me tem custado conservar-me insensivel á affeição e dedicação, de que o Sr. marquez me deu exuberantes provas n'essa noite fatal em que começaram as minhas desditas. Se os meus deveres, e a differença das nossas condições não abrissem entre nós um abysmo insondavel....

— Mas não é isso que eu quero saber, interrompeu a Sra. Defunctis: dizei-me somente se o amaes — sim ou não?

— Ai de mim, senhora! pois ainda o não adevinhastes? murmurou Rosinha, occultando o rosto, como se temesse que mesmo atravez do véu e da escuridão da noite podesse ser visto o rubor que lhe subio ás faces.

N'este momento a carruagem parou: os individuos que se achavam sobre a almofada apearam-se, e as senhoras foram obrigadas á prestar toda a attenção ao que se passava em torno dellas. Suspenderam com inquietação as cortinas de couro que serviam de portinholas: e viram que não se achavam defronte do convento de Rosinha, mas sim n'um lugar que lhes pareceu á primeira vista inteiramente desconhecido.

Era uma especie de beco largo, cercado de algumas muralhas, por cima das quaes se via muitas arvores fructiferas. A carruagem tinha parado em frente de um edificio gothico que rematava n'uma torre elevada. A fraca claridade da lua que alumiava já a parte superior do frontespicio, viam-se estatuas de pedra, columnas, emfim todos os ornamentos exteriores de uma egreja remontando á uma época muito antiga. Profundo silencio reinava nesse quarteirão; nem uma janella estava aberta; nem uma só pessoa que passasse encostada ás poucas casas que ali haviam: se não fosse o grupo dos homens mysteriosos e sombrios, que cochichavam em voz baixa á alguns panos da carruagem, dir-se-hia que não era habitado esse quarteirão.

— Onde estamos nós, meu Deus! exclamou a senhora Defunctis. Dar-se-ha acaso que esse bebarrão do cocheiro tenha errado o caminho? Vem cá, villão, continuou ella dirigindo-se á personagem envolvida n'uma grande capa, que havia até ali tomado pelo cocheiro; então não te disse que voltavamos para o convento da Ave-Maria na rua de Barrés? Anda, sóbe para o teu lugar, e apressa-te em conduzir-nos ao nosso destino, quando não — abato alguma cousa no preço convencionado.

Mas, com grande pasmo seu, o pretendido cocheiro nem se moveu; continuou á escutar o que lhe dizia um outro individuo, que parecia ser o chefe da expedição, e que dava ordens em voz baixa. D'ahi a pouco um dos desconhecidos afastou-se do grupo e desappareceu rapidamente na sombra, como se tivesse de ir desempenhar uma missão urgente. Os outros se approximaram da carruagem.

— Misericordia! meu Deus! O que querem fazer de nós!? exclamou Rosinha angustiada. Para que fim nos conduziram á este lugar?

— Não é possivel que contra nós premeditem algum designio máo, replicou a senhora Defunctis elevando a voz. Estes senhores sabem que eu sou mulher do juiz criminal Defunctis. Certamente fariam bem se ....

— Silencio! interrompeu a voz rouca do pretendido cocheiro que não era outro senão o capitão Corbineau, se derdes algum grito que possa despertar a attenção da visinhança, mato-vos aqui mesmo.

E dizendo isto fez brilhar aos olhos das pobres mulheres a lamina de um punhal: ellas conchegaram-se uma á outra tremendo.

— Nada posso comprehender, murmurou a companheira de Rosinha; ignoro mesmo onde estou.

— Deus tenha piedade de nós! Receio que tenhamos cahido em algum laço: entretanto não sei quem poderia ter interesse em fazer-nos mal! Quanto ao lugar em que estamos, parece-me que conheço esta egreja: não ha duvida —é a egreja de Santa Catharina do valle dos aprendizes; acabo de ver a estatua do bom rei S. Luiz que domina a fachada. Era esta a minha freguezia no tempo em que moravamos á dous passos d'aqui na rua de Tixeranderie.

— A egreja de Santa Catharina! repetio a senhora Defunctis em ar de reflexão.... Esperae, aqui anda algum trama abominavel. Ouvi meu marido dizer muitas vezes que o abbade do mosteiro de Santa Catharina do valle dos aprendizes era da nomeação particular dos duques de Villanegra: esse abbade é o que se chama hoje um confidenciario ou *custodino* dos chefes dessa familia, e portanto deve-lhes ser muito dedicado.

— Correm boatos mui desagradaveis sobre os sacerdotes que habitam o convento, e o proprio abbade não goza de bôa reputação: mas o que ha de commum entre nós e esses sacerdotes?

— Oh! se eu podesse mandar prevenir meu querido Bernabé do perigo que corre a sua infeliz esposa! disse a burgueza com desespero. Esses Villanegras são capazes de tudo!

O homem que se havia afastado dos outros voltava nesse momento, e a carruagem se poz em marcha vagarosamente. Foi mais um motivo de reflexões para as prisioneiras, que concebiam os mais sinistros receios. Mas a carruagem tornou á parar depois que virou o angulo da egreja, a portinhola abaixou-se, e ás damas foi ordenado que descessem.

— Onde nos conduzis? perguntou a senhora Defunctis.

— Ides ver.

— Porém ....

Antes que podesse concluir a sua objecção dous braços vigorosos apoderaram-se della e a poseram em terra. Sentindo esse contacto violento e brutal a pobre mulher deixou escapar um grito agudo que retumbou no silencio da noute. Corbineau ergueu o punhal sobre ella afim de força-la á calar-se: Rosinha fóra de si estendeu a mão para proteger a sua amiga, cuja vida suppunha estar ameaçada; mas a coragem faltou-lhe, e cahio desmaiada no fundo da carruagem.

Um dos roubadores apoderou-se della, e os outros arrastravam á força a sua companheira. Bateram de leve á uma porta lateral da egreja, que abrio-se immediatamente, e depois de entrar toda a comitiva, tornou á fechar-se com um ruido surdo que se foi perder nas vastas cavidades do negro edificio. (*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 31

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.

ILEGÍVEL